

Fotografia

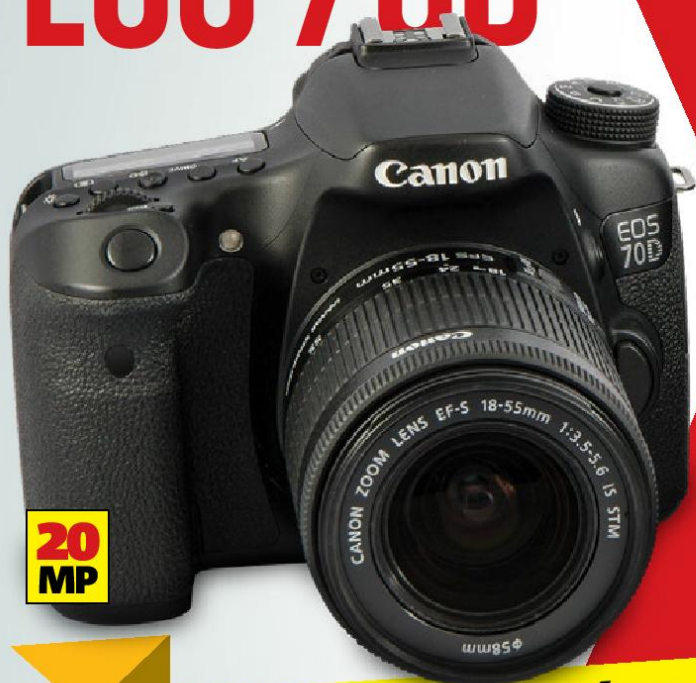
MELHOR

Canon

EOS 70D

Nikon

D7100



20 MP



24 MP

CONFRONTO DE ÓTIMAS DSLRs

Com perfil avançado e sensor APS-C, elas fazem uma disputa acirrada. Confira todos os detalhes e veja quem venceu



Melhore suas fotos de família

Especialista dá dicas para você fazer em casa imagens com estilo profissional de familiares e amigos



RECICLE LENTES COM UM ADAPTADOR

Com o acessório você pode usar uma objetiva antiga e luminosa na sua câmera digital



CONHEÇA A **FOTOJORNALISTA BRASILEIRA** QUE COBRIU A SANGRENTA GUERRA CIVIL NA SÍRIA

MARIGO EXPLICA AS DIFERENÇAS ENTRE **ENSAIO E REPORTAGEM** NA FOTOGRAFIA DE NATUREZA

INSPIRE-SE EM GRANDES **IMAGENS PREMIADAS** EM CONCURSO MUNDIAL

E MAIS

Aprenda a técnica **ETTR** para driblar problemas com a exposição

Testamos um **plugin** que promete tratar a imagem com um clique





/NikonBrasil

www.nikon.com.br

Nikon

D4s

EU SOU LIMITES

2014. Produto Importado. Imagens meramente ilustrativas. Lente não faz parte do kit. Informações sobre o produto e seus recursos, leia cuidadosamente o Manual de Instruções e acesse www.nikon.com.br.

COMO RECONHECER UM PRODUTO OFICIAL DISTRIBUÍDO PELA NIKON DO BRASIL

Importado e
Distribuído por:
Nikon do Brasil Ltda.
CNPJ 12.884.762/0001-60
R. Vitorino, 13
Brd. Avenida Paulista, 13 - 2º andar
Serviço de Atendimento
ao Consumidor
0800-804-4566
(0800-88 NIKON)

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Selo de importador com dados
da Nikon do Brasil Ltda. ou
impressão na caixa de que
o produto foi produzido na
Zona Franca de Manaus.



Garantia de 2 anos Nikon
do Brasil (somente câmeras
D-SLR, Lentes e Flashes).



Termo de garantia original
Nikon do Brasil Ltda. em
Português.



At the heart of the image

SUPERADOS

D4s

**A VELOCIDADE PARA TER SUCESSO
SEJA DONO DO MOMENTO DECISIVO**

- ☐ Novo sistema AF que opera por grupo de pontos
- ☐ Sensor CMOS em formato FX (36 x 23.9 mm)
da Nikon com 16.2 megapixels efetivos
- ☐ Sensibilidade ISO de 100 a 25.600, expansível para
50 e 409.600
- ☐ Disparo contínuo de 11 qps com AF/AE em formato
FX para até 200 quadros
- ☐ Nova configuração para gravação de arquivos tipo
RAW S menores e mais leves
- ☐ Vídeo Full HD D-Movie (1080 até 60p): FX, DX ou
o novo Modo de Corte 2.7x, todos com uma
proporção de imagem de 16:9
- ☐ Processamento de imagem 30% mais
rápido e economia substancial de energia de bateria



Descritivo do produto na caixa em 3 idiomas (inglês, português e espanhol) impresso ou colado na caixa. (somente para Produto Importado).



Lacre amarelo
da Nikon.



Guia de Início Rápido
em português (dentro
da caixa).

Editor e Diretor Responsável: Aydano Roriz

Diretor Executivo: Luiz Siqueira

Diretor Editorial e Jornalista Responsável:

Roberto Araújo - MTb.10.766- araujo@europanet.com.br

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Sérgio Branco (branco@europanet.com.br)

Editora-assistente: Karina Sérgio Gomes

Repórteres: Livia Capeli e Gabrielle Winandy (estagiária)

Chefe de arte: Welby Dantas

Editora de arte: Izabel Donaire

Revisão de texto: Denise R. Camargo

Colaborador especial: Diego Meneghetti

Colaboraram nesta edição: Daniel Bordini (arte), Juan Esteves, Laurent

Guerinaud, Luiz Claudio Marigo, Mário Nagano e Mario V. Amaya

PUBLICIDADE

Diretor de Publicidade: Mauricio Dias (11) 3038-5093

São Paulo

publicidade@europanet.com.br

Coordenador: Rodrigo Sacomani

Equipe de Publicidade: Angela Taddeo, Alessandro Donadio, Adriana Gomes,

Elisângela Xavier, Lúcia Coetaneu, Renato Perón e Roberta Barricelli

Tráfego - (11) 3038-5097

Criação Publicitária: Paulo Toledo

Outros Estados

Brasília: New Business - (61) 3323-0205

Nordeste (Alagoas, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte):

Espaco Midia - (81) 3222-2544

Bahia e Sergipe: Aura Bahia - (71) 3345-5600/9965-8133

Paraná: GRP Midia - (41) 3023-8238

Rio Grande do Sul: Semente Associados - (51) 3232-3176

Santa Catarina: MC Representações - (48) 3223-3968

Publicidade - EUA e Canadá

Global Media, +1 (650) 306-0880

EUROPA DIGITAL

Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)

Equipe: Anderson Ribeiro, Anderson Cleiton, Adriano Severo,

Carlos Eduardo Torres e Karine Ferreira

PRODUÇÃO E EVENTOS

Aida Lima (gerente) e Beth Macedo

CIRCULAÇÃO

Ezio Vicente (gerente)

Henrique Guerche e Evaldo Nascimento

LOGÍSTICA

Liliani Lemos (coordenadora), Carlos Mellacci,

William Costa e Leonardo Minorelli

ATENDIMENTO A LIVRARIAS E VENDAS DIRETAS

vendasdiretas@europanet.com.br

Gerente: Flávia Pinheiro

Vendas: Michele Pereira

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR

Gerente: Fabiana Lopes - fabiana@europanet.com.br

Coordenadora: Tamar Biffi

Atendentes: Carla Dias, Josi Montanari, Maylla Costa,

Marcia Queiroz e Paula Hanne

Rua MMDC, nº 121, São Paulo/SP - CEP 05510-900

Telefone São Paulo: (11) 3038-5050

Telefone outros Estados: 0800 - 8888 - 508 (ligação gratuita)

Pela Internet: www.europadigital.com.br

E-mail: atendimento@europanet.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Renata Naomi e Paula Orlandini

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tânia Roriz e Elisângela Harumi

A Revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da **Editora Europa Ltda** (ISSN 1413-7232). A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL

FC Comercial Distribuidora S.A.

IMPRESSÃO

Log&Print Gráfica e Logística S.A.

Somos filiados ao:



Instituto Verificador
de Circulação

Carta ao leitor

A fotografia envolve paixão. E tudo o que transita no campo dos sentimentos pode provocar reações mais emocionais do que racionais. Cito isso porque alguns leitores (três para ser exato) não gostaram do teste comparativo de *smartphones* da edição passada, a 212. Somente eles se manifestaram por e-mail. Certamente há mais gente contra ou a favor desse tipo de teste. Mas isso não vem ao caso. O importante é deixar claro que **Fotografe** é uma revista segmentada de fotografia e procura cobrir todos os aspectos e temas a ela relacionados. Foi até por sugestão de outro leitor, três meses atrás, que decidimos fazer o comparativo. Assim, não dá para fingir que os *smartphones* não existem. E é fato que eles estão tomando o lugar das câmeras compactas mais simples.

A maioria dos fotógrafos profissionais que conheço tem sempre um *smartphone* à mão. Eles usam o aparelho (alguns mais, outros menos) para uma captura casual, como fazer um flagrante de rua ou enxergar alguma concepção artística num detalhe ou situação que se apresente. Esses instantâneos digitais geralmente vão parar no Instagram – e isso não é de hoje, já ocorre há alguns anos. Logo, um teste comparativo de celulares avançados para mostrar qual se dá melhor na função de câmera fotográfica é atual e necessário.

Isso não quer dizer que a **Fotografe** vá se transformar em uma revista segmentada de tecnologia em telefonia. Longe disso. Nosso foco é (e sempre será) na fotografia. Mas temos de mostrar as tendências e os rumos de um setor em constante transformação desde o advento da era digital. E foi só uma capa com *smartphones* entre outras 154 que destacaram câmeras fotográficas. Portanto, não há motivo para polêmica. Boa leitura.

Sérgio Branco

Diretor de Redação
branco@europanet.com.br



Juan Esteves

Se For o Caso, Reclame. Nosso Objetivo é a Excelência!



Correspondência
Rua MMDC, 121
CEP 05510-900 – São Paulo – SP
Fax: (11) 3819-0538



Atendimento: (11) 3038-5050 (São Paulo),
0800-8888-508 (Outras localidades)
Das 8h às 20h; sábados das 9h às 15h
e-mail: atendimento@europanet.com.br



Redação
Fone: (11) 3038-5114
e-mail: fotografe@europanet.com.br



Publicidade
Fone: (11) 3038-5098
Fax: (11) 3819-0538
e-mail: publicidade@europanet.com.br



Digital
Site: www.europadigital.com.br
e-mail: suporte@europadigital.com.br
Sistemas: Windows, iOS, Android, Mac e Linux



Para entrar em contato
com a Editora Europa
Fones: (11) 3038-5050
São Paulo – SP
ou 0800 8888 508
(Novo Telefone)
Ligação gratuita – Outras localidades
Visite nosso site:
www.europanet.com.br



Fotos de capa:
Alice Martins,
Diego Meneghetti
e Tyto Neves

Sumário

Metadados As informações de uma grande foto	6
Portfólio do leitor Conheça o trabalho de Newton Bruno	28
Imagens de Guarapuava Cidade é tema de livro de Valdir Cruz	34
Retratos de família Veja dicas para boas fotos domésticas	38
Brasileira na guerra da Síria Perfil da fotojornalista Alice Martins	70
Adaptadores resgatam lentes vintage Objetivas clássicas em câmeras digitais	82
Canon EOS 70D x Nikon D7100 Um embate de duas ótimas DSLRs	94
Teste de plugin para tratar imagens Prós e contras do Perfectly Clear	104

E ainda

GRANDE ANGULAR Notícias e novidades	8
REVELE-SE As fotos selecionadas dos leitores	20
MUNDO DIGITAL Novidades e lançamentos no exterior	106
RAIO X As fotos dos leitores comentadas	120
LIÇÃO DE CASA A melhor luz para fotografar	134
CORREIO Mensagens e dúvidas dos leitores	144
FIQUE POR DENTRO Exposições, concursos e cursos	146

Sara Lewkowicz



48

Show de fotos premiadas
Confira as grandes imagens do concurso mundial da Sony

Luiz Claudio Marigo



58

Fotografia de natureza
Marigo explica as diferenças entre ensaio e reportagem

Shutterstock



112

Técnica de exposição
Aprenda sobre o ETTR na hora de fazer a medição de luz



METADADOS





Hora mágica

Em 2012, o fotógrafo Omran Abdelrahman Al Ansari, nascido nos Emirados Árabes, estava na Nova Zelândia quando se deparou com um “momento mágico”. Ao entardecer, reparou em um menino com olhar complacente debaixo de uma árvore. “Os raios do sol eram como mágica vindo do céu. Ainda consegui enquadrar o garoto em um momento bom, em que ele estava curtindo aquele pôr do sol mágico. Isso foi o que tornou a imagem muito poderosa para mim”, explica ele.

COM UMA TELE

Para registrar a sublime cena do menino apreciando o belo entardecer, Ansari usou uma Canon EOS 5D Mark II e a poderosa telezoom EF 100-400 mm f/4.5-5.6 L IS USM.

A EXPOSIÇÃO

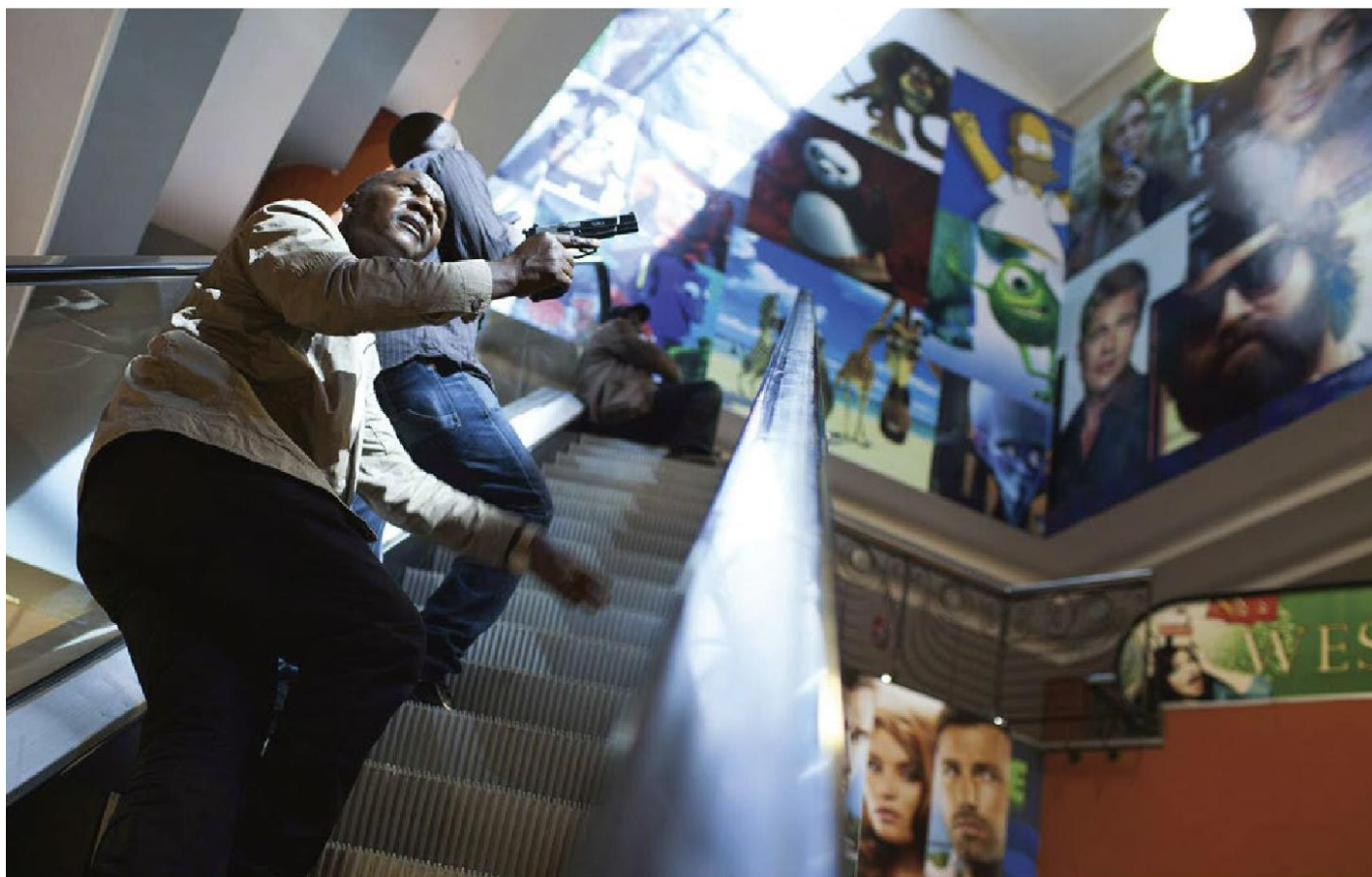
O fotógrafo dos Emirados Árabes conseguiu uma exposição perfeita mesmo diante de condições adversas.

Ele ajustou a abertura em f/22 para uma ampla profundidade de campo, usou ISO 50 e conseguiu nitidez com a velocidade em 1/5s, muito em função do sistema de estabilização de imagem da lente.



NOTÍCIAS E NOVIDADES DO MUNDO DA FOTOGRAFIA

GRANDE ANGULAR



Tyler Hicks

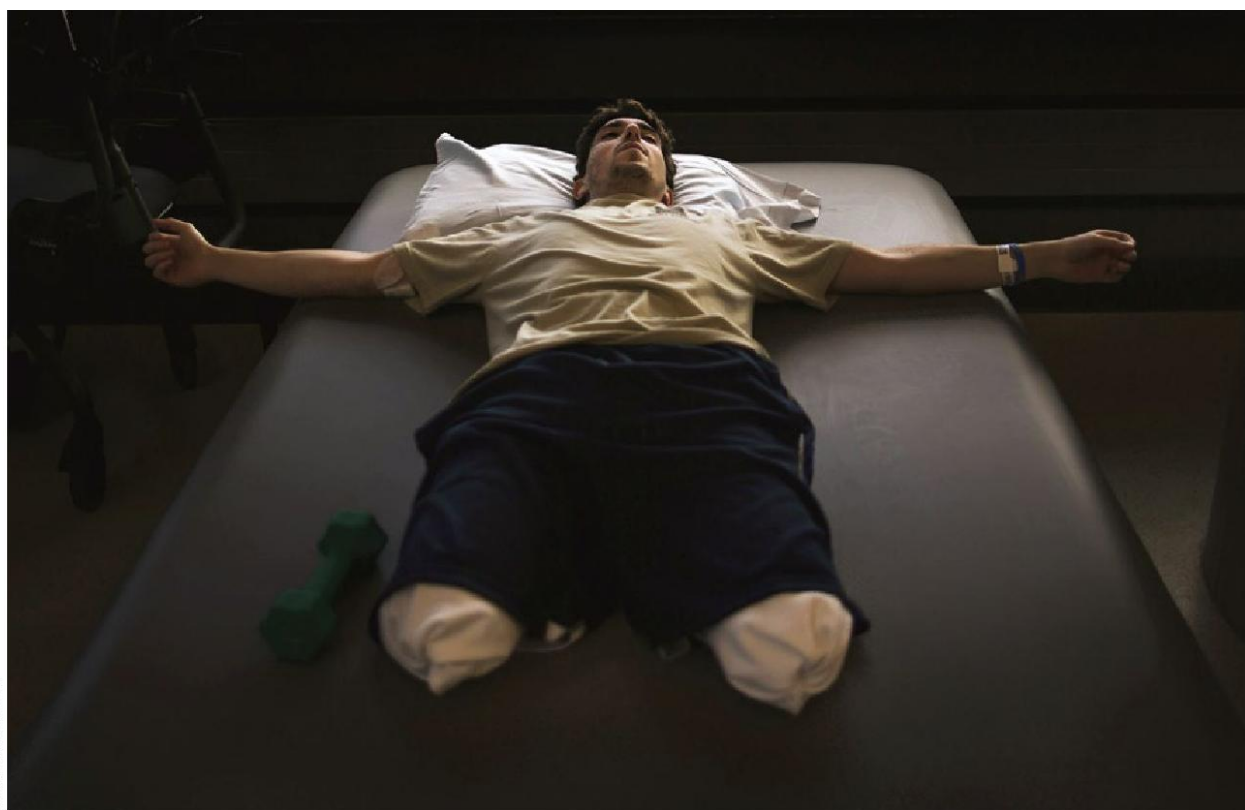
Tyler Hicks venceu na categoria Breaking News com a cobertura do ataque terrorista a um shopping em Nairobi, no Quênia

New York Times é o grande vencedor do **Pulitzer em fotojornalismo**

Fotógrafo americano, nascido no Brasil, venceu um dos prêmios com imagens de ataque a shopping no Quênia

Para Tyler Hicks, um norte-americano nascido no Brasil, receber o Pulitzer na categoria Breaking News Photography (algo como “fotografias de notícias de última hora”) foi doce e amargo ao mesmo tempo. Doce pelo reconhecimento, por ter conquistado um dos maiores prêmios do fotojornalismo mundial. E amargo porque a vitória está atrelada a um dos mais traumáticos e violentos ataques já sofridos em Nairobi, no Quênia.

Em 2013, durante 80 horas (entre 21 e 24 de setembro), homens não identificados invadiram o Westgate Shopping Mall e atiraram a esmo. Foram contabilizadas 67 mortes e centenas de feridos. O fotojornalista de 44 anos, que é correspondente internacional para o jornal *The New York Times* e vive em Nairobi, a apenas alguns quarteirões do shopping, correu para lá assim que ficou sabendo do ocorrido. O grupo terrorista Al-Shabab, da Somália,



Josh Haner foi premiado na categoria Feature Photography, como a fotorreportagem sobre uma das vítimas do ataque de Boston

assumiu a autoria do atentado – segundo eles, seria uma retaliação pelo fato de que, em 2011, tropas quenianas foram enviadas à Somália para ajudar no combate aos insurgentes.

SEGUNDO PRÊMIO

O colega de trabalho de Tyler, Josh Haner, 34 anos, venceu a segunda premiação fotográfica do Pulitzer: Feature Photography, algo como Fotorreportagem. Josh acompanhou a recuperação de uma das vítimas do atentado da Maratona de Boston, que aconteceu em 15 de abril de 2013. O norte-americano Jeff Bauman torcia pela namorada quando uma das duas bombas explodiu perto de onde estava – mesmo sendo imediatamente socorrido, o jovem de 28 anos perdeu as duas pernas.

Embora Tyler e Josh tenham vivido situações diferentes em cantos opostos do mundo, os dois compartilham uma forte sensação de responsabilidade para não esquecer o que viveram. Tyler faz



questão de trazer as memórias de volta toda vez que passa em frente ao shopping onde ocorreu a matança. “Quando você se voluntaria a cobrir uma tragédia desse porte, você se compromete com a experiência. É um dever para com as vítimas não esquecer o que aconteceu”, comentou Tyler. Josh não é diferente: “Minha preocupação é que as pessoas esqueçam tragédias desse tipo. É importante

lembrar e acompanhar a recuperação dos que passaram por elas”.

Essa foi a segunda vez que o NYT foi premiado nas duas únicas categorias relacionadas à fotografia do Pulitzer. A primeira foi em 2002, tanto pela cobertura que fez do atentado de 11 de setembro quanto pelo acompanhamento da vida no Paquistão e no Afeganistão depois do desmoronamento das torres gêmeas.



GRANDE ANGULAR

Escassez e Desperdício são os temas do Syngenta Awards

A segunda edição do Syngenta Photography Awards apresenta como tema "Escassez-Desperdício". Qualquer fotógrafo brasileiro pode participar se inscrevendo por meio do site do concurso até o dia 15 de setembro de 2014. São duas categorias: Aberta e Profissional.

Na aberta, o único requisito é ser maior de 18 anos. Podem ser enviadas até três imagens. O primeiro colocado receberá US\$ 5 mil. Já na categoria

Holly Lynton venceu na categoria aberta da primeira edição; ao lado, foto mostra homem cercado por insetos



Holly Lynton

Profissional é preciso cadastrar de cinco a dez imagens e um texto sobre as fotos. Todo o conteúdo deve ser em inglês. O primeiro lugar terá direito a US\$ 15 mil. Para inscrições e mais informações, acesse <http://migre.me/j6H0D>.

Inscrições abertas para o Prêmio Líbero Badaró



Lauro Alves

As inscrições estão abertas para a 11ª edição do Prêmio Líbero Badaró, com 12 categorias, sendo uma delas a de fotojornalismo. Para participar, basta enviar a foto — ou série de fotos — publicada em veículos brasileiros impressos ou *on-line*, com periodicidade de/ou inferior a seis meses, que tenha sido veiculada entre 8 de abril de 2013 e 7 de abril de 2014.

O prêmio é de R\$ 4 mil. As inscrições devem ser feitas até o dia 18 de julho de 2014 em <http://migre.me/jal59>, em que também consta o regulamento.

Lauro Alves venceu a edição de 2013 com fotorreportagem sobre o incêndio da boate de Santa Maria

Bolsa de Fotografia Zum

Com o objetivo de promover, estimular e divulgar a fotografia brasileira, o Instituto Moreira Salles (IMS) lançou recentemente o edital da segunda edição da Bolsa de Fotografia Zum, que tem devera premiar dois projetos inéditos com uma bolsa no valor de R\$ 65 mil. Não há restrição de tema, perfil de candidato ou suporte do trabalho.

O projeto deve ser enviado, junto com uma estimativa de custo, currículo e outros documentos, para o IMS localizado em São Paulo (Av. Paulista, 1.294, 14º andar, conjunto 14-B) até o dia 23 de junho de 2014. Caso o projeto seja aprovado, deverá ser completado em até oito meses, ao final do qual o material será incorporado ao Acervo de Fotografia do IMS. Para ler o edital completo, acesse www.revistazum.com.br.

Pano Awards abre inscrições

Dedicado à fotografia panorâmica, o concurso Epson Pano Awards tem as inscrições abertas até 13 de julho de 2014. São três categorias: Aberto, Amadores e VR/360, este último voltado para a imagem em 360°. As duas primeiras abrangem ainda duas subcategorias: Natureza e Urbano. As taxas de inscrição começam em US\$ 18. O

primeiro colocado na categoria Aberta deve receber US\$ 1.500, e os das outras duas, US\$ 1 mil. Mais informações www.thepanoawards.com.

Abaixo, foto de Timo Lieber que recebeu o prêmio máximo de 2013

Timo Lieber



Panasonic

AG-AC160

A nova câmera AG-AC8PB, ideal para gravar eventos, conferências e exposições, chega ao Brasil para profissionalizar a sua produção por um preço acessível. Ela foi desenvolvida especialmente para o mercado nacional e irá surpreender pela simplicidade de operação, recursos avançados, qualidade de imagem e custo.

- Recurso de gravação de 1080p (Full HD)
- Dois slots para cartões SD
- Lente grande angular de 28 mm/F1.8
- Sensor de alta sensibilidade tipo 1/4.5

- Manual Operacional em português
- Menu de Operação em português
- 5 anos de garantia
- Carregador de bateria incluso na caixa do produto

merlindistribuidora
www.merlindistribuidora.com.br

(19) 3741.4481



GRANDE ANGULAR

Concurso **universitário**

O Fototalentos, um concurso de fotografia promovido pelo banco Santander e pela Universia, está com as inscrições abertas até 7 de julho de 2014. Destinado a todos que pertençam ou tenham pertencido à comunidade universitária (sendo alunos, ex-alunos, docentes ou quem trabalha no ambiente, como na secretaria ou áreas administrativas), o tema é o dia a dia das universidades.

Os autores das imagens mais originais receberão prêmios em dinheiro – €3 mil para o vencedor e €1,5 mil para os três primeiros colocados. Os interessados devem ser cadastrados na rede Universia e no site www.fototalentos.com. Podem participar pessoas do mundo todo, com quantas fotos quiserem.

Viagem fotográfica a **Cusco e Machu Picchu**

A capital e a cidade perdida do Império Inca são o próximo destino do workshop oferecido pela Boom! Viagens: Cusco e Machu Picchu, respectivamente, ambas no Peru. Prevista para ocorrer entre 23 e 30 de agosto de 2014, a viagem, feita com o acompanhamento do fotógrafo Cristiano Xavier, inclui ainda uma ida ao Vale Sagrado.

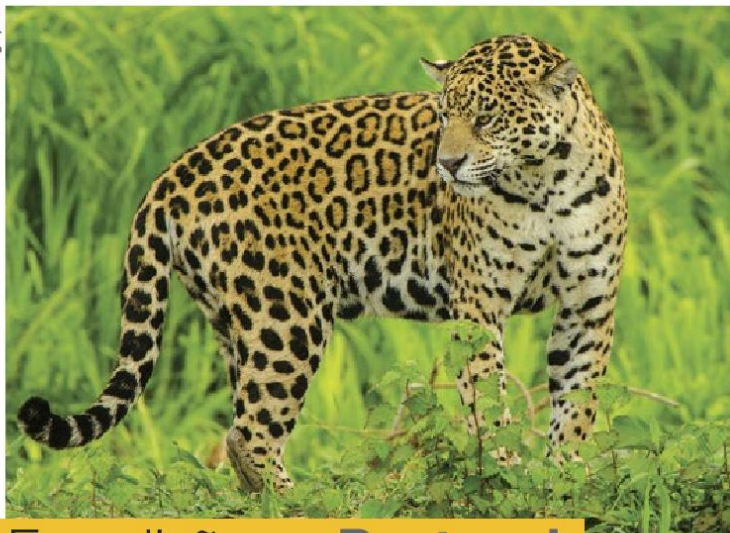
O pacote – a partir de US\$ 3.290 – é composto de hospedagem com café da manhã, traslados privativos, saídas mencionadas no roteiro, entradas para locais programados, seguro de viagem, acompanhamento de guia e de Cristiano Xavier. Não estão inclusas passagens de avião e taxas de embarque. Para mais informações, acesse www.workshopfotografico.com.br ou www.boomviagens.com.br.



Praça central de Cusco, no Peru, que faz parte do roteiro

Divulgação

Divulgação



Expedição ao **Pantanal**

A Venturas criou um roteiro para quem adora felinos: Projeto Grandes Felinos, com três viagens previstas. A primeira está programada para começar no dia 20 de julho de 2014, no Pantanal (MT), com duração de sete dias. O foco principal é encontrar — e fotografar — a onça pintada, conhecida em outras culturas sul-americanas como jaguar.

Tentar fotografar uma onça pintada é uma das atividades programadas

O pacote, a partir de R\$ 6.990, inclui passagem aérea (a partir de São Paulo), traslado privativo, hospedagem com pensão completa, passeios diários conforme roteiro, seguro-viagem e acompanhamento do cinegrafista de natureza Lawrence Wahba. As outras duas viagens foram programadas para abril de 2015 com o objetivo de ver tigres-de-bengala e leões asiáticos na Índia, e em julho de 2015, para conhecer leões africanos em Botswana, na África. Para mais informações, acesse www.venturas.com.br.

Memorial Vale quer promover jovens fotógrafos

Até o dia 30 de junho de 2014 estão abertas as inscrições para participar do Memorial Minas Gerais Vale, que pretende expor o trabalho de quatro artistas jovens de até 35 anos, que morem ou tenham nascido em Minas Gerais. Serão aceitas propostas inéditas em pintura, desenho, vídeo, instalação ou fotografia. Para ver o edital e ter mais informações, acesse www.memorialvale.com.br.

VEM AÍ...



PROJETO GALVÃO DE FOTOGRAFIA

O Projeto Galvão de Fotografia é uma iniciativa de âmbito cultural, que visa promover o acesso à educação de primeira linha a aspirantes à profissionalização em Fotografia; homenageando e perpetuando a memória de seu mentor, Fundador e Presidente da Greika Comercial Ltda. (até outubro de 2013).

O projeto oferece bolsas de estudo para a profissionalização de jovens fotógrafos, proporcionando 01 ano de estudo em escolas de primeira linha, e o patrocínio na aquisição

de produtos Greika durante este ano de aprendizado.

O processo seletivo, de duas fases, incluirá primeiramente a apresentação de pequeno portfólio dos candidatos por via digital e dissertação biográfica livre.

Para a segunda fase, haverá uma entrevista presencial com cada finalista.

O período de inscrições será divulgado em abril através da imprensa especializada, juntamente com o regulamento, e pelo site www.greika.com.br.

Apoio



REVISTA
Fotografe
MELHOR





GRANDE ANGULAR

Mostra no MoMA discute o ato de fotografar

Embara a fotografia seja praticamente irrestrita, muitos profissionais escolhem fazer a carreira no ambiente fechado e protegido do estúdio. Com essa ideia em mente, o MoMA, Museu de Arte Moderna em Nova York (EUA), inaugurou recentemente a exposição *A world of its own: photographic practices in the studio*, traduzido livremente como "um mundo próprio: práticas fotográficas no estúdio".

Prevista para ficar em cartaz até 5 de outubro de 2014, a mostra traz cerca de 150 imagens de 90 fotógrafos, produzidas entre o século 19 e os tempos atuais, com nomes como Man Ray, Irving Penn, Robert Frank, Edward Weston e Paul Outerbridge. Para mais informações, acesse www.moma.org.



Man Ray

Laboratório do futuro, de Man Ray, está na exposição

Narrative Clip, a câmera discreta

Uma novidade polêmica chegou ao mercado em abril: Narrative Clip, câmera de 36 milímetros de comprimento e 9 mm de espessura, em formato quadrado, que faz uma foto a cada 30 segundos. Ela não pode ser desligada, parando de fotografar apenas quando a bateria (com duração prevista de dois dias) acaba ou quando a câmera é colocada em um ambiente completamente escuro, como uma gaveta. A memória permite que até seis mil imagens sejam feitas, que podem ser baixadas depois via cabo USB.

A polêmica nasce no fato de que ela dificilmente seria percebida pelas outras pessoas, podendo servir para fazer registros indiscretos. Além disso, as imagens que forem feitas vão ser automaticamente salvas na nuvem interna da empresa, colocando em risco a privacidade do próprio usuário.

Ela está à venda no site oficial, www.getnarrative.com, por US\$ 279.



Divulgação

Narrative Clip só para de fotografar quando acaba a bateria ou é colocado em ambiente escuro

CURTAS

Para comprar fotos...

Em abril, foi lançado o Dollar Photo Club, um banco de imagens com um acervo inicial de 27 milhões de imagens em alta resolução. O diferencial oferecido pela empresa é o fato de qualquer imagem custar US\$ 1, independentemente do tamanho ou da autoria da foto, sempre *royalty-free*. Para mais informações, acesse www.dollarphotoclub.com.

...e para vendê-las

A CrayonStock é um banco de imagens composto exclusivamente por fotógrafos brasileiros. Qualquer um pode participar, profissional ou amador, ganhando uma comissão por *download* feito. Pessoas interessadas em comprar o material fazem assinaturas mensais que começam em R\$ 27. Para mais informações, acesse www.crayonstock.com.

Medalha de ouro

Foi com surpresa que o brasileiro Jackson Carvalho descobriu que foi premiado no Trierenberg Super Circuit 2014, um salão anual de fotografia que acontece em Linz, na Áustria. Sendo um dos cinco que conquistaram a medalha de ouro da categoria Opostos e Contrastes, o brasileiro tem ainda a oportunidade de publicar esta e mais oito fotos no livro que será feito das imagens de destaque.



Jackson Carvalho



REVELE-SE



Olhar enquadrado

Fotografar bichanos é sempre um desafio. Eles são distraídos e raramente ficam parados esperando você enquadrar e fazer uma foto.

Quem quer registrar gatos precisa saber esperar que eles se sintam à vontade e que se acostumem com a câmera. Para capturar um registro bacana, tem gente que até rola no chão com os felinos

e faz carinho atrás da orelha para que fiquem quietinhos.

Quando não gostam da câmera, muitos tentam fugir e se esconder. Foi assim com a catariense Mirian Bittencourt. Ela capturou a foto do gato, que se esquivava dentro de uma caixa de madeira. De repente, o bichano lançou um olhar desconfiado para ela e, pronto, o clique foi feito.

Ficha Técnica

Autor: Mirian Bittencourt
Cidade: Otacílio Costa (SC)
Câmera: Nikon D90
Objetiva: Nikkor 50 mm
Exposição: abertura f/2.8 e velocidade de 1/200s
Registro: captura digital, ISO 100



Black Bloc Eyes

O fotógrafo e jornalista Dalner Palomo acompanha, desde o segundo semestre de 2013, grande parte das manifestações que ocorrem na cidade de São Paulo.

Com uma abordagem que vai além de meros registros dos acontecimentos, ele sai às ruas com o intuito de colher imagens com uma visão poética dos protestos.

Foi na primeira manifestação contra a Copa do Mundo no Brasil, realizada no dia do aniversário da cidade de São Paulo (25 de janeiro), que ele conseguiu este registro.

A manifestante de rosto coberto por uma camiseta olhou profundamente para a lente do fotógrafo, que fez o clique certo capturando o olhar que transita entre inocência, indignação e feminilidade.

Ficha Técnica

Autor: Dalner Palomo
Cidade: São Paulo (SP)
Câmera: Nikon 7100
Objetiva: Nikkor 18-105 mm
Exposição: abertura f/5.6 e velocidade de 1/400s
Registro: captura digital, ISO 400



■ Roda mundo, roda-gigante

Considerada um dos mais belos cartões-postais de Londres, na Inglaterra, a *London Eye* é uma roda-gigante de observação. Ou seja, ela oferece ao visitante visão panorâmica da cidade durante os 30 minutos do passeio.

Fotografar a *London Eye*, principalmente à noite, é programa obrigatório de qualquer turista que visita Londres. E assim também

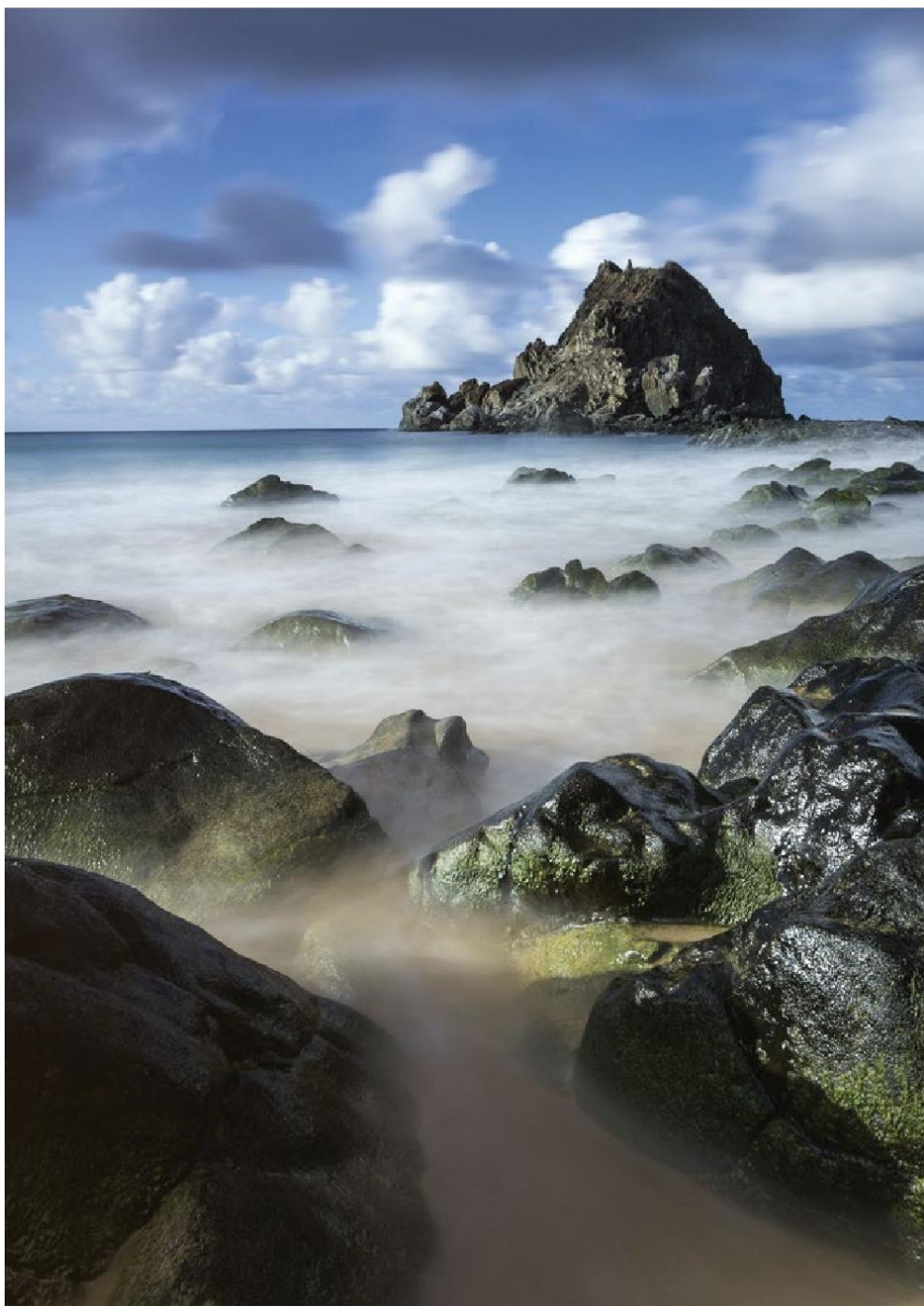
fez o fotógrafo Cristian Diehl, que foi à capital da Inglaterra em lua de mel e, já sabendo que passaria pela imensa roda-gigante, carregou consigo câmera e minitripé.

Enquanto a mulher dele fazia compras, Cristian ajustou a câmera para longa exposição e se posicionou às margens do Rio Tâmisa, eternizando o momento em uma imagem instigante.

Ficha Técnica

Autor: Cristian Diehl
Cidade: Marechal Cândido Rondon (PR)
Câmera: Nikon D7000
Objetiva: Nikkor 18-105 mm
Exposição: abertura f/11 e velocidade de 30s
Registro: captura digital, ISO 100

As brumas de Noronha



Fotografar paisagens sem cair em clichês é um desafio para a maioria das pessoas que gosta do tema. Caso do fotógrafo amador Marcelo Brando, que toda vez que sai para registrar paisagens em viagens procura imprimir algo mais criativo nas fotos que faz.

Foi no arquipélago de Fernando de Noronha (PE) que ele fez seu mais recente exercício. Praticando registros com longa exposição durante o pôr do sol e usando um bom tripé, Marcelo acoplou um filtro *Big Stopper* na objetiva Canon 10-22 mm. Isso reduziu a luz que entrava no sensor, permitindo que o tempo de exposição fosse largamente estendido em 13 segundos, o que criou o efeito de bruma na água.

O resultado obtido pelo fotógrafo foi de um registro diferente da famosa Praia da Conceição, uma das atrações da ilha.

Ficha Técnica

Autor: Marcelo Brando
Cidade: Rio de Janeiro (RJ)
Câmera: Canon EOS 60D
Objetiva: Canon 10-22 mm
Exposição: abertura f/9 e velocidade de 13s
Registro: captura digital, ISO 100



■ No balanço da infância

Nas horas vagas, longe dos projetos do escritório de arquitetura, o curitibano Fernando Henares aproveita para passear e registrar fachadas de edifícios, praças e museus com sua câmera DSLR.

Em um dos passeios feitos à cidade da Lapa, na região metropolitana de Curitiba, distante 62 km da capital paranaense, Fernando e a namorada resolveram procurar por cenas que não fossem ligadas à arquitetura (como geralmente costumam fazer). Em meio a algumas construções históricas, ele encontrou um parquinho e avistou um garoto brincando em um balanço.

Fernando se posicionou estrategicamente e, com a câmera ajustada em alta velocidade, fez uma imagem lúdica entre o vaim e o vem do garotinho no balanço, deixando o céu azul como fundo.

Ficha Técnica



Autor: Fernando Henares
Cidade: Curitiba (PR)
Câmera: Nikon D610
Objetiva: Nikkor 24-85 mm
Exposição: abertura f/5.6 e velocidade 1/1000s
Registro: captura digital, ISO 100





Atmosfera interiorana

O fotógrafo Alberto Júnior estava a fim de conhecer mais sobre a vida simples das áreas rurais do Nordeste. Em uma viagem por São Luís, no Maranhão, resolveu partir rumo ao interior do Estado para matar a curiosidade. Seu destino foi o município de Pinheiro, e por lá fez vários registros da rotina modesta dos locais.

No passeio pelos rincões maranhenses, Alberto se deparou com um cenário simplório: casinhas de pau-a-pique e chão de terra batida. Quando foi fazer a foto, um franguinho magricela entrou no enquadramento, adicionando ainda mais ruralidade à cena, criando a atmosfera que o fotógrafo desejava.

Ficha Técnica

Autor: Alberto Júnior
Cidade: Angra dos Reis (RJ)
Câmera: Canon EOS Rebel T2i
Objetiva: Canon 18-55 mm
Exposição: abertura f/3.5 e velocidade 1/400s
Registro: captura digital, ISO 100

Mande fotos e ganhe uma bolsa para equipamento fotográfico

Os autores das fotos selecionadas para publicação na revista receberão uma bolsa modelo Fancier, da Greika, para equipamento fotográfico. Para participar do "Revele-se", envie **até três fotos, no máximo**, em arquivo digital (formato JPEG), para: **Redação de Fotografe Melhor**, Rua MMDC, 121 – Butantã – São

Paulo (SP), CEP: 05510-900, ou para o e-mail fotografe@europenet.com.br. Especifique no e-mail: nome, endereço, telefone, ficha da foto (equipamento, dados técnicos...) e um breve relato (local, data...). Os arquivos devem ter, no mínimo, 13 x 18 cm com resolução de 200 a 300 ppi. Evite arquivos muito pesados.

GREIKA
 DESDE 1972





Nikon Coolpix P520
18 Megapixels



Canon SX50 HS
12.1 Megapixels



Canon EOS 6D
20.2 Megapixels



Nikon D3200
24.2 Megapixels



GoPro HERO3 Black
Full HD



Fujifilm X-E2
16.3 Megapixels



Mochilas
Fotográficas
LowePro,
Tamrac e
National
Geographic



Flash Nikon
Speedlight
SB-910



Filmes: Fujifilm, Ilford e Kodak

Atendimento: seg. a sex., das 8h30 às 18h30; sáb., das 9h às 13h.



Use o seu scan
para ler o QR code



PONTE RAMEZ TEBET

Tema: Pontes

Foto ganhadora: Maio

Foto de: Marco Miatelo

Local: Divisa SP - MS

Equipamento: Canon EOS 1D Mark IV com Lente 16-35mm F/2.8

Participe!

NA ANGEL SUA FOTO VALE PRÊMIO!

Acesse www.angelfoto.com.br/promocao e envie sua fotografia com o **NOVO TEMA: "FOTOGRAFIA AÉREA"**. O fotógrafo que tiver a foto selecionada ganha um

vale compra no valor de **R\$ 200,00**

e terá sua foto publicada em nosso próximo anúncio na Revista Fotografe Melhor do mês de julho.

*Para participar da promoção do mês de junho de 2014, envie 1 foto digital (HORIZONTAL) de sua autoria com o NOVO TEMA: "FOTOGRAFIA AÉREA", até a data limite de 05/06/2014. O ganhador terá a foto publicada no próximo anúncio da Angel na Revista Fotografe Melhor do mês de julho de 2014, newsletter, site, redes sociais e ganhará um vale de R\$ 200,00 para compras na AngelFoto.

**Será feita uma autorização para uso de imagem referente à foto escolhida.



Tripés
Manfrotto



Objetiva Tokina 16-28mm 2.8



Nikon AW110
16 Megapixels
à prova d'água



Cartões de
memória



Fotômetro Auto
Digi Meter Kenko
KFM-1100



Fuji Instax e
Filme Instantâneo

Compre também pelo nosso site:
www.angelfoto.com.br

Rua 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 - Centro - São Paulo - SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

Toda a extensão da lagoa possui belas paisagens cercadas de coqueiros



O cronista da Lagoa de Papari

O técnico de informática Newton Bruno dedica suas horas livres para registrar as pessoas e as paisagens da região. Conheça o trabalho dele

Há mais de seis meses, o técnico de informática potiguar Newton Bruno, 26 anos, passa todas as suas horas livres fotografando a Lagoa de Papari, em Nísia Floresta, a 30 km de Natal, no Rio Grande do Norte. “A ideia do projeto Papari nasceu na época em que eu e alguns primos saímos em ‘expedições’ pelas matas de Nísia Floresta. Lá, os pescadores mantêm a tradição da pesca e

levam seus filhos, nos fins de semana ou quando não têm aula, à lagoa para ensiná-los a pescar”, conta Newton, que passou a infância na cidade e se lembra de ir no fins de semana com a família ao local para se refrescar.

Na primeira vez que Newton fotografou a Lagoa de Papari, ele passou a tarde inteira na comunidade ribeirinha esperando a chamada “hora mágica” — cerca de meia hora antes e depois



Acima, imagem noturna do pequeno cais que é o mais usado pelos moradores, feita com um flash de preenchimento; abaixo, pescador retorna para casa depois de mais de 24 horas de pescaria, a principal atividade dos habitantes locais



ILUMINAÇÃO PROFISSIONAL para Fotografia



SHINE 250



www.atek.com.br

FLASH COM BATERIA 12 VOLTS CONJUNTO COM 2 FLASHES

2 Flashes Shine 250 - 12VDC
1 Modulo de bateria com
carregador bivolt
1 Bolsa para módulo/bateria
1 Bateria 12 volts

LINHA **NEW COMPACT** - Bivolt



FLASH NEW COMPACT 100 - R\$ 362,00
FLASH NEW COMPACT 150 - R\$ 395,00
FLASH NEW COMPACT 250 - R\$ 556,00
FLASH NEW COMPACT 350 - R\$ 799,00

CONJUNTOS PHOTOBOOK NEW COMPACT

Conjuntos completos, prontos para fotos em estúdio com suporte para fundo, fundo fotográfico, dois pontos de luz com sombrinhas difusoras para luz principal e preenchimento, um ponto de luz para iluminação do fundo e um ponto de luz para iluminação de cabelo.

ACESSÓRIOS PARA SPEEDLIGHT



MINI SOFT LIGHT

DIFUSOR

REBATEDOR

Linha completa de acessórios, sombrinhas, hazys e softs, tripês de iluminação, tripês de câmeras, refletores, garras, rebatedores, trilhos suspensos, fundos fotográficos e suportes, mesas para still, iluminadores halógenos, luz fria, LEDs e muito mais!

Studios Digitais Completos



CONJUNTO PHOTOBOOK



☎ **3272.0366**
(11) **3209.3131**

Vendas e Showroom:

R. Galvão Bueno, 825 - Liberdade - São Paulo - SP

Confira maiores detalhes em nosso site: www.atek.com.br



Ao lado, homem pega caranguejo no mangue; abaixo, uma tilápia presa na rede de um pescador



Fotos: Newton Bruno

Abaixo, pescadores exibem felizes as duas grandes tainhas capturadas



história do local e também ajudar na conscientização ambiental.

“Papari é detentora de grande beleza, histórias e lendas, incluindo a de um tesouro perdido guardado por um fantasma. Mas está sendo gradativamente assoreada e os frequentadores ainda não se deram conta dos sinais apresentados e seguem levando suas vidas, contornando e se adaptando a transtornos que tem a ver com a preservação ambiental”, alerta.

O fotógrafo potiguar já tem cerca de duas mil imagens sobre o tema, mas acredita que seu trabalho ainda não está pronto e que precisa de mais um ou dois anos estudando o assunto.

ENTRE LIVROS E A PRÁTICA

Newton Bruno é autodidata, nunca fez cursos de fotografia, mas todo tempo que tem disponível dedica-se à sua paixão — seja lendo sobre o assunto ou praticando. Quando criança, adorava mexer na câmera fotográfica que uma tia usava para fazer registros da família. Aos 14 anos, depois de ter juntado dinheiro vendendo água e carvão na praia durante a temporada de verão, comprou a primeira câmera, uma Olympus Trip 35 mm.

Anos mais tarde, quando começou a trabalhar como técnico de informática, adquiriu a primeira digital, uma Sony Cyber-shot P200 – a vantagem era poder ver o resultado das imagens na hora e economizar em filme.

Atualmente, ele usa a Nikon D3100 com as lentes 50 mm f/1.8, 70-300 mm e 18-55 mm. E, como sua área de interesse é a ambiental, sempre pesquisa por trabalho de fotógrafos que exploram essa temática. Suas principais referências são Sebastião Salgado, Araquém Alcântara e Marcelo Buainain.



Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: fotograf@europenet.com.br. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um a cada edição.

Fotopro

C4i

Cabeça fluida FPH2W

Alt máx: 1,50m
Alt mín: 395mm
Peso 1,31kg
Carga 10kg

- Design ergonômico G-lock.
- Movimentos rápidos e precisos para as mais inusitadas posições da sua câmera.
- Travas giro $\frac{1}{4}$.
- Estabilidade nível profissional.



RM100

Alt mín: 250mm
Alt máx: 270mm
Peso 0,80g
Carga: 1,56kg



FY583

Alt mín: 250mm
Alt máx: 1050mm
Peso 0,90g
Carga: 2kg



DIGI 3400

Alt mín: 380mm
Alt máx: 1215mm
Peso 0,54kg
Carga 2kg



DIGI 9300

Alt mín: 565mm
Alt máx: 1570mm
Peso 1,30kg
Carga 4kg



Registro feito em
2002 do Salto do
Curucaca, em
Guarapuava (PR)

Valdir Cruz retrata memórias de **Guarapuava**

POR JUAN ESTEVES

Novo livro do fotógrafo paranaense radicado em Nova York foi realizado aos poucos, durante três décadas, na região onde nasceu

Guarapuava é uma pequena cidade no interior do Paraná, a pouco mais de 200 km de Curitiba, a capital. Foi lá que nasceu o fotógrafo Valdir Cruz, que, ao longo de 30 anos, fotografou a região em diferentes formatos, do pequeno 35 mm ao grande 4 x 5 polegadas. A cidade dá nome ao mais recente livro de Cruz, lançado pela

editora Terra Virgem, trabalho que também gerou uma grande mostra que ocupa o Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo até 22 de junho de 2014 – depois, a exposição percorrerá várias cidades brasileiras.

Para o autor, é um “documentário socioambiental que registra de maneira autoral a transformação cultural inevitável do município nas três últimas



Cenas campestres, retratos e paisagens entre neblinas são vistas no livro de Cruz, como nos exemplos acima (dos trabalhadores e da menina na colheita de batatas) e abaixo (dos tropeiros conduzindo o gado pelo campo)



Fotos: Valdir Cruz



Fotos: Valdir Cruz



Ao lado, detalhe do cavalo encilhado com o laço nos tentos, de 1989; acima, registro de mão de camponês feito em 2003

décadas". Rubens Fernandes Junior, curador e professor, já enxerga em *Guarapuava* "um espaço de convivência das diversas etnias que formam o Brasil, europeia, indígena e negra, cujos limites são contornados por exuberantes quedas d'água" – estas, tema de outro livro, *O Caminho das Águas* (Cosac Naify, 2012).

De fato, *Guarapuava* é um apinhado de memórias, afinidades eletivas que o fotógrafo manteve ao longo dos anos em suas idas e vindas de Nova York, nos Estados Unidos, cidade onde mora há 25 anos e onde desenvolveu uma carreira importante que o levou a coleções como a do Museu de Arte Moderna (MoMA) e a do Brooklyn Museum.

Os retratos constituem a maioria, calcados no rigor artesanal do preto e branco, com uma formali-

dade que sempre foi presente no trabalho de Cruz. Cenas campestres, paisagens entre neblinas e quedas d'água, reforçam o caráter ontológico embutido, seja no saudosismo presente ou no lirismo que Cruz sempre consegue com tonalidades exemplares, fruto de sua perícia como impressor e do suporte de uma gráfica de excelência.

No seu primeiro grande livro, *Faces of Rainforest* (Power House, 2002), Cruz retratava o povo yanomami de maneira quase áspera na revelação de mazelas. Já em *Guarapuava* o autor se volta para a poesia, evocando um espírito mais fraternal e longe do denunciismo do primeiro. Se o outro não conteve o fluxo da extinção, o novo livro aparenta deixar o fotógrafo mais em paz com suas idiossincrasias preservacionistas. 



Serviço:

Guarapuava

Editora: Terra Virgem Edições

Estrutura: 29,5 x 29,5 cm;

capa dura; 68 páginas

90 imagens

ISBN: 978-85-85981-83-9

Preço: R\$ 150

BIBLIOTECA
Fotografe

As fotos que fazem história. E ensinam a fotografar.

Veja e aprenda com os trabalhos dos repórteres fotográficos
que documentaram a história recente do Brasil e do mundo.



Compre nas livrarias, pelos telefones (11) 3038-5050 (SP),
0800 8888 508 (demais localidades) ou pelo site www.europamet.com.br

Retratos em casa

com um toque profissional

Em fotos de família, quem está fotografando deve alinhar o seu olhar com o dos retratados



Aprenda a fazer fotos de família, grávidas e crianças em ambiente doméstico com as dicas de Tyto Neves, especialista no assunto

Com tanta tecnologia e recursos disponíveis no mercado atualmente, produzir fotos de filhos, familiares e amigos com alta qualidade é uma tarefa mais simples do que parece. Dá para fazer registros em casa mesmo, usando os cenários que você já está habituado, para criar produções ricas e poses espontâneas – em ambiente doméstico, os modelos ficam mais à vontade e o clima é sempre de maior intimidade.

Acostumado a fazer ensaios na casa de clientes, o especialista em retratos de família Tyto Neves preparou uma série de dicas bacanas especialmente para **Fotografe** baseado em um dos workshops que ministra. Os ensinamentos do especialista são dirigidos tanto para fotógrafos puramente diletantes, que curtem registrar os amigos e a família em casa, quanto para os que têm aspirações de se tornar um profissional da área. Aproveite as dicas e melhore suas fotos.



Tyto Neves



8 dicas sobre retratos que você precisa saber

1 Exercite seu olhar fotográfico. Pratique muito. O resultado instantâneo das digitais possibilita isso.

2 Aguarde, olhando no visor da câmera, o momento exato para que as coisas aconteçam na foto.

3 Se chover, aproveite para fotografar dentro de casa usando uma luminária, um flash a bateria ou um flash dedicado fora da sua câmera.

4 Proporcione situações. Brinque com as crianças e conte piadas para os adultos enquanto fotografa.

5 Saia do modo “P” e use o modo de prioridade de

abertura (Av ou A). Ajuste diafragmas mais abertos para desfocar o fundo (f/2.8, f/4 ou f/5.6) ou mais fechados para deixá-lo nítido (f/8, f/11 ou f/16). Faça a medição de luz no rosto do retratado.

6 Depois de dominar a fotografia com luz natural, comece a mesclar o uso da luz artificial. Os resultados são surpreendentes.

7 Abuse da sensibilidade de ISO da câmera. Explore do mais baixo ao mais alto.

8 Só use a grande angular (até 35 mm) para retratos de grupo. Nos demais, prefira ir de 50 mm (mais perto) até 135 mm (mais distante).

O close é um ótimo recurso em retratos de crianças, como se vê acima; e foto de família também pode incluir o *pet* de estimação (na pág. ao lado)

UMA BOA CÂMERA

Equipamento é uma ferramenta de trabalho e uma parte do processo de criação. O importante não é adquirir a câmera mais robusta ou de última geração, e sim comprar aquilo que se pode pagar. Na escolha da câmera, leve em consideração se o modelo tem boa ergonomia (uma “pegada” agradável), se é leve e se os menus operacionais são bem acessíveis.

“Manuseie a câmera antes de comprar”, afirma Tyto. Câmeras SLR (com possibilidade de troca de lentes) são as mais indicadas para obter melhores resultados. Nesse caso, procure sempre seguir com a mesma marca da câmera para facilitar na hora de adquirir novas objetivas.



Fotos: Tyto Neves

Lentes fixas luminosas são importantes especialmente para quem usa muito a luz natural, como a 50 mm f/1.8 — um ótimo custo-benefício. As objetivas com zoom são ferramentas bem versáteis principalmente para retratar as crianças da casa. Tyto indica a lente Canon 28-135 mm ou a Nikkor 18-135 mm, ambas f/3.5-5.6.

PARA SE APRIMORAR

Com o flash dedicado compacto da câmera, dá para conseguir efeitos criativos com a luz. Um exemplo é a técnica *strobist*, que consiste em usar o flash compacto (dedicado ou não) fora da sapata da câmera como se fosse um flash de estúdio.

Mas um kit de iluminação profissional movido a bateria é muito útil para elevar a qualidade dos retratos e não é tão caro. Ele servirá para dar um efeito ainda mais criativo, tanto nas fotos feitas em uma área aberta (como no quintal da casa ou no sítio) quanto em ambientes fechados, como dentro de um apartamento.

Dicas de câmeras e objetivas

INICIANTE



Canon 28-135 mm f/3.5-5.6



Nikkor 18-135 mm f/3.5-5.6



Canon 50 mm f/1.8



Nikkor 50 mm f/1.8



Canon EOS T5i



Nikon D3300

AVANÇADO



Canon 24-105 mm f/4



Nikkor 28-105 mm f/3.5-4.5



Canon 50 mm f/1.4



Nikkor 50 mm f/1.4



Canon 85 mm f/1.8



Nikkor 85 mm f/1.8



Canon 70-200 mm f/4



Nikkor 70-200 mm f/4



Canon EOS 6D



Nikon D610

Fotos: Divulgação



Em uma mesma cena, procure fazer várias opções de planos abertos e fechados e varie os enquadramentos entre horizontal e vertical

O bacana é que com um kit a bateria não é preciso ter uma tomada por perto para fazê-lo funcionar. O investimento vai de R\$ 780 (Shine 458, da marca Atek), passando por R\$ 870 (modelo 300 da marca paraense Lumem), até R\$ 1.991 (modelo 3003 DC do fabricante Mako).

Para sincronizar a câmera com o flash a bateria é importante usar um rádio transmissor. Ele é conectado à sapata do flash compacto. Há também a opção pelos cabos de sincronismo. Entretanto, não oferecem muita mobilidade e costumam dar problemas na hora do disparo.

SOLUÇÕES CASEIRAS

Outra maneira simples e profissional de iluminar uma foto é usar uma luminária doméstica com lâmpada de luz fria. "Sugiro a lâmpada da marca Golden de 59W (equivalente a 200W), vendida em qualquer loja de iluminação. Lojas de fotografia comercializam

Como montar um bom kit para fazer fotos em casa



PARA VALORIZAR A BARRIGA

Em um estúdio improvisado na sala de um apartamento pequeno, Tyto usou a luz de um flash a bateria dirigida para uma parede branca, atrás da gestante. A grávida ficou bem afastada da parede, o que resultou na silhueta. Esse efeito também pode ser obtido com o flash dedicado compacto da câmera.

Dados técnicos:

Canon EOS 30D com Canon EF 50 mm f/1.8 II; o ISO foi de 100, com abertura f/5.6 e velocidade de 1/250s.

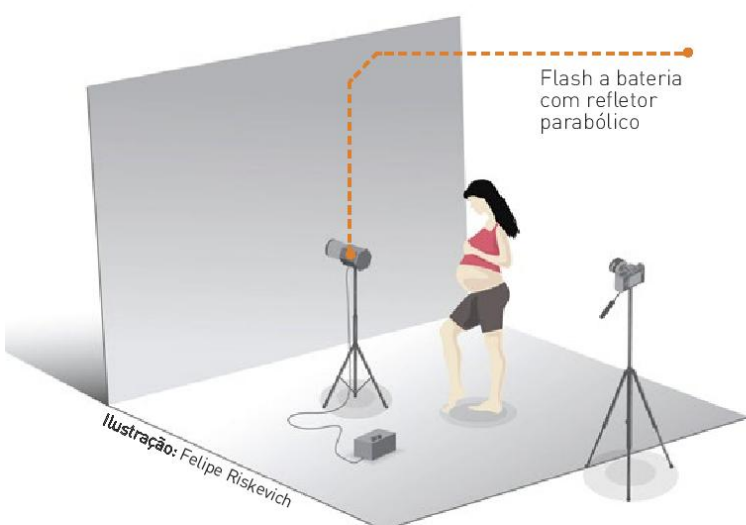


Ilustração: Felipe Riskovich



8

- 1 Invista em uma **sombriinha octo-soft** portátil e de montagem rápida;
- 2 Tenha **pilhas recarregáveis** sempre à mão, como as da Sanyo Eneloop;
- 3 Crie efeitos com o **snoot** e o **refletor colmeia** para flash dedicado;
- 4 Use a lâmpada **Golden de 59W** para iluminar fotos dentro de casa;
- 5 Acople lâmpadas comuns no iluminador **Tubo Base** da Atek;

- 6 Suporte para flash e sombrinha têm conexão **hotshoe** embutida;
- 7 Adquira **tripés de estúdio** para os iluminadores;
- 8 **Sombrinhas** prata ou branca são acessórios indispensáveis;
- 9 Com o **flash a bateria** você faz fotos em qualquer lugar;
- 10 **Rebatedor** branco e prata para fotos com luz natural;
- 11 **Flash dedicado** pode ser usado fora da câmera;
- 12 **Rádio transmissor** sincroniza flash com câmera sem fios.



9



10



11



12



EFEITO DEGRADÊ

Com uma luminária (ou abajur) e uma lâmpada de tungstênio (amarela), Tyto fotografou a gestante simulando em um estúdio o ambiente doméstico. Ele usou uma parede branca como fundo. A luminária foi colocada à direita da câmera, ao lado da gestante, e direcionada entre a barriga e a parede, na altura da cintura da modelo.

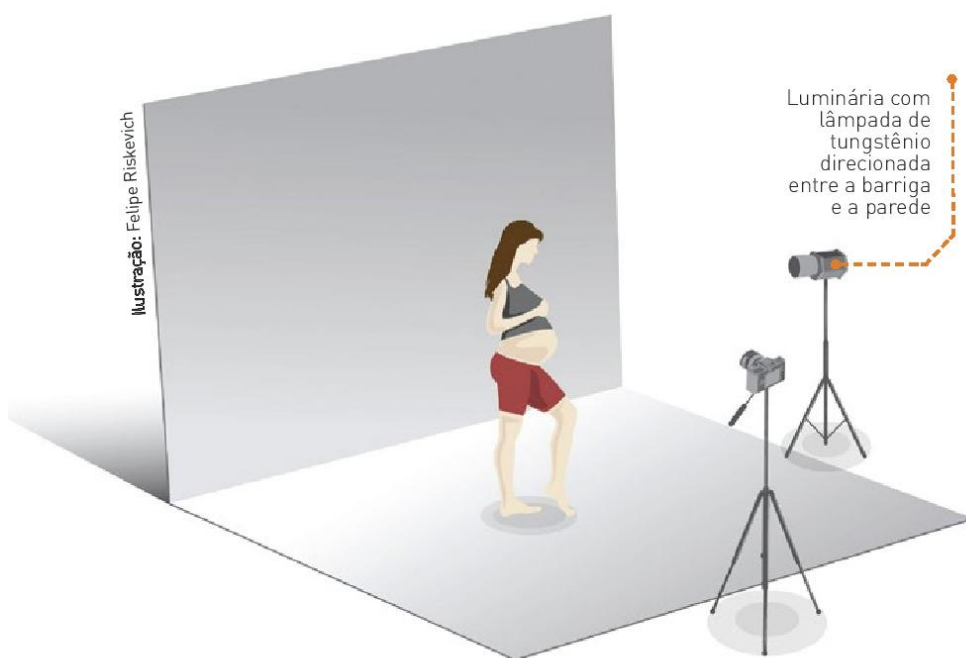
Dados técnicos:

Canon EOS 6D com EF 24-105 mm f/4 L USM; o ISO foi de 1600, com abertura f/6.3 e velocidade de 1/50s.

iluminadores profissionais com preços acessíveis, como iluminador Tubo Base, da Atek, vendido por R\$ 85. É bem seguro, tem soquete compatível para acoplar qualquer lâmpada comum, além de aceitar a maioria dos acessórios de iluminação usados por profissionais”, explica Tyto.

Já o octosoft é um acessório modificador de luz muito conhecido entre os fotógrafos. Quando usado com um flash de estúdio ou na frente de um iluminador, como o Tubo Base, por exemplo, proporciona um efeito de iluminação muito atraente. Para quem planeja levar esses equipamentos de iluminação para qualquer lugar, a dica é adquirir um acessório chamado sombrinha difusora octosoft-softbox. “É fácil de montar e desmontar, é compacta e pode ser comprada até por meio do site do Mercado Livre”, diz Tyto.

Ilustração: Felipe Riskевич



Dica esperta: a exposição perfeita

O modo de medição de luz da câmera é responsável por “ler” a luminosidade da cena que será fotografada. Em muitos modelos, há no corpo da câmera um botão dedicado de acesso rápido para o ajuste da fotometria. Entretanto, é sempre possível acessá-lo pelo menu ou pela tela de disparo. O modo de medição ponderado central, representado pelo símbolo , é o mais indicado para retratos. A dica é ajustar a câmera para esse modo, fazer a medição no rosto do modelo e focar com perfeição nos olhos.



O VERDADEIRO PORTAL DE COMPRAS DO PROFISSIONAL

AS MELHORES SOLUÇÕES | AS MELHORES
OPÇÕES | OS MELHORES PREÇOS

CONFIRA NOSSO SITE!



**CANON
5D MARK III
CORPO**

A VISTA: R\$ 8.650,00
6X CARTÃO: R\$ 1.630,49
12X CARTÃO: R\$ 863,20
CHEQUE: R\$ 9.688,00



**CANON
6D
CORPO**

A VISTA: R\$ 5.200,00
6X CARTÃO: R\$ 980,18
12X CARTÃO: R\$ 518,92
CHEQUE: R\$ 5.824,00



**CANON
6D KIT
(24-105 L IS)**

A VISTA: R\$ 6.900,00
6X CARTÃO: R\$ 1.300,62
12X CARTÃO: R\$ 688,56
CHEQUE: R\$ 7.728,00



**CANON
70D KIT
(18-135)**

A VISTA: R\$ 4.130,00
6X CARTÃO: R\$ 778,49
12X CARTÃO: R\$ 412,14
CHEQUE: R\$ 4.625,60



**CANON
60D KIT
(18-135)**

A VISTA: R\$ 3.000,00
6X CARTÃO: R\$ 565,49
12X CARTÃO: R\$ 299,38
CHEQUE: R\$ 3.360,00



**NIKON
D800
CORPO**

A VISTA: R\$ 7.900,00
6X CARTÃO: R\$ 1.489,12
12X CARTÃO: R\$ 788,36
CHEQUE: R\$ 8.848,00



**NIKON
D610
CORPO**

A VISTA: R\$ 5.650,00
6X CARTÃO: R\$ 1.065,00
12X CARTÃO: R\$ 563,82
CHEQUE: R\$ 6.328,00



**NIKON
D610 KIT
(24-85 VR)**

A VISTA: R\$ 7.050,00
6X CARTÃO: R\$ 1.328,90
12X CARTÃO: R\$ 703,53
CHEQUE: R\$ 7.896,00



**NIKON
D7100 KIT
(18-105 VR)**

A VISTA: R\$ 3.890,00
6X CARTÃO: R\$ 733,25
12X CARTÃO: R\$ 388,19
CHEQUE: R\$ 4.356,80



**NIKON
D5300 KIT
(18-105 VR)**

A VISTA: R\$ 3.320,00
6X CARTÃO: R\$ 625,81
12X CARTÃO: R\$ 331,31
CHEQUE: R\$ 3.718,40

PREÇOS VARIAM CONFORME O DÓLAR. CONSULTE-NOS ANTES DE COMPRAR.

FORMAS DE PAGTO



ENTRE EM CONTATO

END: AV. BORGES DE MEDEIROS,
Nº 3165, CONJ. 07 - GRAMADO - RS

CEP: 95670-000

TEL: (54) 3286.7513

(54) 3286-7003

E-MAIL: CONTATO@PORTALDOFOTOGRAFO.COM.BR

NOSSO DIFERENCIAL



GARANTIA
EXCLUSIVA

FRETE GRÁTIS
PARA TODO BRASIL

WWW.PORTALDOFOTOGRAFO.COM.BR

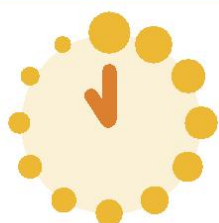
*PREÇOS E IMAGEM SÓ REFERENCIAIS. PREÇOS MODIFICADOS SEMPRE. PREÇOS VARIAM CONFORME O DÓLAR. CONSULTE-NOS ANTES DE COMPRAR.

“

Fotografar sua família **é o melhor laboratório que você pode ter**”

Tyto Neves

Melhor luz do dia



ANTES DAS 11H

Aproveite a luz suave e atraente para exercitar a percepção de luz



APÓS AS 16H

A luz encantadora do entardecer dará um efeito bacana nas fotos



Tyto Neves

ESTÚDIO CASEIRO

Encontre um lugar em casa para montar seu “estúdio fotográfico”. Aquela parede branca sem graça em um cômodo bem iluminado com a luz natural é o pulo do gato. Uma boa dica é usar como fundo um tecido colorido, estampado e alegre. Pendure-o na parede, bem esticado, com fita adesiva. Isso vai criar um clima a mais nas produções caseiras. Fica bacana

Foque no assunto principal e desfoque o primeiro plano para criar imagens com um toque bem criativo

em fotos de crianças, grávidas e jovens.

Se for fotografar fora de casa em um dia ensolarado, seja no quintal ou no jardim, procure trabalhar até as 11h ou depois das 16h. Entre esse horário, aproveite para fazer os registros dentro de casa. Abra as cortinas e deixe o sol penetrar no ambiente. Se for necessário, use uma cortina ou um lençol branco fino para filtrar a luz e amenizar as sombras.

Para dar um toque de qualidade aos registros, fique atento ao figurino dos retratados. Escolha algumas roupas atraentes, mas evite tecidos muito estampados, que roubam a atenção na foto. Faça combinações adequadas ao tema (grávidas, por exemplo, podem usar *looks* que evidenciem a barriga). E não é porque se está à vontade em casa que se deve relaxar na produção. Faça um belo penteado e uma boa maquiagem.

O clima domiciliar possibilita poses espontâneas. Procure fotografar seus filhos, familiares e amigos mostrando a casa em ângulos e perspectivas diferentes. E lembre-se de sempre arrumar o ambiente antes das fotos, cuidando para deixar o fundo bem *clean*.

Um fotógrafo especializado em famílias



Arquivo Pessoal

O fotógrafo paulista Tyto Neves, de 43 anos, é um especialista em fotografia de pessoas. Atuante no mercado há 15 anos, ele é uma referência quando o assunto são fotos de família. Além de palestras e congressos em várias regiões do Brasil, Tyto também ministra workshops sobre o tema no Japão. Ele cria retratos dentro de estúdio, em locações externas ou na casa dos clientes, e consegue mesmo assim manter a identidade em seu trabalho. Para saber mais sobre o fotógrafo ou a agenda de cursos, acesse: www.tytoneves.com.br.

Manual tipo universal



Macro Flash **YN-14M** Suporta a maioria das marcas e a maioria dos modelos

- * ANEL DE FLASH TIPO DE LÂMPADA DUPLA MACRO
Suporta a relação de flash, e o tubo de flash A e B podem ser ajustados em conjunto ou individualmente, o que pode criar sombra sobre o assunto para fazer a foto com efeito de gravura.
- * DISPLAY LCD COM TELA GRANDE
Equipado com um display de LCD com tela grande, a função de amarração pode ser verificada e ajustada de forma mais clara e visualmente, o que facilita o uso.
- * LUZ DE LED AUXILIAR AF
Foco de LED de alto brilho auxilia a luz para permitir um foco mais facilmente.
- * EQUIPADO COM INTERFACE DE SINCRONISMO PARA PC
YN-14M é equipado com interface de sincronismo padrão para PC que permite o você usar o sincronismo do flash usando através do PC.
- * SUPORTA VÁRIOS TIPOS DE LENTE
Tamanho do Filtro: 52 mm, 58 mm, 72 mm, 67 milímetros.
- * SISTEMA DE SOM PROMPT
- * SISTEMA DE RECICLAGEM DE ALTA VELOCIDADE
- * DOTADO DE TOMADA PARA ENERGIA EXTERNA
- * MODO DE SALVAMENTO AUTOMÁTICO





A norte-americana Maggie, 19 anos, se recuperando da agressão que sofreu do namorado (veja a sequência da pág. ao lado)

Confira vencedores do **Sony Awards**

Na sétima edição do concurso, o prêmio principal foi para um ensaio sobre violência doméstica, e o brasileiro Ricardo Teles esteve entre os destaques



POR GABRIELLE WINANDY

Em 2012, a norte-americana Sara Naomi Lewkowicz, de 31 anos, acompanhou a vida de um casal de Ohio, Shane e Maggie, desde o momento em que ele saiu da prisão até quando ele foi preso novamente. A pauta inicial era simples: retratar a vida de Shane depois de sair do encarceramento. A abordagem, no entanto, mudou dramaticamente certa noite quando, após uma briga, Shane perdeu o controle e começou a ser violento com Maggie, sufocan-

Fotos: Sara Lewkowicz



Paulina Metzsch

Acima, imagem vencedora na categoria Jovem, da alemã Paulina Metzsch; e, abaixo, foto de Alpay Erdem, da Turquia, vencedora na categoria Sorriso (Aberta)



Alpay Erdem

do-a diante da filha dela, de dois anos, e da fotógrafa.

Sara, sem querer perder o momento jornalisticamente importante, entregou o celular a outro adulto que estava presente e pediu que ele ligasse para a polícia, enquanto ela continuava documentando o que acontecia. Pouco depois a polícia chegou e Shane foi preso. Sara inscreveu a série de fotos em vários concursos. No começo de 2014, ficou em primeiro lugar na categoria Assuntos Contemporâneos, no World Press Photo, e em abril foi anunciado que ela recebeu o L'iris D'Or, o principal prêmio do Sony World Photography Awards.

Sara, emocionada e surpresa na entrega do prêmio em Londres, no dia 30 de abril, disse que a intenção dela com essa série de fotos – parte de um projeto maior que



Foto do ensaio *Estrada*, que deu ao brasileiro Ricardo Teles o prêmio em Viagem (categoria Profissional)

envolve um documentário — é abrir um debate sobre a violência doméstica como um processo, em vez de um evento isolado. Na série de imagens, feita durante os três meses que a fotógrafa acompanhou a família, isso fica claro: as primeiras são do casal se divertindo, às vezes sozinhos, outras com os dois filhos de Maggie. Com o passar do tempo, as brigas começam a surgir. Inicialmente por causa da falta de dinheiro, depois pela falta de atenção que ele sente da parte dela e dos ciúmes de Maggie. As frustrações culmi-

Brasileiro é premiado com ensaio sobre caminhoneiros

O Brasil é considerado hoje um dos líderes mundiais na produção de grãos, sendo os principais a soja, o arroz e o trigo — a safra é estimada em 191,2 milhões de toneladas. Cerca de 10% desse total é perdido por causa do transporte precário nas estradas.

Foi focado nisso que o brasileiro Ricardo Teles fez o ensaio que lhe garantiu o primeiro lugar em Viagem, na categoria Profissional. Ricardo documentou, de janeiro a março de 2013, a vida dos caminhoneiros que transportam grãos na região Centro-Oeste do Brasil. O fotógrafo participou do dia a dia da profissão, retratando momentos de tensão, como

caminhões tombados, e situações descontraídas, como jogando sinuca, tomando chimarrão ou jogando conversa fora, como na imagem acima.

Ricardo Teles quer, em um projeto futuro, acompanhar o trabalho de apenas um caminhoneiro e documentá-lo.



Arquivo Pessoal



O chinês Chen-Li, que fez a foto acima, foi eleito o Fotógrafo do Ano na categoria Aberta, além de ficar em primeiro em Viagem (categoria Aberta)

nam em uma noite de violência, medo e dor, cujo desfecho foi a prisão de Shane.

Além de receber equipamentos fotográficos da Sony, Sara também foi premiada com um cheque de US\$ 25 mil. Ainda hoje ela continua documentando a vida de Maggie, que foi morar com o pai dos seus filhos no Alasca, EUA, enquanto Shane permanece na prisão. Para ver o relato completo de Sara sobre a história, acesse <http://migre.me/j5dkv> (link em inglês).

FOTÓGRAFOS DO ANO

Além de Sara, dois outros fotógrafos tiveram um grande destaque no Sony Awards: o chinês Chen Li, Fotógrafo do Ano na categoria Aberta e primeiro lugar na subcategoria Viagem, e a alemã Paulina Metzsch, premiada como Fotógrafa do Ano na categoria Jovem, destinada a pessoas com menos de 20 anos, e pri-

meira na subcategoria Retratos. Chen Li fez uma imagem de pessoas viajando durante a temporada de chuvas no sul da China, e Paulina fotografou uma criança vendo o mundo passar pela janela de um trem noturno, também na China.

A categoria Aberta era composta de dez subcategorias, contando com Viagem, em que Chen Li ganhou. As outras eram Arquitetura, conquistada pelo alemão Holger Schmidkte; Arte e Cultura, cujo primeiro lugar foi para a australiana Valerie Prudon; Manipulado, com o destaque para Kylli Sparre, da Estônia; Pouca Luz, com Vlad Eftenie, da Romênia, no pódio; Natureza e Vida Selvagem, liderado pelo holandês Gert van den Bosch; Panorâmico, cujo premiado foi o italiano Ivan Pedretti; Pessoas, em que quem levou a melhor foi Arup Ghosh, da Índia; Sorriso, que revelou Alpays Erdem, da Turquia; e



Kylli Sparre



Foto premiada na categoria Manipulado (Aberta), de Kylli Sparre, da Estônia

O holandês Gert van den Bosch
foi o vencedor em Natureza e
Vida Selvagem com esta foto



Gert van den Bosch



Myriam Meloni

Acima, foto da italiana Myriam Meloni, que venceu em Estilo de Vida na Categoria Profissional

Momento Decisivo, cuja foto do malaio Hairul Azizi Harun foi publicada na seção "Metadados" da edição 212 de **Fotografe**. Todos os premiados da categoria Aberta receberam US\$ 5 mil, além de uma câmera Sony A6000.

Na categoria Jovem, além da subcategoria Retratos, conquistada por Paulina Metzcher, havia mais duas, Cultura e Meio Ambiente. Os ganhadores foram, respectivamente, a russa Anastasia Zhetvina e Turjoy Chowdhury, de Bangladesh. Cada um deve receber uma Sony A5000.

Em Pessoas, na série Profissional, a imagem vencedora foi feita pelo alemão Mario Wezel



Mario Wezel

PROFISSIONAIS

A categoria Profissional é constituída de 14 subcategorias, mas, diferentemente das outras categorias, não houve um vencedor principal. Os premiados foram: Ludovic Maillard, da França, em Arquitetura; Viviana Peretti, da Itália, em Artes e Cultura; Spencer Murphy, do Reino Unido, em Propaganda; Thomas Brummett, dos Estados Unidos, em Conceitual; Guy Martin, do Reino Unido, em Cotidiano; Roei Greenberg, de Israel, em Paisagem; Myriam Meloni, da Itália, em Estilo de Vida; Michael Nichols, dos Estados Unidos, em Natureza e Vida Selvagem; Mario Wezel, da Alemanha, em Pessoas; Sophie Gamand, da França, em Retratos; Salvatore Di Gregorio, da Itália, em Esportes; Amanda Harman, do Reino Unido, em Fotografia Still; e o brasileiro Ricardo Teles em Viagem (saiba mais lendo o box na pág. 51).

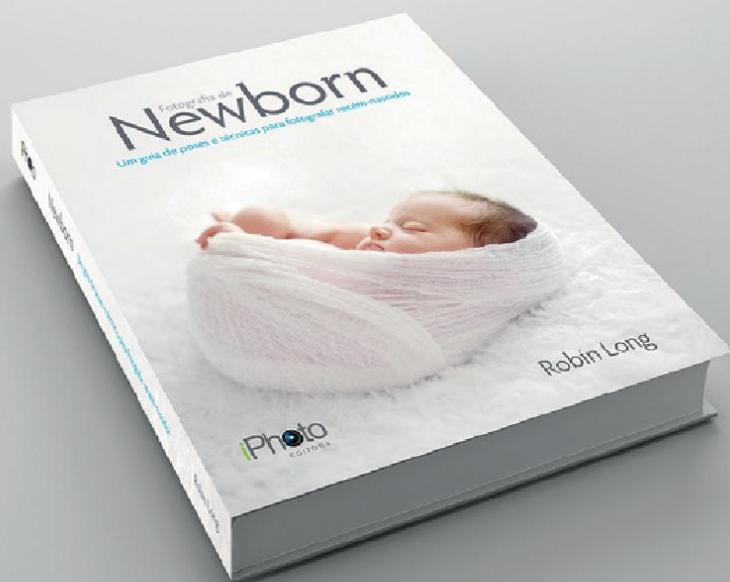
Além de todas essas categorias e subcategorias, houve ainda uma homenagem à norte-americana Mary Ellen Mark, que, por ser considerada uma das fotógrafas mais influentes do mundo, levou para casa o Outstanding Contribution to Photography Award, que pode ser traduzido como um "prêmio de contribuição excepcional à fotografia".

O concurso, que está na sua sétima edição, teve quase 140 mil inscrições de 166 países, o maior número desde que foi lançado, em 2008. Para ver todas as imagens, acesse www.worldphoto.org.



LANÇAMENTO!

O primeiro livro no Brasil sobre fotografia newborn



Fotografia de Newborn

Um guia de poses e técnicas para fotografar recém-nascidos

Este livro, escrito pela renomada fotógrafa Robin Long, é uma obra completa sobre como fotografar recém-nascidos.

Aprenda como criar uma relação de confiança com os pais e recém-nascidos, como usar fontes de luz natural, como montar poses e como garantir que o ensaio aconteça tranquilamente, selecionar tecidos e produções, quais são as técnicas para acalmar o bebê e entender suas necessidades físicas, qual é o fluxo de trabalho na pós-produção no Adobe Camera Raw e no Photoshop para criar imagens incríveis. **Saiba mais sobre o livro em nosso site.**



www.iphotoeditora.com.br

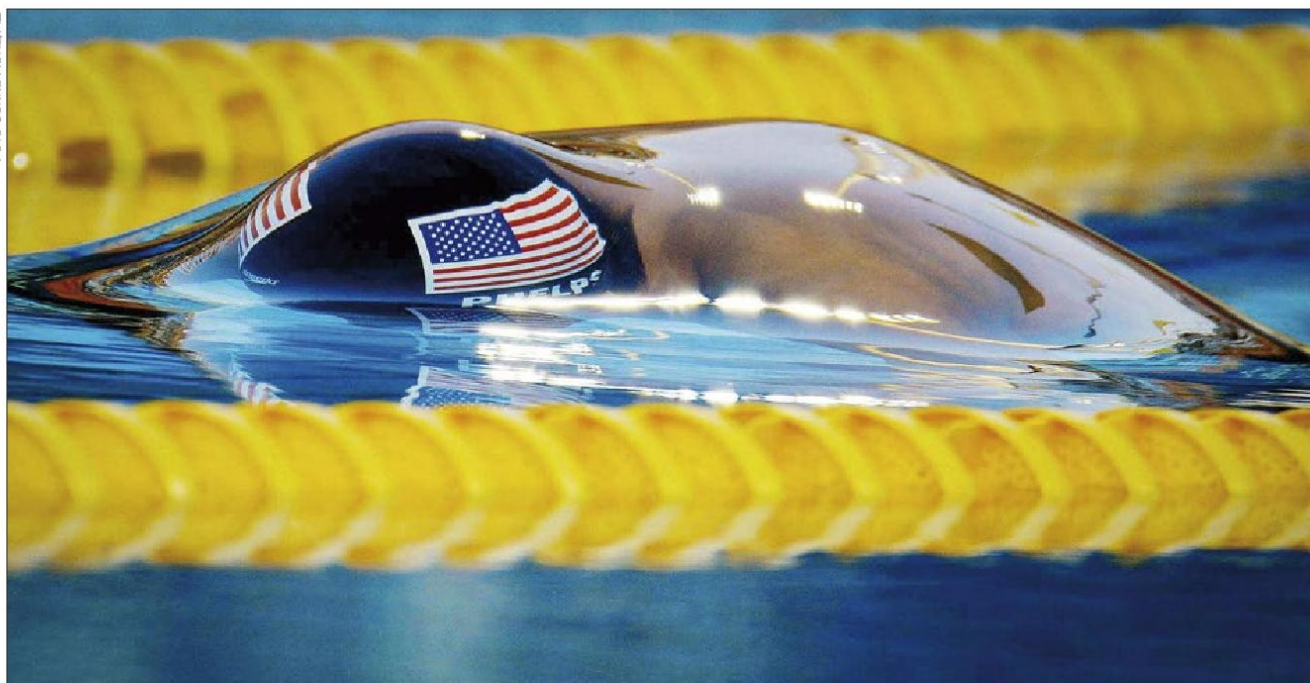
www.iphotoeditora.com.br

Fotografe com o **Senac**

A fotografia no limite da superação

A cobertura de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, é competitiva e exige preparo físico e força de vontade dos fotógrafos escalados.

Foto: JONNE RORIZ/AE



O fenômeno Michael Phelps nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004. O fotógrafo captou o instante em que o nadador emerge da água, mas ainda não rompeu a "bolha". Nessa prova, Phelps bateu o recorde mundial dos 400m medley (4:08.26s).

Os atletas envolvidos nas grandes competições esportivas estão em constante busca pela superação. O mesmo pode ser dito dos profissionais que fazem a cobertura, gerando imagens que ilustram o aspecto excepcional dos feitos dos atletas. As grandes competições esportivas perderiam muito do seu apelo se não fossem imortalizadas pelos fotógrafos e cinegrafistas, que também trabalham no limite, submetidos a jornadas exaustivas.

A cobertura de uma Copa do Mundo ou de uma Olimpíada não depende apenas do preparo físico dos profissionais. Tais eventos servem também como palco para a superação de desafios tecnológicos no campo da imagem. Os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, presenciaram a chegada das câmeras robotizadas,

controladas inteiramente a partir de computadores. Trata-se de um avanço sensível se comparado à implementação das câmeras remotas, realizada desde a década de 1990 em competições oficiais.

As câmeras remotas são instaladas previamente pelos profissionais da imagem em pontos estratégicos do local da competição, caso da área atrás do gol para os jogos de futebol. Elas são disparadas remotamente, mas não permitem alteração de regulagens importantes. Já as câmeras robotizadas garantem controle completo, além de monitoramento. O fotógrafo opera a câmera em um computador, realizando as regulagens e os disparos em tempo real.

Ainda não se sabe se as câmeras robotizadas serão utilizadas na cobertura

da Copa do Mundo no Brasil. O uso das novas tecnologias é mantido em sigilo pelas agências de notícias até o momento da competição, por se tratar de informação estratégica em um concorrido mercado. Vale lembrar que a cobertura de um jogo de futebol é bastante diferente da cobertura da maior parte das modalidades disputadas nos Jogos Olímpicos.

O fotógrafo Jonne Roriz, um dos brasileiros que mais têm se destacado na cobertura de competições esportivas internacionais, explica que o futebol envolve uma carga maior de imprevisibilidade. "Ao cobrir uma competição de atletismo, natação ou hipismo, por exemplo, você consegue prever com uma certa tranquilidade o que virá em seguida."

Isso não acontece no futebol. É claro



Kaká comemora gol do Brasil contra o Chile, no Ellis Park Stadium, Joanesburgo, África do Sul. Copa do Mundo de 2010. Imagem feita com câmera remota posicionada atrás do gol.

que com a prática você aprende a se posicionar melhor e fica mais preparado para lidar com os imprevistos. Mas temos sempre que contar com a sorte.”

Hierarquia de profissionais

Há toda uma hierarquia de prioridades entre os profissionais que fazem a cobertura de um grande evento esportivo. Os organizadores dão prioridade para os fotógrafos oficiais do evento e para os que trabalham para agências de notícia, cujo potencial de difusão é maior do que o dos veículos de comunicação. Além disso, a cobertura para a televisão tem sempre prioridade sobre a fotografia.

O fato de estar credenciado não garante que o fotógrafo vá conseguir acesso aos jogos que desejar. Para

entrar no estádio é preciso obter o ticket de acesso. Os tickets são distribuídos levando em conta também as seleções que estiverem em campo, para o caso da Copa do Mundo. Os profissionais que trabalham para veículos de países que estão se enfrentando têm prioridade sobre os demais.

Há credenciais que restringem a atuação do profissional. Para a Copa do Mundo, elas restringem a cobertura a uma cidade ou a uma região, enquanto que, para as Olimpíadas, podem restringir a cobertura a determinadas modalidades esportivas. Como o número de lugares disponíveis é sempre muito menor do que o número de pessoas que desejam cobrir o evento, a distribuição dos tickets de acesso aos estádios é muito disputada.

Os fotógrafos, que carregam quilos e quilos de equipamento e se deslocam constantemente ao longo da competição, precisam chegar bem cedo ao estádio e ainda correm o risco de não conseguir acesso. Assim, a competição fora de campo pode ser mais cruel do que dentro dele.

Jonne Roriz conta que o mercado para fotógrafos que cobrem eventos esportivos tem sofrido profundas mudanças nos anos recentes. Até pouco tempo atrás, os veículos investiam na manutenção de profissionais qualificados em suas equipes, na busca por uma identidade visual própria.

Atualmente, muitos dos melhores profissionais estão nas grandes agências e as redações vêm enxugando drasticamente suas equipes. Uma série de pequenas agências surgiu nos últimos anos e muitos fotógrafos passaram a atuar de maneira independente, como autônomos.

Jonne Roriz recomenda aos fotógrafos que desejam se especializar na cobertura esportiva que diversifiquem sua área de atuação. A busca de clientes institucionais e a atuação em outros nichos de mercado são requisitos para conseguir se firmar em um mercado altamente competitivo.

A fotografia de esportes não está restrita à cobertura de eventos oficiais. Inúmeras histórias relacionadas ao esporte estão por aí, esperando para serem contadas. Uma ótima fonte de inspiração são as fotos premiadas nas categorias de Esportes do World Press Photo, o mais importante concurso do fotojornalismo mundial. Acesse a página da web: www.worldpressphoto.org.



Retrato do campeão olímpico Arthur Zanetti, realizado durante treino do atleta, em 2012. Fotógrafo de esportes não deve se prender à cobertura de grandes eventos.

Os assuntos apresentados neste espaço estão em discussão nos cursos de fotografia ofertados pelo Senac. Mais informações em www.sp.senac.br.



www.sp.senac.br
0800 883 2000

As diferenças entre **ensaio e reportagem**

Filhote de um raro
formigueiro-de-cabeça-negra
é alimentado pelo macho:
reportagem para mostrar
trabalho de pesquisador



POR LUIZ CLAUDIO MARIGO, TEXTO DE FOTOS

O tempo disponível, o objetivo das imagens e o seu caráter, que pode ser discursivo ou informativo, é que definirão a forma como o trabalho será executado

Lembro de uma conversa anos atrás com meu amigo Márcio Ayres sobre as pesquisas dele com ecologia de primatas na Amazônia. Márcio tinha feito sua tese de mestrado com os cuxiús, macacos ariscos e difíceis de serem observados na floresta porque andam na copa das árvores (são rápidos e não toleram muito a presença humana). Em seguida, estudou o uacari-branco para o dou-

torado, com as mesmas dificuldades. Entre os dois trabalhos, ou às vezes simultaneamente, ele publicou sobre o sagui-de-coleira e descobriu uma espécie nova: o macaco-de-cheiro *Saimiri vanzolinii*. Quando acabou essa série de pesquisas, perguntei a ele que outro bicho “difícil” iria estudar. Márcio riu e disse que queria algo “fácil”. Os macacos eram muito complicados para a coleta de informação sobre comportamento,



O uacari-branco (acima) foi alvo de pesquisa do primatologista José Márcio Ayres (na pág. ao lado)

e o pesquisador queria um volume grande de dados para desenvolver uma publicação mais teórica em biologia.

Fiquei pensando na semelhança desse problema com a fotografia de natureza. Registrar um animal ameaçado de extinção, raro e “difícil”, não permite ao fotógrafo trabalhar muito com a composição, com a luz e documentar diferentes comportamentos. Ele tem de se contentar com as poucas oportunidades que as circunstâncias oferecem ou investir muito tempo e dinheiro para conseguir boas imagens – que sempre serão poucas. Parte do mérito vai ser o registro de um animal nunca fotografado ou

raro em fotografias. Por outro lado, um animal “fácil” vai oferecer muitas e boas oportunidades para imagens sensacionais. “Muitos dados” serão coletados, e o equivalente a um “trabalho teórico” será uma reportagem ou ensaio rico, com muitas fotos excelentes, com uma cobertura extensa e profunda.

Essa é apenas uma das questões que o fotógrafo deve responder ao escolher o tema de um ensaio ou reportagem fotográfica. Outro problema é calcular custos de viagem, tempo, logística e esforço que vai investir no trabalho.

Como na construção de uma casa, o fotógrafo deve orçar bem a viagem e o trabalho, e levar materiais e recursos adequados, se não a construção não chegará ao fim. É preciso também fazer um bom planejamento.

A PREPARAÇÃO

Antes de iniciar uma viagem, é preciso comprar guias e mapas para avaliar opções e examinar o território a ser trilhado. Do mesmo modo, deve-se pesquisar o tema do ensaio. Se for sobre um animal, estudar sua biologia, as condições climáticas e a melhor época para encontrá-lo na região, como ele utiliza o território e a que horas do dia está mais ativo. Essas informações aumentam as chances de sucesso. É claro que um bom guia local, conhecedor das matas e dos animais, também é importante e vai fazê-lo economizar tempo e recursos. Entretanto, na natureza nada é garantido, podendo acontecer imprevistos e até fracassos. Convém deixar uma reserva de recursos para voltar ao lugar e tentar de novo.

Há dois caminhos principais para um ensaio ou uma reportagem: fo-



tografar tudo o que é possível sobre um determinado assunto, mas com alguma ideia do que se pretende dizer com as imagens, e, na outra opção, se o assunto é controlável ou previsível, planejar cada foto tendo em mente a estrutura do ensaio.

Esse planejamento pode começar com uma lista de todos os tópicos relacionados ao assunto que ocorrerem ao fotógrafo e que ele poderá encontrar em uma pesquisa. Depois, com uma filtragem desses tópicos do que é interessante e, principalmente, fotogênico.

O fotógrafo deve organizar os tópicos de um modo coerente para contar uma história, criando o roteiro do ensaio ou reportagem. Alguns tópicos podem ser apenas interessantes, mas não se prestam à fotografia. Por exemplo: a referência a uma espécie ameaçada de extinção que se diferencia de outra apenas pelo DNA. Como mostrar isso numa foto? Não é possível fotografar os genes e mostrar as di-

ferenças de duas espécies morfologicamente iguais.

Após minuciosa pesquisa sobre o tema, o fotógrafo estará preparado para ir a campo e buscar tudo o que poderá vir a compor a reportagem. Para o filósofo americano Ralph Waldo Emerson, “as pessoas só veem o que estão preparadas para ver”. Se o fotógrafo não estiver preparado, não vai reconhecer tudo o que está relacionado com a reportagem, e muitas oportunidades de fotografia vão passar despercebidas.

ENSAIO OU REPORTAGEM?

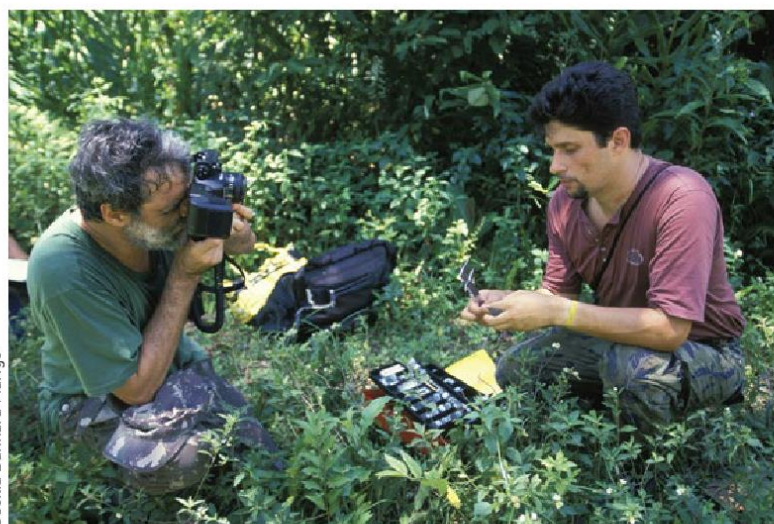
Um ensaio é um conjunto de fotos – talvez seja melhor dizer uma série – abordando diferentes aspectos de um tema, mantendo unidade conceitual e coerência de estilo. Não necessariamente um ensaio precisa contar uma história, mas deve expor, sobretudo, um ponto de vista fotográfico, visual e pessoal do fotógrafo.

Um ensaio é também uma declaração

“

Seja para fazer um ensaio ou uma reportagem, o planejamento pode começar por uma lista de tópicos. Tudo que está relacionado ao tema precisa ser alvo de uma ampla pesquisa. Depois, deve-se filtrar os que são realmente bons para fotografar ”

Luiz Claudio Marigo



Cecília Banhara Marigo

No alto, filhote do formigueiro-de-cabeça-negra com seis dias de vida; acima, Marigo fotografa o ornitólogo Elmiro de Carvalho Mendonça

fotográfica – talvez um discurso – sobre um tema ou a própria fotografia. Por exemplo: uma série de fotos “discutindo” visualmente questões de composição, luz ou qualquer outro item, podendo até mostrar assuntos diferentes. O tema do ensaio seria sobre a composição ou a luz, e não sobre aquilo que está sendo mostrado nas fotos.

Uma reportagem é um ensaio infor-

mativo que conta uma história, é uma narrativa fotojornalística. Deve abordar determinados aspectos de um assunto de acordo com a intenção narrativa do fotojornalista. Se for publicada como uma matéria, o que o trabalho fotográfico vai transmitir vai depender da seleção das fotos, das legendas, do texto e da diagramação, seja em revistas, jornais, portais de internet ou livros. Mas — e isso é uma sugestão — o fotógrafo pode ser seu próprio editor, repórter e diagramador, publicando no Facebook ou em qualquer outra mídia.

ESTRUTURA E CONTEÚDO

O fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson escreveu que “às vezes há uma imagem única, cuja composição tem tanto vigor, tanta riqueza, e tão bem transmite seu conteúdo, que esta foto em si é toda uma história”. Mas alerta: “No entanto, isso raramente acontece”.

Um ensaio ou uma reportagem fotográfica também é a maneira de um fotógrafo apresentar um ponto de vista ou contar uma história que não seria completa com apenas uma imagem. Como em qual-



Acima, o macho de formigueiro-de-cabeça-negra alimentando dois filhotes e, ao lado, a fêmea no ninho aquecendo a cria

quer narrativa, deve ter estrutura e conteúdo.

A estrutura – o arcabouço da história – é a maneira como a série de fotos é organizada, como cada uma delas apresenta um aspecto da história e a importância de cada imagem. É o traçado da história, o caminho que o leitor é levado a percorrer pelas fotografias.

O conteúdo é o tema do ensaio ou da reportagem, o que é mostrado nas diversas cenas, os aspectos e ângulos das imagens. Exemplo: qual seria a estrutura e o conteúdo de uma história sobre um passarinho, o formigueiro-de-cabeça-preta, que esteve desaparecido durante pouco mais de 100 anos e só recentemente foi redescoberto?

Em 1999, o ornitólogo Elmiro Carvalho de Mendonça (Miro) fez sua tese de mestrado, e eu fiz uma narrativa fotográfica sobre o trabalho com esse passarinho, espécie amea-



çada de extinção. Durante alguns dias, em dois períodos diferentes, encontrei-me com ele perto de Angra dos Reis (RJ), sua área de estudo e habitat do formigueiro, e trabalhamos juntos para fazer a reportagem.

A estrutura clássica de uma matéria apresentaria na primeira foto, a “foto da capa” da revista ou “foto de abertura” da matéria dentro da revista, uma imagem forte que resumisse todo o conteúdo da história

e que captasse a atenção do leitor, induzindo-o a ler o texto. Nesse exemplo, seria o macho do formigueiro-de-cabeça-preta — porque apenas o macho tem a cabeça preta —, no ninho, trazendo comida para os filhotes. A foto descreve a ave e entra na sua intimidade, sugerindo a continuidade de uma espécie que era considerada extinta. A seguir, nas “fotos de miolo” e “fotos de detalhe”, que ajudam a contar a história:



Um dos filhotes já fora do ninho e com a anilha colocada pelo ornitólogo

a fêmea sentada no ninho e um detalhe do filhote logo a seguir para completar a descrição do personagem principal.

Mas o ornitólogo é o outro personagem dessa história que narra a relação de um ser humano com uma ave. A pesquisa do Miro serviu para levantar dados para a conservação da espécie ameaçada de extinção. Ou seja, a matéria tem dois personagens. Alguns editores fazem questão de um personagem humano para trazer uma identificação do leitor com a história.

Então, nas outras fotos de miolo e detalhe, entrariam o Miro montando a rede de neblina para capturar

um dos adultos e marcá-lo com uma anilha. Ou atraindo o passarinho com o *playback* para a rede, que o prenderá. Ou pegando os filhotes no ninho e um detalhe da medição do filhote para acompanhar seu crescimento.

Entretanto, as fotos de miolo e de detalhe devem dar dinamismo à matéria, fazendo o ponto de vista do leitor oscilar entre uma escala “macro” e uma perspectiva intimista do assunto apresentado, variando as cenas e a informação. Para o editor e o diagramador conseguirem dinamismo na matéria – e usarem mais fotos – o fotógrafo deve fazer diversos ângulos e criar opções com fotos horizontais e verticais. Às vezes, uma versão horizontal e uma versão vertical da mesma cena.

É necessário mostrar o hábitat da ave e a ameaça a ele, a principal causa da possível extinção. Essas



Miro colocando a rede de neblina com para capturar os pássaros (acima) e com o *playback* (abaixo) para atraí-los



são as “fotos ambientadas”. Servem para estabelecer o contexto, mostrando a vegetação numa perspectiva mais aberta, talvez com grande angular. Contudo, sem equipamento muito especial, é impossível mostrar uma ave tão pequena (que se locomove no sub-bosque de capoeiras e matas secundárias) e ao mesmo tempo revelar uma cena ampla de paisagem. O jeito foi fazer uma foto da floresta secundária e outra mostrando a ocupação humana da região. Se eu fosse o diagramador, colocaria essas fotos pequenas, sem destaque.

A última imagem da matéria é chamada de “foto de encerramento”. Não é necessário que a última foto da matéria seja a última imagem da série feita pelo fotógrafo, pois essa narrativa não é uma sequência cronológica. A função da



Miro tirando a fêmea da rede (acima), tirando o filhote do ninho (à dir.) e medindo-o antes de colocar a anilha (ao lado)

foto de encerramento é dar um fechamento à reportagem, transmitindo a impressão de que o assunto foi devidamente concluído.

O macho e a fêmea do formigueiro alternam-se para levar comida para os filhotes no ninho e poucas vezes são vistos juntos tratando dos filhotes. A imagem dos dois no ninho, alimentando os filhotes ao mesmo tempo, pareceu-me uma boa foto de encerramento – a família reunida.

As fotos de miolo e de detalhe ajudam a contar a história e, com boa diagramação, a causar um impacto positivo. Na maioria das vezes, o maior destaque é dado para a foto de abertura, numa página dupla com o título e os autores da matéria, ou com outra paginação para ressaltar a importância da fotografia.

As imagens de miolo e de detalhes alternam-se procurando um modo dinâmico para eliminar a monotonia e apresentar diversos aspectos do tema mantendo o interesse do leitor. Um princípio antigo diz que a foto de abertura deve



Abaixo, o habitat do pássaro, na mata atlântica secundária de Angra dos Reis (RJ)





Acima, Miro admira o filhote e, ao lado, macho e fêmea alimentando as duas crias no ninho

ser a segunda melhor foto da reportagem e a última, a foto de encerramento, a melhor, para fechar a matéria com chave de ouro.

Esse trabalho é realizado pelo editor e pelo diagramador. Se o fotógrafo puder orientá-los, tanto melhor: ninguém mais do que ele sabe a importância de cada imagem para contar a história. Entretanto, às vezes o fotógrafo não consegue manter uma visão objetiva sobre seu trabalho. E o editor pode também não entender bem as ideias do fotógrafo e frustrar suas intenções.

MODELOS

O modelo citado é uma estrutura clássica, usada frequentemente por editores de revistas. No entanto, não é obrigatória. Cada contador de histórias tem seu estilo, sua própria maneira de se relacionar

com os leitores.

A história do Miro com o formigueiro é uma narrativa limitada à relação do ornitólogo com a ave, fotografada num espaço restrito, apenas o habitat dela, onde Miro estava pesquisando e que se apresenta quase espontaneamente, tendo sido necessário apenas acompanhar a pesquisa. Para contar essa história, basta ao fotógrafo registrar vários aspectos da ave e do trabalho do pesquisador que ocorrem naturalmente.

Outro modelo de ensaio ou reportagem, no outro extremo de muitas possibilidades, foi uma matéria que fiz sobre a importância das reservas particulares para a conservação da Mata Atlântica, que se estende do Ceará ao Rio Grande do Sul. A ideia foi mostrar como um bioma com apenas 7% de vegetação ainda preservada depende das iniciativas

de proprietários de terras que destinam as matas, em caráter permanente, para proteger as últimas amostras dessa grande floresta.

Fotografei matas atlânticas nas diversas regiões do Brasil (no Nordeste, a situação é crítica e bem exemplifica a situação desse bioma). Selecionei cinco reservas significativas e que representam diversos aspectos que colaboram para a conservação da Mata Atlântica, como sua importância para criar corredores ecológicos ligando-se a outras unidades de conservação, que realizam pesquisas e educação ambiental e protegem espécies de plantas e animais endêmicos, raros e ameaçados de extinção. Meu trabalho foi organizar as fotos, usando essa ideia para “amarrar” as imagens com um texto que lhes desse sentido e coerência. ►



PROFESSORES 2014

TERESA VITTI (RIO DE JANEIRO)
PATRICIA DE ALMEIDA (PARANÁ)
ROSELE SAUER (PARANÁ)
MARCOS MENDES (PARANÁ)
KIMBERLEY (RIO DE JANEIRO)

O ÚNICO EVENTO VOLTADO
PARA A FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS,
GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES

APRENDA MAIS PAGANDO MENOS!
DE 18 A 21 DE NOVEMBRO NO RJ

0800 601 3264

A MAIOR ESCOLA DE FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA DO BRASIL
CURSOS PARA GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES



SOLUÇÕES
EM FAMÍLIA



O filhote sendo alimentado pela mãe no seu primeiro dia fora do ninho; ao lado, o macho protegendo a cria



APROFUNDAR

A história do formigueiro é a de um evento: a pesquisa de um ornitólogo sobre a ecologia ou sobre a ave. Exemplos de eventos da natureza são a floração das piúvas no Pantanal, a migração dos maçaricos, a cheia dos rios amazônicos ou do Pantanal. Outros modelos de reportagem seriam a sequência cronológica da vida dos filhotes de uma ave, desde o acasalamento dos pais até a saída dos filhotes do ninho, ou o ataque de uma onça a um jacaré ou capivara.

O fotógrafo poderia também realizar uma reportagem de viagem, acompanhando um grupo de pesquisadores no Rio Negro, por exemplo, ou sobre um local, como uma reserva de Mata Atlântica. Ou sobre uma ideia: a importância das reservas particulares para a conservação da Mata Atlântica. Ou até mesmo um ensaio sobre um conceito abstrato, um sentimento, como amor e carinho, trabalho, esperança, pobreza. Qualquer tema é um bom assunto para contar uma história. Tudo depende da habilidade do contador.

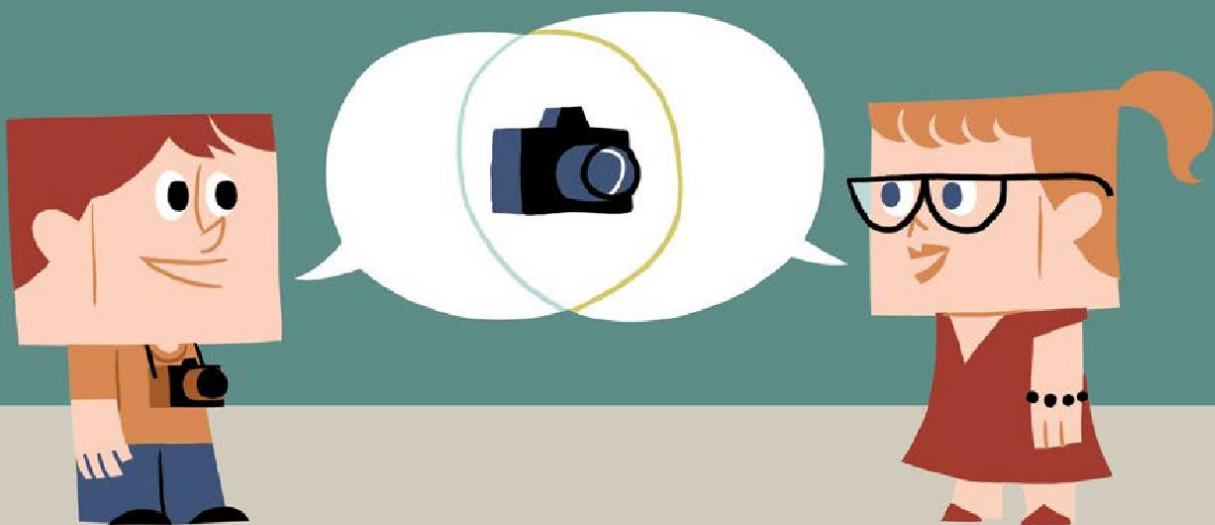
Um aspecto do processo de produção de um ensaio ou reportagem é a profundidade com que o fotógrafo trabalha. Esse trabalho intenso, demorado e concentrado, dá ao fotógrafo condições para conseguir imagens excepcionais. Por outro lado, ao fotografar “borboleteando” sobre o tema, com uma foto aqui outra mais adiante, apenas de passagem, é uma atitude que cria uma tendência a um trabalho superficial, embora a sorte também possa oferecer boas oportunidades. Mas, fotografando assim, boas oportunidades estão limitadas a uma circunstância de sorte.

Um livro, uma exposição sobre um tema, uma apresentação de Power Point, são outras maneiras de mostrar um ensaio, embora o tamanho dessas histórias seja muito maior. Cada uma dessas opções tem suas próprias qualidades e regras, mas, essencialmente, são apenas outros modelos. Todas proporcionam ao fotógrafo uma das maiores dádivas de seu trabalho: a oportunidade de investigar e se aprofundar nos assuntos que lhe interessam. Enfim, de conhecer o mundo. 

FORMAÇÃO COMPLETA EM FOTOGRAFIA

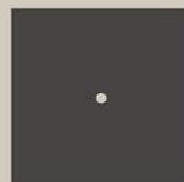
curso anual de FOTOGRAFIA

Matrículas abertas. Início em agosto.



Todos os alunos matriculados concorrerão a uma câmera DSLR Nikon

(41) 3252-1093 Curitiba-PR
www.omicronfotografia.com.br



OMICRON
escola de fotografia

Alice Martins, uma fotógrafa brasileira na guerra da Síria

A gaúcha de 33 anos é uma das poucas mulheres fotojornalistas em ação na cobertura de um dos mais violentos conflitos da atualidade. Saiba mais

POR JUAN ESTEVES

Acena parece de um filme, mas o cenário é bem real. É a mesquita Umayya-Bi, datada do século 8, o maior e o mais antigo templo de Aleppo, cidade ao norte da Síria, uma das mais antigas do mundo, que remonta ao século 6 a.C. Dentro estão alguns jornalistas, entre eles, a fotógrafa gaúcha Alice Martins. Do lado de fora, um fogo cerrado de 40 minutos ao redor. "A gente tinha a falsa sensação de segurança na mesquita, mas foi o lugar onde mais senti medo", conta a brasileira de traços ibéricos e de apenas 1,58 m de altura.

Alepo frequenta diariamente o noticiário mundial por conta da guerra

entre as forças do Exército Livre da Síria, que lidera a oposição, e o Exército Nacional, leal ao presidente Bashar al-Assad. Em meio a essa balbúrdia, já morreram mais de 150 mil pessoas no país desde 2012 e uma boa parte da cidade está destruída.

Em meio a esse caos, grandes fotojornalistas, como o mexicano Javier Manzano, o sérvio Goran Tomasevik, o espanhol Manu Brabo e o búlgaro Dimitar Dilkoff, se revezam entre documentar os estragos em Aleppo e sobreviver para contar suas histórias. A fotógrafa brasileira fez um longo caminho para estar ao lado deles e emplacar imagens na grande mídia internacional.



Rebelde na única
saída disponível da
Mesquita Umayya, na
Cidade Velha de
Alepo, na Síria

Alice Martins



Mãe com os dois filhos feridos no hospital depois de ataque à cidade de Azaz



Acima, atirador de elite da Yekîneyên Parastina Gel (People Protect Unions); abaixo, homem encontrado morto depois de um ataque de milícia rebelde



Alice Martins veio da pequena Rio Grande (RS), onde viveu 18 dos seus 33 anos de idade. Como muitos fotógrafos, ainda adolescente pegou a câmera do pai, advogado e professor de Biologia, uma Kodak Instamatic, e saiu pelas ruas fotografando tudo que via pela frente, dos cães de rua aos colegas de escola. Como muitas gaúchas, dançava vestida de “prenda” no Centro de Tradição Gaúcha (CTG) da cidade. Mas hoje seus trajes mudaram bastante.

Para trabalhar na Síria, ela usa um hajib, echarpe que se enrola na cabeça deixando somente o rosto livre. Às vezes, dependendo do lugar, um niqab, que só deixa os olhos à mostra, e quase sempre



Fotos: Alice Martins

um abaya, espécie de vestido que se usa por cima da roupa e que cobre tudo, deixando apenas os pés visíveis. Alice conta que o fato de ser mulher ajuda muito no trabalho. “Como a mulher é secundária na Síria, as milícias rebeldes e também o exército da situação relevam a minha presença. Sento no banco de trás do carro e passo muitas vezes como a esposa do motorista”, explica.

O motorista de Alice ou “the fixer” (em tradução livre, aquele que resolve os problemas e faz os arranjos necessários), como ela prefere chamar, é um guia que a acompanha pelo país pela módica quantia de US\$ 200 por dia. Despesas são um item considerável no país, conta a fotógrafa. “Um carro para levar da fronteira da Turquia até Aleppo sai por US\$ 300 ida e volta”, conta. Ela prefere

trabalhar com aqueles que são religiosos. “São mais respeitados pelos conterrâneos”, explica.

GARÇONETE E BABÁ

Aos 18 anos, Alice Martins resolveu viajar e se instalou na Califórnia, nos Estados Unidos, onde trabalhou em uma lanchonete, foi babá, começou a aprender inglês e a surfar. Retornou ao Brasil a pedido da família, mas logo rumou para Londres, na Inglaterra, onde passou alguns meses. O gosto por escrever e fotografar a levou de volta à Califórnia. Lá comprou uma câmera e um lote de filmes em P&B.

Aos 23 anos, foi morar em Venice Beach, na orla de Los Angeles, e aprendeu a superar o medo de fotografar as pessoas. “Queria fotografar um sujeito que falava sozinho. Fiquei com o coração meio aper-

Combatente rebelde faz uma foto com o celular da fumaça que saía após a explosão na mesquita de Umayya, em Aleppo

Registro de garotas de "burquini" durante aulas de surfe na Faixa de Gaza



Fotos: Alice Martins

Fotojornalista Alice Martins em retrato feito por Juan Esteves



Juan Esteves

tado. Vi que tinha de superar esse medo e acabei fazendo a foto", conta ela. Mas foi na Europa que deu os primeiros passos em direção à cobertura de conflitos ao fazer um curso na Humana People to People, ONG com projetos sociais na África. De Londres foi para Namíbia e Angola treinar as pessoas para a organização, deixando 40 rolos de filmes sem revelar.

Em 2007, Alice voltou ao Brasil decidida a se tornar fotógrafa. Instalou-se em São Paulo (SP), onde trabalhou como assistente do fotógrafo Claudio Edinger. "Fazia o tratamento das imagens dele", conta ela. Do renomado fotógrafo, ouviu algo muito importante: "Alice, você tem muito talento, mas isso é apenas 10% do que você precisa". Ela diz que sabia fotografar, mas não sabia



Foto de surfista palestino para reportagem da *Surfer Magazine*

o que fazer depois. “A convivência com Cláudio treinou muito o meu olhar”, afirma.

NA FAIXA DE GAZA

A inquietude nata, a perda da irmã e depois do pai levaram a fotógrafa a uma depressão e ao afastamento da câmera por um ano, período em que voltou a morar no Rio Grande do Sul. Saiu de lá rumo à Faixa de Gaza, território palestino entre Egito e Israel, para fazer uma fotorreportagem inusitada: a prática do surfe na região.

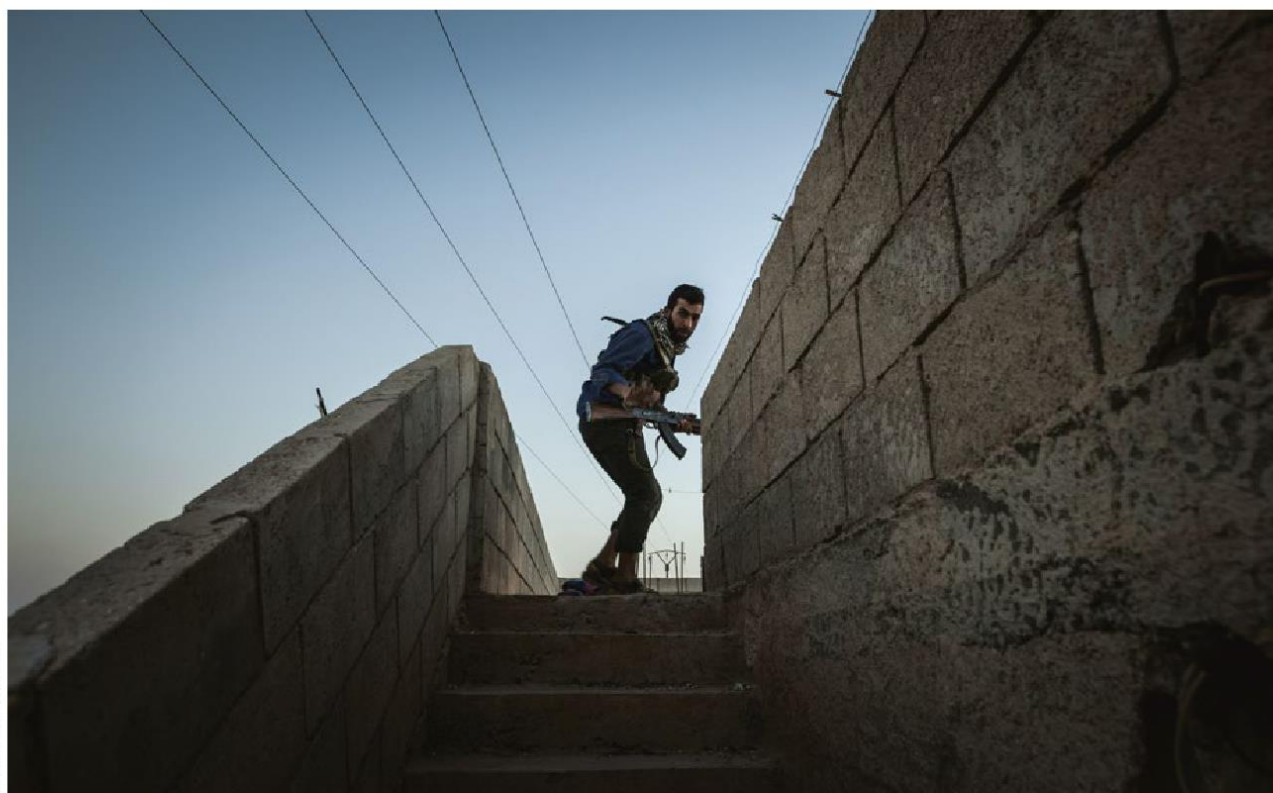
A ida até lá foi por conta de um antigo contato com o pessoal do surfe na Califórnia, em especial Matthew Olsen, da revista *Surfer*, que fundou o projeto Explorer Corps Pro-

ject, criando o The Gaza Surf Club em 2008 para os palestinos (o americano levou quatro anos para enviar 20 pranchas para os jovens e ensiná-los a surfar).

Com texto de Olsen e imagens de Alice, a história foi publicada na *Surfer Magazine* na edição de setembro de 2012. Ela conta que “se os alarmes das patrulhas não o fazem sair da cama, provavelmente os ataques aéreos o farão”. Mesmo com ataques de drones, logo às 7h da manhã os surfistas nas praias de Gaza estão lá com suas pranchas. Foi preciso até desenvolver o “burquini”, roupa especial para as mulheres poderem surfar, mistura de “burca” (a roupa que cobre toda a mulher) e o tradicional biquíni.

A chamada Faixa de Gaza, na costa oriental do Mar Mediterrâneo, faz fronteira com o Egito a sudoeste e com Israel a leste e norte. São pouco mais de 300 km², onde vivem quase 2 milhões de pessoas, a maior parte refugiados palestinos fugidos após a guerra árabe-israelense de 1948. O conflito permanece até hoje e a experiência na região a levou a um projeto sobre os refugiados. “Sou uma otimista incorrigível. Essas pessoas que vivem no extremo me inspiraram muito a fotografar”, diz. A ideia era fotografar desse ponto de vista. Ela não estava interessada no conflito em si, mas na parte mais delicada e frágil que é a população desse pequeno pedaço do mundo.

Fotos: Alice Martins



Flagrante de rebelde durante batalha contra o grupo YPG

Comandante do batalhão oposicionista carrega recém-nascido abandonado durante um ataque aéreo

NA GUERRA SÍRIA

A ida da brasileira para a Síria foi por meio de um convite do fotógrafo australiano Zac Baillie, com quem mantinha contato. “Não dormi por dois dias, sem saber se iria ou não”, conta. Sabia que seria um passo difícil e arriscado. Lembrou do livro *My War Gone By, I Miss It So*, de Anthony

Loyd, com relatos da guerra na Bósnia. Mesmo assim decidiu ir. Rumou para Hatay, no sul da Turquia, fronteira com a Síria. Tratou de comprar colete à prova de bala e equipamentos de proteção.

Distanciada de Baillie, em dois meses ela entrou na Síria com outros jornalistas mais experientes para fotografar com eles. “Alepo tem uma explosão a cada dois minutos. Chegamos e fomos direto para o hospital, na traseira de um caminhão. Um momento de muito medo, mas não desisti. Sei que o medo é psicológico e tento ser racional. Na guerra temos de saber lidar com essa diferença, embora não tenhamos 100% de certeza. Sempre sigo meu instinto”, explica.

Quando passou por aquele apuro na mesquita Umayya-Bi, Alice conta que só havia uma porta para sair e que não dava para enxergar nada por conta da fumaça. “O teto começou a cair. Ou a gente saía pela porta e dava direto com o fogo dos rebeldes ou morria ali mesmo. Naquele momento pensei que não sairia dali viva”, confessa. Saiu, e meses depois já estava em Raqqa, a capital da província, controlada pela organização fundamentalista Al-Qaeda, onde conseguiu entrar por conta de seu fixer. ►





SOLUÇÕES DE ILUMINAÇÃO



SUPORES E SLIDERS



TRIPÉS E MONOPÉS



ACESSÓRIOS PARA CÂMERAS



SOLUÇÕES PARA ESTÚDIO



LENTES E ADAPTADORES



CASES E BOLSAS



KITS DE ILUMINAÇÃO



FLASHES E REBATEDORES



Canon



SWIT



E-IMAGE



alhva



linepro

SanDisk



FALE COM NOSSOS CONSULTORES
(19) 3741-4488

FORMAS DE PAGAMENTO



WWW.MERLINVIDEO.COM.BR
merlin@merlin.com.br
facebook.com/merlinvideo



Insurgentes posam dentro do palácio do governador, em Raqqa, Síria

Retratos de militantes da YPG (People Protect Unions)



Raqqa estava sob controle dos rebeldes, e a batalha foi rápida, somente uma semana. Mas a coisa se deteriorou por causa de uma briga entre as facções rebeldes. Essa experiência gerou uma reportagem de Alice, texto e fotos, publicada na *Vice Magazine*, revista eletrônica, em setembro de 2013. A narrativa é eletrizante.

VENDA DIFÍCIL

A fotógrafa gaúcha conta que vender as imagens também não é fácil. A maior

parte delas era adquiridas pela France Press (AFP) e distribuídas para a grande imprensa internacional. No mais, tratava de economizar: comia frango frito, dormia em lugares baratos, andava de ônibus e passava incógnita. “Até tenho uma cara meio árabe e a ideia deles de jornalista estrangeiro era sempre um homem alto e loiro”, afirma. Sua situação na Síria era clandestina, como a maioria dos repórteres *freelancers*. Devido à vigilância, a maior parte opta por cruzar a fronteira turca para entrar na Síria.

Alice fotografou o deslocamento de milhares de civis ao redor do país, vítimas da guerra, e até manifestações de rua na Turquia. Também registrou, em comovidas imagens, as milícias curdas da People Protect Unions, que atuam em áreas da Síria onde há maiores concentrações dessa etnia. Mas, quando um amigo, o líder rebelde Abu Tayf, foi sequestrado e morto, achou que estava na hora de voltar. “Se eles não conseguiam proteger nem eles mesmos, imagina os de fora”, narra ela.

Com fotos impressas em muitas publicações ao redor do mundo, sete menções honrosas no Int'l Photography Awards por suas matérias, Alice Martins vem fazendo imagens contundentes que fot-jornalistas de grandes jornais internacionais não estão fazendo na Síria – e mesmo com a dificuldade de ser *freelancer*. Como ela diz: “Sem *budget* e sem promessas de publicação”.





Imagens meramente ilustrativas.



Acessórios de qualidade para fotografia

Acesse www.opeco.com.br/lowepro
e conheça a linha completa de produtos.

TELEVENDAS: Grande São Paulo (11) 3362-0730
Demais localidades 0800 13 0833 - fotografe@opeco.com.br



Uma Seleção de Produtos e Acessórios a Pronta Entrega para todo Brasil.

São mais de 5.000 itens a disposição
com a garantia consigo de produtos originais

DIGITAL NIKON
D610 24.3 MP



DIGITAL CANON
EOS 70D - 20.2 MP
com Objetiva 18-135mm



DIGITAL CANON
EOS 5D MARK III 22.3 MP



DIGITAL CANON
EOS 6D - 20.2 MP



DIGITAL NIKON
D4 - 16.2 MP - CORPO



DIGITAL NIKON
D3200 - 24.2 MP
com Objetiva 18-55mm



OBJETIVA 24-70MM
F/2.8 - USM L II



OBJETIVA 85MM F/3.5 MICRO
G AF-S ED DX VR



OBJETIVA 70-200MM
F/2.8 - USM L II



TODA A LINHA DE TRIPÉS E ACESSÓRIOS



Manfrotto



GARRA SARGENTO
dupla GIRATÓRIA



Hazy de Coluna



ENTREGAMOS
PARA TODO BRASIL



FILMES E PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

Consulte outros modelos

Kentmere **Kodak** **FUJIFILM**



ILUMINADORES DE LED

Consulte outros modelos



FLASH MACRO DUPLO MT 24 EX



REBATEDORES

Consulte outros modelos



Rebatedor Econ
p/ Flash

Difusor ECON
p/ Flash



Soft Light
p/ Flash

CONJUNTO ESTUDIO GREIKA 160 P/ CABELO

- 02 - Flashes Greika F300
- 01 - Sombrinha Difusora Br.
- 01 - Sombrinha Refletora
- 01 - Radio Flash 4 Canais
- 01 - Receptor p/ Radio Flash
- 02 - Tripes WT806



CARTÕES DE MEMÓRIA / BATERIAS

Consulte outros modelos



ENTREGAMOS
PARA TODO BRASIL



PROTEJA SEU EQUIPAMENTO COM AS MELHORES MARCAS



tamrac

**NATIONAL
GEOGRAPHIC**

lowepro

Atendimento personalizado
ao cliente
Consigo

11 - 3214-2660

Entrega GARANTIDA
em TODO PAÍS.



CONSIGO



a certeza de um bom negócio

Aceitamos os cartões



Rua Conselheiro Crispiniano, 105 - 1º andar - Centro - São Paulo - SP - Fax: 11 - 3214-5896

Adaptadores tornam possível

o uso de lentes antigas

Mesmo as objetivas mais antigas, puramente mecânicas, podem ser usadas em câmeras modernas por meio de adaptadores



POR MARIO VÁSQUEZ AMAYA

Objetivas clássicas, mecânicas e luminosas, que são encontradas a partir de R\$ 250, estão na moda em plena era digital

Quem vende equipamentos fotográficos usados, tanto em lojas quanto pela internet, confirma: as lentes antigas estão na moda. O interesse dos fotógrafos tem sido tão grande que certos modelos de objetivas se tornaram raridades muito disputadas e outras sofreram aumento no preço médio. Essa atração pelo passado é suportada por uma indústria sofisticada de adaptadores que permitem

combinar livremente objetivas e câmeras de marcas diferentes.

O custo ainda relativamente baixo, quando comparado ao das objetivas atuais, somado à simplicidade, robustez e características ópticas únicas, tornou a caça às lentes *vintage* uma empreitada divertida e recompensadora. A popular objetiva normal 50 mm f/1.8 (Canon FD, Nikkor, Olympus Zuiko ou Pentacon Prakticar) pode ser encontrada a partir de R\$ 250 e a mais



Fotos: Divulgação

Uma clássica Nikkor F 105 mm f/2.8 (à dir.) e uma Canon FD 35 mm f/2 (à esq.) com um adaptador para baioneta Sony NEX



Digital da linha NEX com uma antiga objetiva Minolta MD Rokkor 35 mm f/1.8 graças a um adaptador da própria Sony



luminosa 50 mm f/1.4 (Canon FD, Nikkor e Olympus Zuiko), por preços em torno de R\$ 600.

Até recentemente, só chamavam a atenção de fotógrafos e *filmmakers* as objetivas manuais que sempre foram tidas em alta conta, como as Leica e Zeiss, e diversas clássicas de Nikon, Pentax, Minolta, Praktica e algumas outras mar-

cas bem reputadas. Assim, restava um montão de marcas a explorar: Soligor, Vivitar, Tokina, entre outras.

Como muitas dessas lentes têm receitas ópticas que não são mais usadas, as imagens que produzem exibem características visuais peculiares, que podem contribuir para o resultado estético, convidando o fotógrafo criativo a sair da mesmice e experimentar outras possibilidades.

AS FAVORITAS

Em muitos casos, as lentes manuais preferidas pelo fotógrafo terão relação com a marca de corpo que ele já usa. Objetivas Nikkor da Nikon empregam o mesmo padrão de baioneta desde 1959. Em tese, qualquer lente F poderia ser diretamente instalada em qualquer DSLR da marca. Na prática não é bem assim. Lentes de meados da década de 1970 para trás exigem alterações mecânicas numa oficina especializada para serem compatíveis com as câmeras atuais.

Em relação à Canon, existe uma grande quantidade de câmeras usadas e lentes de alta qualidade que têm a baioneta FD. Mas a Canon mudou em 1987 para o sistema EOS, incompatível com o FD. Adaptadores de FD para Canon (e Nikon) existem, mas eles necessariamente con-



Lentes como a Super-Takumar 55 mm f/1.8 (à esq.) e as de médio formato da série 645 (à dir.), ambas da Pentax, estão entre as mais procuradas



Fixa da série OM G Zuiko de 28 mm f/3.5: lentes da Olympus têm manutenção mais difícil

tam com um elemento óptico de vidro para reajustar o foco. Esse elemento torna o adaptador mais caro, gera aberrações e perda de luz e, em certos modelos de objetiva, causa até *flare* interno. Em resumo: as lentes FD não são tão fáceis assim de serem usadas em câmeras digitais. Por outro lado, de forma irônica, lentes Nikkor funcionam em qualquer Canon EOS com um adaptador absolutamente simples e muito barato.

OUTRAS MARCAS

Os padrões de lentes usados pela Pentax (M42, K e médio formato 645 e 67) são também fáceis de usar em outras marcas, com adaptadores simples e baratos. E as lentes da marca, especialmente

as da série SMC Super-Takumar, são renomadas pela qualidade óptica, razoavelmente comparável às da Zeiss na época. A popularidade da Pentax nas décadas de 1960 e 1970 significa que existe um montão de boas lentes dessa linha disponíveis a preços razoáveis. Até mesmo as lentes para médio formato 645 e 67 são aproveitáveis em DSLRs com adaptadores, apesar do tamanho.

O mesmo escrito sobre a Pentax vale para as lentes Olympus OM, mas usuários advertem que elas têm uma construção mais complexa e de manutenção mais difícil.

Quanto ao padrão Minolta MD, as lentes são diretamente compa-

tíveis com as câmeras Sony Alpha. Porém, é difícil encontrar no mercado de usado os modelos manuais da própria Minolta, sendo muito mais comuns os modelos de marcas alternativas.

Onde encontrar adaptadores

Lojas de fotografia no Brasil raramente têm adaptadores de lentes em estoque, dada a enorme variedade de opções. Uma exceção notável a isso é a Optisom, de São Paulo (www.optisom.com.br), que oferece todos os adaptadores da marca Kiwifotos para pronta entrega. Os preços variam com o modelo, ficando entre R\$ 70 e R\$ 200.

Existem, é claro, muitos vendedores autônomos na internet. Mas é preciso conferir bem o modelo do produto antes de encomendar, pois a qualidade varia muito (as marcas mais reputadas são Metabones, Vello, FotodioX, Bower e Novoflex). Além disso, ao comprar via *e-commerce*, podem ocorrer "enganos", como pedir o modelo com chip de foco para Canon e receber no lugar um sem chip, mais barato.



Adaptador de lentes Pentax 645 para câmeras da linha EOS da Canon



Adaptador de objetivas Canon FD para câmeras do padrão Micro 4/3



Uma genérica Kalimar 25 mm f/2.8

Lentes da Leica, tanto de rosca quanto de baioneta, podem ser usadas em DSLRs modernas. Mas é consenso universal que o melhor é que elas sejam usadas em uma Leica digital, pois o “casamento” óptico não é perfeito com outras câmeras.

Lentes antigas da Carl Zeiss estão entre as mais caras e disputadas do mercado

e abundantes no mercado de usados, com preços muito baixos. Estima-se que a Helios 44 seja a lente mais produzida em toda a história, com dezenas de milhões de unidades. É

uma 58 mm f/2, com um *design* óptico simples e antiquado (o mesmo das Zeiss Biotar anteriores à Segunda Guerra Mundial).

Essa lente foi produzida em múltiplas versões e em diversas fábricas. Isso significa que as imagens de Helios de gerações diferentes nunca são iguais. Cada uma dessas variações é identificada no nome pelo tipo de encaixe (M para rosca e K para baioneta Pentax) e por um número

A RUSSA HELIOS

A melhor relação custo-benefício em uma objetiva manual é encontrada nas russas Helios 44, que são as lentes padrão das SLRs Zenit

Dicas para usar adaptadores

Dentre as DSLRs, a Canon EOS é a que oferece mais variedade de opções para adaptar lentes porque a baioneta EF tem a menor distância entre a objetiva e o sensor e a embocadura mais larga. Já entre as câmeras *mirrorless* a linha Sony NEX é a mais popular para usar lentes antigas. As câmeras Micro 4/3 da Panasonic e Olympus também são comuns nessa função, mas cortam muito o campo de ângulo das lentes (por exemplo, uma lente de 50 mm passa a ter o recorte de uma 100 mm).

Lentes que não contam com ajuste manual de abertura, como as Nikkor AF-S G e todas as Canon EOS, precisam de um adaptador

especial que contenha esse controle. Esse tipo de adaptador é dedicado para filmagem e por isso não tem *stops* (paradas nas aberturas comumente usadas).

Se o adaptador for de um tipo simples e barato, adquira um para cada objetiva e deixe-o instalado. Isso pode reduzir muito o desgaste do equipamento. Outra dica: use um programa editor de metadados (como o ExifTool para Windows ou ShootShifter para Mac). Com isso, será possível inserir nas fotos a distância focal e a abertura da lente, já que a objetiva antiga não tem componentes eletrônicos informam esses dados para a câmera durante a captura.



A russa Zenit Helios 44 58 mm f/2 tem um ótimo custo-benefício

correspondente à geração da lente.

A razão de elas serem tão queridas, além da boa qualidade de imagem, é o desfoque de fundo (bokeh) peculiar, formando círculos ovalados na periferia da imagem (um efeito muito atraente em retratos). Outras lentes produzem esse desenho oval no desfoque, mas raramente com tanta personalidade quanto as Helios. De quebra, a construção delas é o que se espera do país que inventou o fuzil AK-47: rústica e praticamente indestrutível.

COMO USAR

Fotografar manualmente nem sempre é conveniente, mas também não é nada absurdo, mesmo para quem se criou apertando botões de modos semi ou automáticos. Existe um prazer especial em ajustar a captura e ver como isso afeta o resultado sem depender totalmente da “opinião” da câmera.

O primeiro passo a aprender é também um dos aspectos mais chatos de se usar lente manual: a focalização. Não há autofocus e tudo depende do olho e da mão. *Filmmakers* estão acostumados a isso, mas fotógrafos já estão na segunda geração, que conta com o autofocus para praticamente tudo. Além disso, lentes antigas contam com escalas de distância, mas os adaptadores distorcem os valores indicados por essas escalas. É preciso, assim, determinar o foco visualmente na hora da captura. Não se apavore: as câmeras DSLRs oferecem uma variedade de estratégias para isso. Veja a seguir.

► **FOCUS PEAKING** – É o melhor método de todos. Se a câmera oferecer o recurso de Focus Peaking, estabelecer o foco manualmente fica extremamente fácil. Basta ajustar o foco até que o sistema de imagem ao vivo do monitor LCD (ou visor eletrônico, dependendo do modelo) mostre exatamente onde está o detalhe mais fino na imagem. É um recurso infalível e tão fácil de usar quanto o velho telêmetro.



Adaptador Fotodiodo X que permite o uso de uma zoom Nikkor 36-72 mm f/3.5 em uma Sony NEX

Fotos: Divulgação

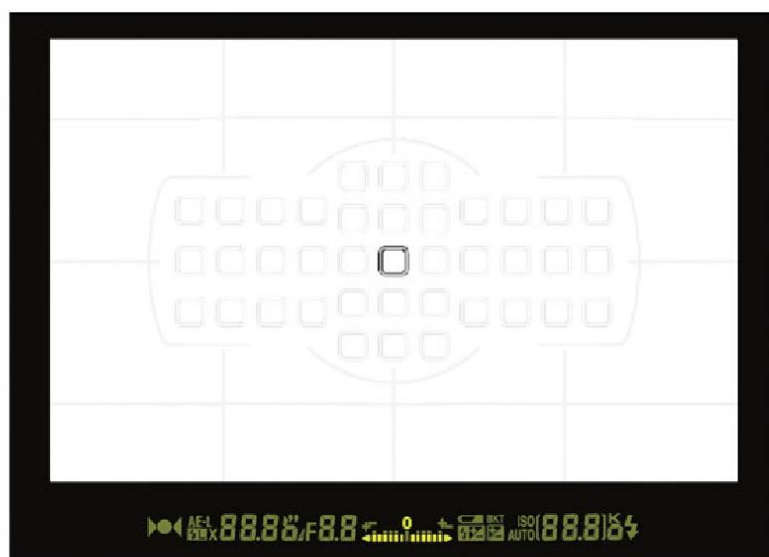


Acima, o sistema de Focus Peaking de uma câmera Panasonic e, ao lado, o menu de Focus Peaking de uma Fuji X-Pro 1





Uma Nikkor 500 mm f/8 catadióptrica e, abaixo, ilustração de como funciona o sistema de confirmação de foco em câmeras da Nikon



Foco à frente do assunto



Foco perfeito



Foco atrás do assunto



Não obteve foco



► **CONFIRMAÇÃO DE FOCO** – Não é possível focalizar com precisão absoluta em uma DSLR através do visor óptico devido a certa imprecisão inerente ao mecanismo. A fim de auxiliar na tarefa, as duas principais marcas oferecem recursos para auxiliar a focalização com lentes manuais.



Fotos: Divulgação

Em câmeras Nikon, acesse o menu de ajustes personalizados (a lista de opções numeradas coloridas), entre na seção Autofoco e ative a opção **Rangefinder**. A câmera usará o mostrador de fotometria que fica na base do visor óptico como indicador de foco, vinculado ao ponto central da imagem, sempre que a lente for de foco manual (ou quando for utilizada uma lente Nikkor que não seja AF-S em uma câmera que não tenha o motor de AF no corpo). Setinhas laterais indicarão para onde o foco da lente deve ser girado; o foco perfeito é indicado quando apenas os dois tracinhos centrais permanecem acesos.

Cuidado ao comprar uma lente antiga

Ao comprar uma objetiva usada antiga é muito importante que ela esteja razoavelmente limpa por dentro. Fungos turvam a imagem, mas uma lente turva às vezes só pode ser reconhecida com a luz de uma lanterna. Danos no elemento traseiro (o que fica voltado para a câmera) prejudicam muito mais a imagem que os danos no elemento frontal. É raro encontrar um diafragma danificado, mas sempre é bom conferir sua ação também. Um anel de foco duro ou emperrado significa que a lente está precisando de uma revisão com lubrificação.



Algumas lentes *vintage*: Nikkor 55 mm f/2, Minolta MD Rokkor 50 mm f/1.2 e Canon FD 50 mm f/1.8 (da esq. para a dir.)

Essa função está disponível apenas nos modos A, S e P; no modo M, o indicador fica desligado. Ao usar uma lente manual na Nikon, será preciso fazer o foco no modo A, passar rapidamente o seletor para M e então fotografar. A alternativa a esse procedimento pouco prático é colocar a câmera em Live View e focalizar em um setor ampliado da imagem ao vivo.

Já em câmeras Canon a confirmação de foco com lentes manuais só ocorre se o adaptador da lente contiver um chip específico para isso (esse adaptador é reconhecível pela presença de contatos elétricos no lado da baioneta). No mercado existem adaptadores com e sem o chip, havendo entre eles uma diferença natural de preço. É preciso ter atenção para não comprar o adaptador sem chip por um preço camarada pensando que está levando o que tem o chip.

► **FOCALIZAÇÃO NO OLHO** – Quando a câmera ou adaptador de lente não oferece nenhum método para a confirmação manual do foco, a solução é fazer como os velhos mestres do século passado faziam: focalizar com a lente completamente aberta (a profundidade de campo reduzida aumenta a precisão), fechar o diafragma para a abertura pretendida, fazer a fotometria e então fotografar.

► **FOTOMETRIA** – A fotometria em equipamento digital com objetiva manual pode ser simples ou complicada, de-

Lente vintage: onde comprar e quanto pagar



Na internet, o Mercado Livre é geralmente o primeiro lugar a ser lembrado para buscar objetos usados; a qualquer momento há em torno de 150 ofertas apenas na busca por "lente manual". No entanto, o site é precário para garantir a viabilidade do que é ofertado. É difícil ver se a lente tem fungos ou mecanismo emperrado. Prefira visitar os grupos de Facebook "Classificados de Lentes Manuais e Acessórios", "Equipamentos Fotográficos Antigos para Decoração ou Uso" e "Classificados da Fotografia Analógica". Nesses existem ofertas boas todos os dias e é muito mais fácil apurar

o estado do produto, tirar dúvidas e pechinchar com o vendedor.

Em geral, os preços das lojas e *on-line* são similares. Eis alguns exemplos de lentes manuais para SLRs populares, com seus preços médios. Como regra geral, os preços são mais altos para grandes angulares ou lentes luminosas, e mais baixos para as objetivas com zoom, especialmente as de marcas secundárias (Vivitar, Chinon, Kalimar, Tokina, Tron, Rexatar, Sakar...).

A lista abaixo serve apenas para dar uma ideia dos valores e não deve ser usada como referência direta.

Objetiva	Preço a partir de
Zoom "genérica"	R\$ 120 (com muita variação)
Zenit Helios 44M ou 44K	R\$ 150*
Pentax-A 50 mm f/2	R\$ 150
Pentax-M 50 mm f/1.7	R\$ 250
Olympus Zuiko 28 mm f/3.5	R\$ 300
Rosca M42 (Pentax, Takumar, Pentacon)	R\$ 350
Olympus Zuiko 100 mm f/2.8	R\$ 500
Nikkor 24 mm f/2.8	R\$ 700
Carl Zeiss para Contax G	R\$ 900
Canon FD 55 mm f/1.2	R\$ 1200**
Nikkor 300 mm f/4.5	R\$ 1200
Nikkor 500 mm f/8 (catadióptrica)	R\$ 1400**
Nikkor 55 mm f/1.2	R\$ 1600**

*Mais frequentemente oferecida junto com uma câmera da mesma época

**Produtos raros ou muito procurados



A função Live View (imagem ao vivo) das digitais ajuda muito no ajuste de fotometria com as lentes antigas

pendendo da combinação de câmera e lente. Nos tempos áureos das câmeras mecânicas, o fotógrafo media a luz com um fotômetro de mão e transferia os valores obtidos para os controles da máquina e da lente.

Depois que as câmeras passaram a ter fotômetro embutido e microprocessador para fazer os cálculos, tornou-se possível prefixar apenas um dos dois parâmetros básicos, velocidade [S ou Tv] ou abertura [A ou Av], e obter o outro

automaticamente; ou mesmo deixar a decisão por conta da câmera, usando o modo “preguiçoso”, o “P” de Program.

A medição da luz na câmera também funciona com lentes manuais, mas nem sempre é exata. Com lentes de abertura fixa, como um copiador de *slides*, microscópio ou teleobjetiva catadióptrica, a exposição indicada pela câmera não terá nada a ver com o que a situação pede. Com lentes de diversas distâncias focais, as leituras do fotô-

metro da câmera também podem sair distorcidas. Dessa forma, para um uso mais ágil, o fotômetro de mão volta a ser um acessório atraente. E será naturalmente preciso fazer uma imagem de teste antes de sair clicando.

Por outro lado, quando a câmera tem a função Live View com simulação da exposição, a tarefa é muito facilitada. Torna-se possível conferir ao vivo, de maneira intuitiva, se é preciso captar mais ou menos luz. Se a câmera também dispuser de histograma ao vivo na tela, a exposição poderá ser ainda mais precisa (leia mais sobre histograma na edição 38 de *Fotografe Técnica&Prática*).

▶ **LENTE PRÉ-AJUSTADA** – Nem sempre é preciso conferir o foco a cada imagem feita manualmente. Para fotografia casual e de rua com boa iluminação ambiente (situação na qual um diafragma mais fechado é usual), a lente pode ser ajustada para a distância hiperfocal. Tudo o que for fotografado a partir de metade dessa distância até o infinito estará em foco. Esse era o método clássico usado pelos fotojornalistas mais antigos.

A distância hiperfocal varia com o tamanho do sensor, a distância focal da lente e a abertura. Como referência razoavelmente fácil de memorizar, pode-se considerar que uma lente de 50 mm em f/8 em uma câmera *full frame* tem distância hiperfocal a 10,6 metros. Tudo que estiver a partir de metade dessa distância (pouco mais de 5 metros) estará aceitavelmente nítido. Com um sensor APS-C/DX, a mesma distância será obtida a f/11. Com uma lente de 35 mm, a mesma distância será obtida a f/4 em *full frame* e f/5.6 em APS-C/DX.



Lentes antigas trazem a escala de distância hiperfocal em metros e em pés

Com o equipamento correto,
suas imagens ganham **VIDA**

O equipamento certo está aqui!



PROMOÇÃO

BOLSAS TAMRAC

GRANDES DESCONTOS



Lowepro
Flipside
Sport 10L



Tamrac Velocity 7
por apenas: **R\$ 100,00**



Lowepro Flipside
Sport 10L AW



National
Geographic
NG W2140



Lowepro
Fastpack 250



Tamrac
system 8



Pro Runner
X350 AW



Lowepro
Passport Sling



National
Geographic
NG2475

Use o seu scan
para ler o QR code



ANGEL
EQUIPAMENTOS
FOTOGRAFICOS

Compre também pelo nosso site:
www.angelfoto.com.br

Rua 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 - Centro - São Paulo - SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br



uality
import



Canon

HOYA

GoPro
Be a HERO.

SONY

OS MELHORES PREÇOS DO BRASIL VOCÊ ENCONTRA AQUI

Canon 5D Mark III
Corpo e Kit



CONSULTE

Canon 6D WG
Corpo e Kit



CONSULTE

Canon 7D
Corpo



CONSULTE

Canon 60D
Corpo e Kit



CONSULTE

Canon T3i
Kit 18-55mm



CONSULTE

Canon T5i
Kit 18-135mm



CONSULTE

Nikon D610
Corpo



CONSULTE

Nikon D800
Corpo



CONSULTE

Nikon D7000
Kit 18-105mm



CONSULTE

Nikon D7100
Kit 18-105mm



CONSULTE

Nikon D3300
Kit 18-55mm



CONSULTE

Nikon D5300
Kit 18-55mm



CONSULTE

Parcele em até 10x na loja física

www.qualityimport.net

SanDisk **lowepro** **Manfrotto** **SIGMA** **TASCAM**

**GoPro Hero3
Black Edition**



CONSULTE

**Canon 70-200mm
2.8 IS USM**
Consulte outros modelos



CONSULTE

Nikon 85mm f/1.8 G
Consulte outros modelos



CONSULTE

Sigma 15mm f/2.8
Consulte outros modelos



CONSULTE

Nikon Flash SB-910
Consulte outros modelos



CONSULTE

Canon Flash EX-600
Consulte outros modelos



CONSULTE

Tripé Manfrotto
Consulte outros modelos



CONSULTE

Mochila Lowepro
Consulte outros modelos



CONSULTE

Cartões de memória
Consulte outros modelos



CONSULTE

Filtros
Consulte outros modelos



CONSULTE

Zoom H4N
Consulte outros modelos



CONSULTE

Battery Grip
Consulte outros modelos



CONSULTE

Imagens meramente ilustrativas

Loja 1: Rua Santa Ifigênia, 490
nº 15/18 - Tel.: (11) 3337-4196

Loja 2: Rua Santa Ifigênia, 190
nº 02 - Tel.: (11) 3227-7227

Loja 3: Rua Santa Ifigênia, 355
nº 01 - Tel.: (11) 3333-0793

Skype: quality.import@hotmail.com

TESTE

ESPECIFICAÇÕES - EOS 70D

Sensor: APS-C de 20 MP
Monitor: 3 polegadas, articulado e sensível ao toque
Visor: pentaprisma
Armazenamento: SD/SDHC/SDXC
Objetiva: encaixe Canon EF
Perfis de cor: sRGB, Adobe RGB
Autofoco: 19 pontos
ISO: 100 a 12.800
Bateria: LP-E6
Dimensões: 139 x 104 x 79 mm

FOTO

Resolução máxima: 5.472 x 3.648 px
Velocidades: 1/8000s a 30s
Disparos contínuos: 7 im/s
Arquivos: JPEG, RAW, JPEG + RAW

VÍDEO

Resolução máxima: 1.920 x 1.080 px
Taxa de quadros: 30 ou 24 fps
Microfone: estéreo
Arquivos: MOV/H.264

PREÇO OFICIAL

R\$ 7 mil (com lente 18-55 mm)



Canon EOS 70D X Nikon D7100

Uma briga difícil e equilibrada

POR DIEGO MENEGHETTI

Veja o comparativo de duas ótimas câmeras DSLR com sensor APS-C que têm algumas semelhanças, mas diferenças vitais em pontos-chave

Escoger entre a Canon EOS 70D e a Nikon D7100 não é uma decisão fácil, principalmente se a câmera for a primeira DSLR que o fotógrafo for comprar. Atualmente, essas duas câmeras são os modelos com sensor APS-C mais avançados do mercado, o que faz delas ótimas opções de compra para entusiastas ou profissionais.

Para acirrar a briga, as duas têm

características bem peculiares. No caso da Canon EOS 70D, além de ser a única a ter *wi-fi* embutido, o destaque vai para o sistema de foco automático inovador, denominado de Dual Pixel CMOS AF, que permite filmar e fotografar pelo monitor usando o autofoco de maneira muito eficaz (até a realização do teste, esse sistema era exclusivo da 70D). Somado a isso, o monitor articulado e sensível ao toque



ESPECIFICAÇÕES - D7100

Sensor: APS-C (DX) de 24 MP
Monitor: 3 polegadas, fixo
Visor: pentaprisma
Armazenamento: SD/SDHC/SDXC
Objetiva: encaixe Nikon F
Perfis de cor: sRGB, Adobe RGB
Autofoco: 51 pontos
ISO: 100 a 6.400
Bateria: EN-EL15
Dimensões: 136 x 107 x 76 mm

FOTO

Resolução máxima: 6.000 x 4.000 px
Velocidades: 1/8000s a 30s
Disparos contínuos: 6 ims
Arquivos: JPEG, RAW, JPEG + RAW

VÍDEO

Resolução máxima: 1.920 x 1.080 px
Taxa de quadros: 60, 50, 24 ou 24 fps
Microfone: estéreo
Arquivos: MOV/H.264

PREÇO OFICIAL

R\$ 6 mil (com lente 18-105 mm)

A D7100 permite fotografar
 com mais detalhes
 nas baixas e altas luzes

Canon EOS 70D, 18 mm, ISO 100, 1/320s, f/8



Nikon D7100, 18 mm, ISO 100, 1/320s, f/8



Fotos: Diego Meneghetti

TESTE

EOS 70D



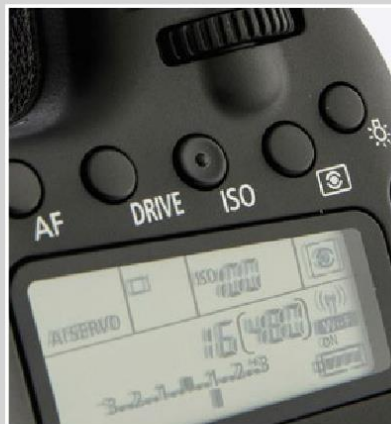
Slot único para cartão de memória no padrão SD



Botão em forma de "T" agiliza a escolha da área de autofocus



Saídas laterais para cabo HDMI e USB - AV out



A única lacuna no painel LCD é não exibir a qualidade de imagem



Compartimento das conexões de microfone e controle remoto

A empunhadura é confortável e leve, ideal para uso intenso

Na 70D, o flash embutido tem número-guia 12



dá muita versatilidade à regulação da câmera. Nesse aspecto, a Canon fica num patamar muito superior que ao da concorrente da Nikon. A D7100 tem autofocus lento e ruidoso durante o modo de imagem ao vivo, tanto para uso em foto quanto em vídeo. Além disso, o monitor dela é fixo e não tem o recurso cada vez mais comum do *touchscreen*.

Por outro lado, a câmera da Nikon tem maior qualidade de imagem no modo de fotografia. Ela registra em 24 MP (contra 20 MP da EOS 70D) com maior nitidez, tem alcance dinâmico de 13 EV (contra 11,6 EV da Canon), maior fidelidade de cor (saturação de 2% contra 10% da 70D) e gera menos ruído digital em sensibilidade ISO elevada – a D7100 pode fotografar até ISO 6.400 sem o ruído incomodar; a EOS 70D chega nesse limite já em ISO 1.600.

Para quem tem reflex de uma das marcas e deseja fazer um *up-grade*, a escolha fica mais simples, pois vale a pena continuar com o mesmo fabricante e manter lentes e acessórios já adquiridos. Porém, a comparação direta entre as duas câmeras merece ponderação.

O PREÇO DE CADA UMA

No mercado brasileiro, a Canon EOS 70D tem preço oficial de R\$ 7 mil em kit com a objetiva EF-S 18-55 mm f/3.5-5.6 IS STM ou R\$ 8 mil em conjunto da EF-S 18-135 mm f/3.5-5.6 IS STM. Já a Nikon D7100 tem um valor mais camarada: custa R\$ 6 mil em kit com a objetiva 18-105 mm f/3.5-5.6. No mercado dos EUA, os preços dos corpos são mais parelhos: US\$ 1 mil e US\$ 1,1 mil, respectivamente.

Enquanto as substitutas das Canon EOS 7D e Nikon D300s permanecem ainda como rumores no mercado, os dois modelos deste comparativo seguem como as melhores opções para quem deseja uma DSLR de qualidade, sem partir para o padrão *full frame*. Elas já foram avaliadas individualmente por

Fotografe (a Canon EOS 70D na edição 206, e a Nikon D7100, na 204). Acompanhe, agora, um comparativo em detalhes e que pode ajudá-lo a se decidir por uma delas.

RESISTÊNCIA

As duas câmeras têm corpos resistentes e pesos semelhantes. A 70D é ligeiramente mais leve que a D7100 (755g contra 765g) e leva vantagem também nas objetivas da marca, que na maioria das vezes são mais leves que as análogas da Nikon. Para quem prefere carregar menos peso, ponto para a 70D. Porém, a D7100 é mais robusta, com partes externas de metal no corpo e proteção contra poeira e umidade. Para uso intenso, a D7100 passa maior segurança.

Fisicamente, elas têm semelhanças. À direita do corpo, um LCD mostra as principais regulagens da câmera, mas com lacunas: no da Canon, falta a informação da qualidade de imagem; no da Nikon, não há o indicador de fotômetro.

À esquerda do corpo ficam os discos de modos de operação, com as tradicionais opções manual, prioridade de abertura (Av ou A), prioridade de velocidade (Tv ou S) e programa (P), além de automático (com e sem flash). A 70D tem ainda um modo personalizado (C), sete opções de cenas e modo criativo automático. Na D7100, há dois modos personalizados (U1 e U2) e sete opções de efeitos, aplicados antes da captura (como miniatura, cor seletiva, *high-key* e *low-key*).

MUITOS BOTÕES

Em ambas, a escolha do modo de disparo é feita por um disco físico, também na parte esquerda do corpo. Na 70D, a opção é ajustada pelo botão "Drive". Nesse quesito, a D7100 se mostra mais adepta ao fotógrafo avançado, com mais opções de uso personalizado.

A oferta de botões é outro aspecto equivalente nas duas câme-

D7100



A bateria EN-EL15 tem carga para até 950 disparos



Detalhe dos dois slots para cartões de memória SD



O flash embutido também tem número-guia 12

Conexões para microfone, USB, HDMI, fone de ouvido e módulo de acessórios



Detalhe da chave de ajuste de modo de foco



Conexão para o grip MB-D15

O botão Fn é útil para configurar atalhos de ajuste

Botão para acionar e configurar o flash embutido

O botão de bracketing permite alterar a exposição a cada disparo



Fotos: Diego Meneghetti

TESTE



ras. Característica marcante dessa categoria de APS-C avançada, há botões de acesso rápido às principais regulagens. A posição de cada um varia com o fabricante, mas nos dois casos permitem ótima usabilidade. A diferença mais sensível é na chave para acesso ao modo de imagem ao vivo. Na 70D, essa chave tem um botão central que funciona como REC no modo de vídeo e para exibir a imagem ao vivo no modo de foto. Na D7100, o botão REC fica separado, no topo do corpo, e o botão

central serve apenas para ligar o modo Live View.

Os visores das câmeras são de pentaprisma e também são parecidos. Embora a Canon tenha um visor mais restrito (98% contra 100% da D7100), oferece maior ampliação (0,95x contra 0,94x). Na prática, os dois se equivalem.

O MONITOR

Já o monitor é bem diferente em ambas. Na 70D, o LCD tem 3 polegadas, é articulado e sensível

Só a 70D tem wi-fi

Um recurso bacana da Canon EOS 70D é a conexão *wi-fi* embutida, que pode ter usos distintos. Pelo menu da câmera é possível configurar a conexão para transferir imagens entre câmeras, usar um *smartphone* (que rode iOS ou Android) ou computador com controle remoto (inclusive com imagem ao vivo), enviar fotos para impressoras ou serviços da web ou visualizar imagens em aparelhos compatíveis com o protocolo DLNA, como computadores, *smartphones* e tevês. Na Nikon D7100, para utilizar essas funções – incluindo enviar fotos por e-mail ou SMS, é preciso do adaptador WU-1a, vendido à parte.

ao toque. Por conta desses dois recursos, ele é mais avançado que o da D7100, que fisicamente é maior (3,2 polegadas), mas segue fixo e não é *touchscreen*. Por mais que à primeira vista esse recurso pareça dispensável, a interface com o usuário se torna muito mais ágil com a tela sensível ao toque.

Para “compensar”, a D7100 vem com duas entradas para cartões de memória no padrão SD, algo que facilita o fluxo de arquivos. É possível usar os dois cartões em modo de capacidade expandida, segmentados para foto e vídeo, ou em modo espelhado, para becape de arquivos. A 70D tem apenas uma entrada para cartão SD (aqui, mais uma vez a D7100 mostra um perfil orientado ao fotógrafo mais avançado).

No quesito conexões, na 70D faz falta uma saída para fone de ouvido – existente na D7100 –, que é um bom auxílio na hora de gravar vídeos. De resto, as duas câmeras compartilham as mesmas saídas: HDMI, USB, controle remoto e microfone externo. Para gravar as coordenadas de GPS na foto, ambas precisam de um adaptador externo, vendido à parte. No topo dos corpos,



Fotos: Diego Meneghetti

O perfil das câmeras é bem parecido, mas a Nikon é um pouco mais pesada

as duas contam com conexão *hot shoe* e um flash embutido (de número-guia 12 em ISO 100).

As duas são rápidas, mas a 70D mostra-se um pouco mais eficiente. Permite registrar 7 imagens por segundo, com memória *buffer* para 16 arquivos em RAW e 70 em JPEG. A D7100 chega a 6 ims, com *buffer* para 6 fotos em RAW e 21 em JPEG – é importante considerar, porém, que a DSLR Nikon gera uma imagem com maior contagem de pixels, 24 MP contra 20 MP.

RECURSOS

O sistema de foco automático pelo visor tem pontos positivos e negativos nas duas. Na 70D há menos pontos AF, 19, mas todos são em formato de cruz – tipo mais rápido. A D7100 traz 51 pontos AF, embora 15 deles sejam cruciformes. Na prática, fotografando pelo visor, ambas praticamente se equivalem. O que faz diferença, nesse caso, são as lentes usadas: com a EF-S STM da Canon, a 70D se mostra ligeiramente mais rápida e bem mais silenciosa que a D7100 munida de uma Nikkor AF-S DX.

Já no modo de imagem ao vivo não há muita dúvida. O sistema de foco automático Dual Pixel CMOS AF da EOS 70D é o mais rápido já testado por **Fotografe**, e, na comparação com o autofocus da D7100 em modo Live View, é imbatível. A 70D possibilita focalizar com rapidez, precisão e ação silenciosa.

ISO E RUÍDO

No quesito sensibilidade ISO, a relação se inverte. A D7100 leva vantagem: permite fotografar entre ISO 100 e 6.400, com expansão até 25.600 e ruído digital aceitável até ISO 6.400, índice comparável ao de uma câmera *full frame*. A 70D registra entre ISO 100 e 12.800 (expansão até 25.600), mas mostra ruído já acima de ISO 1.600. Outro aspecto que a D7100 leva vantagem é na expectativa de vida útil do obturador: de 150 mil ciclos contra 100 mil da EOS 70D.



TESTE

O monitor sensível ao toque ajuda muito na interface

A chave que alterna o modo de imagem ao vivo na 70D é mais prática que a da D7100

EOS 70D

O disco de modo de disparo pode habilitar o controle remoto e o temporizador

Botão para ajustes secundários na tela de disparo

O botão de trava de exposição e de foco pode ser personalizado para ter uma única função

D7100

Na função de vídeo, ambas permitem gravar em *full HD* progressivo. Mas a EOS 70D fica à frente da concorrente, principalmente devido à interface *touchscreen*. Ao filmar, a transição entre planos é feita de maneira suave e silenciosa, bastando tocar na tela para alterar o plano em foco. Há ainda como optar entre reconhecimento de face, multizona ou área única, com o autofocus Servo ativo em todas elas. Como em outras DSLRs da Canon, é pos-

sível escolher a compactação do vídeo em 235 MB/min ou 685 MB/min.

Por seu lado, D7100 tem mais opções de *frame rate* (60, 50, 24 ou 24 fps), mas não há a possibilidade de ajustar a compactação do vídeo – a Nikon nem ao menos informa a taxa de compressão. No teste prático, a Canon mostrou menor compactação do vídeo, o que gera melhor qualidade de imagem (a D7100 gravou em torno de 180 MB/min). Além disso, o autofocus na D7100 é

Fotos: Diego Meneghetti



Canon EOS 70D, 55 mm, ISO 100, 1/2000s, f/5.6

Mesmo com uma lente limitada como a 18-55 mm, é possível desfocar o segundo plano

inviável para o vídeo, pois é vacilante e barulhento. Outra limitação da Nikon é que a abertura de diafragma não pode ser alterada durante o REC, nem mesmo com o modo de imagem ao vivo ligado.

TRATAMENTOS

Os recursos de imagem da 70D se resumem às opções de tratamento de fotos já feitas, como processamento de arquivo RAW, P&B granulado, foco suave, olho de peixe, negrito arte, pintura à água, câmera de brinquedo e miniatura. Como o alcance dinâmico não é o ponto forte dela, há recursos para ampliar os limites de luminosidade, como "Otimizar luz automática" e "Prioridade de tom de destaque".

Nenhum desses recursos, porém, se compara ao alcance dinâmico da D7100, que registra mais detalhes nas altas e baixas luzes, mesmo sem o modo "Active D-Lighting", que aprimora o registro. A DSLR Nikon ainda oferece um recurso exclusivo: o intervalômetro, útil para fazer fotos sequenciais e gerar vídeos em *time lapse*.



Nikon D7100, 55 mm, ISO 100, 1/2000s, f/5.6

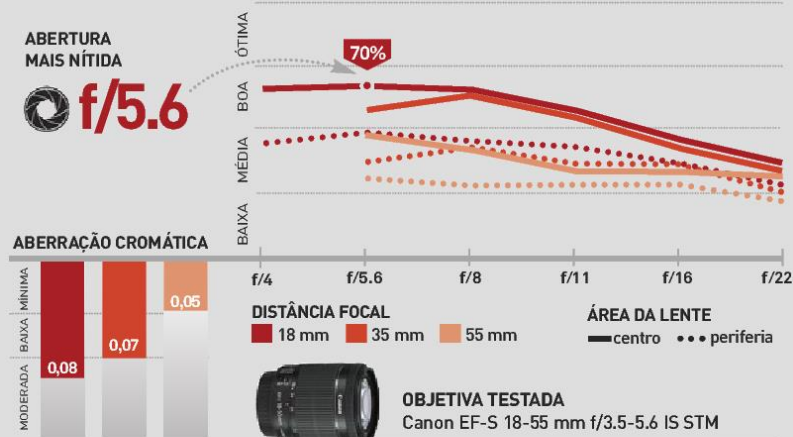
A diferença de profundidade de campo acima foi devido à mudança do plano em foco

Qualidade da imagem

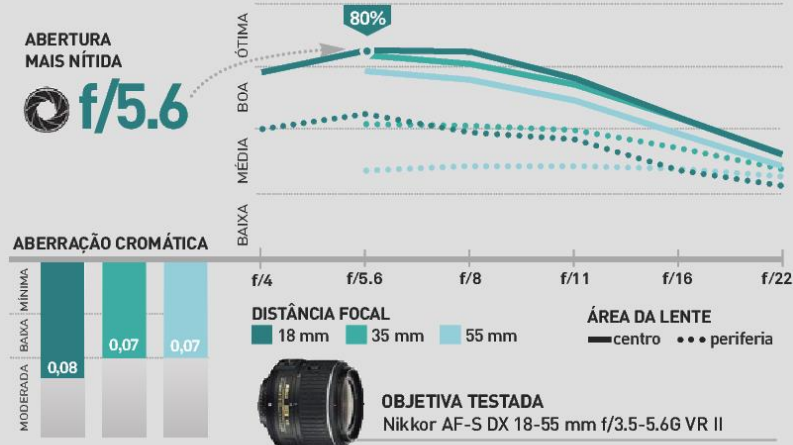
Para equilibrar os aspectos e permitir melhor comparação entre as marcas, as duas câmeras foram testadas em laboratório com objetivas 18-55 mm, embora a Nikon não ofereça a D7100 em kit com essa lente.

Com a análise dos resultados pelo Imatest, a D7100 mostrou melhor qualidade de imagem no modo de fotografia. O principal destaque é o alcance dinâmico, de 13 EV (comparável ao de câmeras *full frame*). A 70D registrou 11,6 EV. A diferença de 1,4 ponto significa mais detalhes nas sombras e altas luzes. Outro aspecto positivo foi a medição de ruído digital em ISO elevado: a D7100 chega a até ISO 6.400 sem muito ruído. Já a 70D mostra redução na qualidade já a partir de ISO 1.600.

NITIDEZ RELATIVA DE IMAGEM - CANON EOS 70D



NITIDEZ RELATIVA DE IMAGEM - NIKON D7100



FIDELIDADE CROMÁTICA
SATURAÇÃO MÉDIA DE

2%

A imagem gerada pela Canon EOS 70D é mais saturada (10% contra 2%), com maior alteração nos tons de vermelhos

ALCANCE DINÂMICO

13EV

FOTO EM RAW, ISO 100
NA NIKON D7100

Quanto mais EV, mais
detalhes a imagem tem

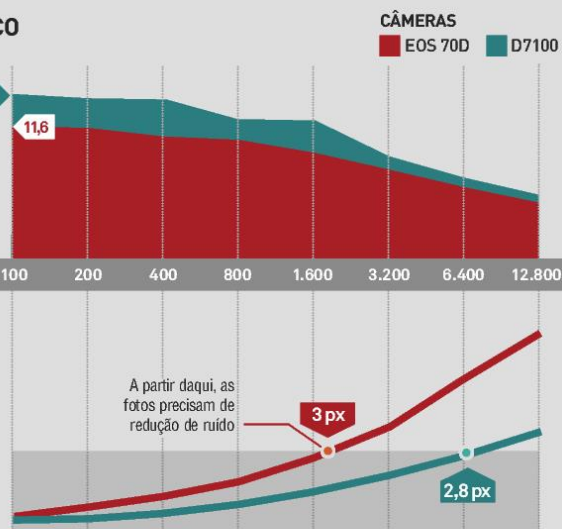
SENSIBILIDADE ISO 100 200 400 800 1.600 3.200 6.400 12.800

RUÍDO DIGITAL

ACEITÁVEL ATÉ
ISO 6.400

NA NIKON D7100

Quanto mais alta a curva,
mais ruído há na imagem



TESTE

QUAL COMPRAR?

A Nikon D7100 reúne mais aspectos positivos na decisão de compra e, assim, ela é a escolha da redação (veja o quadro). O destaque é a alta qualidade de imagem no modo de fotografia, que tem desempenho comparável a uma câmera *full frame*. Contudo, é preciso atentar para o foco automático do modo de imagem ao vivo. O da Canon EOS 70D é muito superior, principalmente para a gravação de vídeos. Por isso, se o uso da DSLR for também para gerar filmes, a câmera da Canon leva vantagem.



ESPECIFICAÇÕES	CANON EOS 70D	NIKON D7100
RESOLUÇÃO DE FOTO	20 MP	24 MP
RÚIDO ACEITÁVEL ATÉ	1.600	6.400
ALCANCE DINÂMICO	11,6 EV	13 EV
FOCO AUTOMÁTICO	19 pontos*	51 pontos*
DISPARO CONTÍNUO	7 ims	6 ims
MONITOR	3 polegadas, articulado	3,2 polegadas, fixo
VISOR	98%, 0,95x	100%, 0,94x
RESOLUÇÃO DE VÍDEO	1080p - 30, 24 fps**	1080p - 60, 50, 24 ou 24 fps
PREÇO OFICIAL	R\$ 7 mil	R\$ 6 mil

* Embora tenha menos pontos AF, a 70D tem foco mais rápido com lentes STM

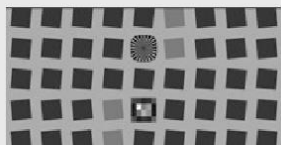
** A Canon permite melhor qualidade em *full HD*

CONHEÇA A METODOLOGIA DOS TESTES

Os testes de **Fotografe** contam com uma análise de qualidade de imagem realizada por meio do *software* Imatest, que permite avaliar nitidez relativa de imagem, alcance dinâmico, fidelidade na reprodução de cores, aberração cromática e ruído, características intrínsecas do conjunto formado pelo sensor, processador de imagens da câmera e pela objetiva.

As fotos são realizadas em estúdio, com a câmera fixada em tripé nivelado e com iluminação controlada. Todas as configurações da câmera são ajustadas para valores padrões e neutros.

Nitidez relativa



A avaliação de nitidez relativa utiliza fotos do gráfico SFRPlus, o qual permite medir a quantidade de "largura

de linha por altura de imagem" (lw/ph, na sigla em inglês) de uma imagem. Quanto maior for esse índice, que varia com a abertura de diafragma da lente, mais nítida será a imagem.

Alcance dinâmico



O gráfico Kodak Q-13 é útil para medir a precisão do fotômetro e a capacidade do conjunto de registrar nuances entre as áreas mais claras e mais escuras da imagem. O valor resultante, medido em *f-stop* ou EV ("valor de exposição"), identifica o alcance dinâmico.

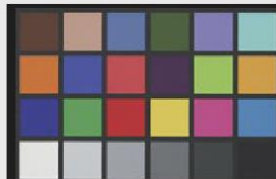
Aberração cromática



Por meio do SFRPlus

também é possível medir a aberração cromática lateral (LCA, na sigla em inglês), causada pela refração nas lentes da objetiva. De acordo com a distância focal, a luz chega ao sensor em diferentes ângulos, que variam com a curvatura dos objetos. Essa aberração é mais evidente nos cantos da imagem.

Fidelidade cromática



O *colorchecker* é um gráfico padronizado com 24 cores impressas com precisão. A análise das fotos dele permite identificar desvios de saturação, brilho e matiz que cada cor tem ao ser registrada pela câmera.

Ruído

Todo sensor tem um valor nativo de sensibilidade. Ao aumentar o ISO, as infor-

mações luminosas são ampliadas digitalmente e, nesse processo, pode haver erros de interpretação, visíveis na imagem na forma de pixels com cores erradas. A avaliação do ruído (que piora à medida que o ISO aumenta) também é feita com fotos do gráfico *colorchecker*.

Avaliação final

Diferentemente dos testes individuais, os comparativos levam em consideração nove aspectos principais que geralmente interferem na decisão de compra de uma câmera: resolução de foto, ruído digital em sensibilidade ISO elevada, alcance dinâmico, sistema de foco automático, disparo contínuo, monitor, visor, resolução de vídeo e preço sugerido. Em conjunto com a avaliação individual, a câmera que somar mais aspectos positivos recebe o selo **Escolha da Redação**.

Divirta-se com o Twiddle

Chegou o slider da Alhva, uma combinação perfeita de design funcional com custo desejado. Prático de usar e transportar, o Twiddle é muito versátil, seus trilhos flexíveis permitem passeios retos e curvos mantendo a estabilidade da sua câmera e garantindo um desempenho profissional.

15 anos



conforto e segurança
na loja Alhva



Photo Motion Kit:

- 1 Twiddle (carrinho)
- 1 metro de trilho flexível paralelo
- 2 guias organizadoras de trilho
- 1 bolsinha

Trilhos com metragens maiores
também disponíveis para venda.

Lançamento Alhva



Kit por apenas
207,90

Seja um revendedor, consulte-nos sobre preços e condições para revenda.

 alhva.com/blog

 twitter.com/alhva

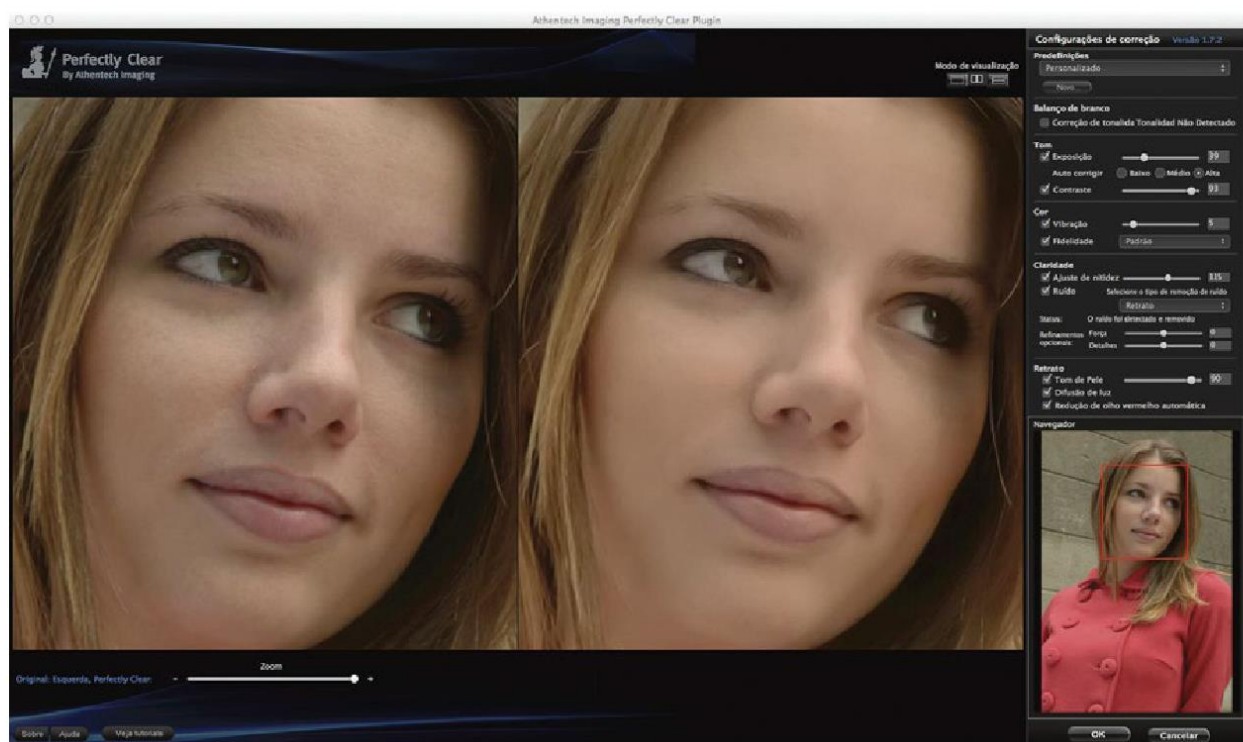
 facebook.com/alhva

Loja de fábrica da Alhva: Rua João Borba, 233 - Mooca - São Paulo - SP
Em nosso showroom pague em 3X s/ juros acima de R\$ 250,00 nos cartões Visa ou Master.

Também compre online com segurança pelo Bcash, PagSeguro UOL e Itaú Shopline e receba suas compras em qualquer lugar do Brasil. Para mais informações ligue para (11) 3375-7545 ou escreva para atendimento@alhvacases.com.br.

 **alhva**
www.alhva.com.br

TESTE



Diego Meneghetti

Imagem alterada com a predefinição Retrato, que suavizou os tons de pele e adicionou um leve *blur* na imagem

Perfectly Clear

Foto tratada em um clique

POR DIEGO MENEGHETTI

Plugin para Photoshop e Lightroom faz o tratamento de fotos de maneira rápida e automática. Veja se vale a pena utilizar o programa

Tratamento de imagem em um clique, sem complicação. Esse é o objetivo do *plugin* Perfectly Clear, disponível para Photoshop, Lightroom e com versões *mobile* para iOS e Android. E ele faz o que promete de maneira rápida e estável. Durante o teste, todas as fotos receberam um tratamento satisfatório, mas longe de ser milagroso.

Segundo a Athentech, desenvolvedora do *plugin*, o tratamento funciona a partir de um logaritmo patenteado por eles. A brasileira Digipix é uma das empresas que utiliza o software para o tratamento automático das fotos impressas pela empresa.

Após a instalação, o Perfectly Clear age

como um *plugin* dos programas da Adobe, por meio de uma janela própria. A tela do *plugin* é simples, com os comandos na coluna da direita e a imagem a ser trabalhada à esquerda. O *plugin* realiza até dez ajustes na imagem: equilíbrio de branco, exposição, contraste, vibração, fidelidade, nitidez, ruído, tom de pele, difusão da luz e redução de olhos vermelhos. Os três últimos são mais eficazes para retratos.

Ao abrir a foto, um ajuste padrão é aplicado. Caso queira personalizar, o usuário pode controlar os ajustes, escolher uma das seis predefinições ou criar uma própria. Também é possível ativar ou desativar quais ajustes serão inseridos na imagem.

PERFECTLY CLEAR

Desenvolvedora: Athentech
www.athentech.com

Onde comprar no Brasil
www.marinho.com.br

PREÇO

Plugin para PS e LR: R\$ 396

App para Android: R\$ 6,10

App para iOS: US\$ 2,99



Antes



Depois

Acima, tratamento de uma foto de paisagem urbana, na qual houve clareamento das sombras e ajustes no equilíbrio de branco

Ao clicar em cima da foto, o *plugin* mostra a imagem antes e depois do tratamento. Também há opções para dividir a tela ao meio e mostrar as duas versões ao mesmo tempo. Ao final, o *plugin* retorna a imagem ao programa original.

EDIÇÃO BITMAP

O Perfectly Clear não faz uma edição paramétrica, ou seja, todo o tratamento altera definitivamente o arquivo. Na versão para Lightroom, o *plugin* não edita diretamente o arquivo RAW, mas gera uma versão em TIFF e a insere no catálogo.

A parte positiva do Perfectly Clear é que, na maioria das vezes, o *plugin* acerta em como alterar a imagem automaticamente, principalmente em fotos que precisam de muita correção, como as que estão muito subexpostas. É como se o botão “Automático”, do painel Revelação do Lightroom, acertasse sempre. Outra vantagem do *plugin* é que o ajuste é feito, de fato, rapidamente e com poucos cliques.

Já o aspecto “negativo” é que o tratamento proposto pode ser facilmente realizado apenas com o Photoshop ou com o Lightroom – claro que, nesse caso, o tratamento dá mais trabalho. E um ponto a ser melhorado no *plugin* é a interface: usuários experientes sentirão falta, por exemplo, da ampliação em 100% da imagem e controles mais precisos em cada ajuste. Outra coisa que pode incomodar é a falta de edição por máscaras – a correção de exposição, por exemplo, é feita na imagem toda, sem proteção das altas luzes.

Por outro lado, para usuários amadores, o Perfectly Clear pode ser uma ajuda e tanto. O problema é que o *plugin* para Photoshop e Lightroom é caro. Custa R\$ 396 no representante brasileiro, ou US\$ 249 no site da desenvolvedora. O *plugin* para só um dos programas sai por R\$ 198.

AAthentech está preparando uma versão



Antes



Depois

para desktop, ainda em estado beta, que talvez seja um investimento mais adequado para o público amador. Outra opção são as versões para *smartphone* e *tablet*, que são bem mais acessíveis e podem se mostrar ainda mais úteis que o próprio *plugin*.

A redução de ruído do *plugin* é limitada e provoca mudança na nitidez da foto

Fotos: Fabrício Metzker



A Alpha A77 II manteve a resolução de 24 MP, mas ganhou um sensor mais eficaz e uma interface para uso com *tablets* e *smartphones*



Sony anuncia a versão **Alpha A77 II**

POR MÁRIO NAGANO

Direcionada para fotógrafo e/ou *filmmaker* de ação, a nova Sony Alpha SLT-A77 II é mais uma versão melhorada da A77 de 2011 do que um modelo novo propriamente dito. Isso porque ela mantém muitas das características da antecessora, como o corpo em magnésio à prova de intempéries e o curioso sistema de espelho semitransparente fixo (SLT), o que faz com que parte da luz que passa pela objetiva seja parcialmente desviada para uma microcâmera que gera a imagem que é mostrada no visor EVF do tipo

OLED de 236.000 pontos.

A grande vantagem dessa tecnologia é que o espelho não se move quando uma imagem é feita e isso leva a um ganho dramático da capacidade de fotografar em sequência (que pode chegar a 60 imagens na resolução máxima a uma velocidade de até 12 quadros por segundo). Fora isso, permite um melhor uso do sistema de foco contínuo, o que é algo bem-vindo na hora de gravar vídeos, no caso em *full HD* a 60p/24p no formato AVCHD 2.0.

Curiosamente, a resolução do novo sensor APS-C Exmor é a mes-

ma do anterior (24 MP). Porém, a Sony afirma que ele é 20% mais sensível e é do mesmo tipo usado nas séries 7R (*full frame*) e Alpha 6000 (APS-C). Além disso, a câmera conta com um processador de imagem Bionz X de última geração, ajuste de ISO 100 até 25.600, 79 pontos de foco e um novo algoritmo para manter o foco sobre objetos em movimento cuja sensibilidade pode ser ajustada pelo usuário. E, como era de se esperar, a A77 II vem com interface *wifi* e NFC para facilitar a interação com *tablets* e *smartphones*.

A SLT-A77 II chega ao mercado



A objetiva 16-50 mm f/2.8 faz parte do kit da A77 II

com o preço médio de US\$ 1.199 nos EUA (apenas o corpo) ou na forma de kit com a lente 16-50 mm f/2.8 (equivalente a 24-75 mm) por US\$ 1.799.

NOVA ALPHA 7S FILMA EM 4K

Depois de a Panasonic lançar a Lumix DMC-GH4 (primeira câmera de consumo que grava vídeos em 4K), chegou a vez da arquirrival Sony igualar a façanha e anunciar a Sony A7S. Parte da nova família 7/7R, a 7S vem equipada com um novo sensor CMOS full frame Exmor de 12,2 MP, cuja grande sacada é que a câmera usa toda a largura de 35,8 x 23,9 mm para capturar vídeos em 4K ou QFHD (3.840 x 2.160 pixels) sem recortar a imagem ou fazer *line-skipping*, já que todas as informações de cada ponto do sensor é aproveitado e processado.

Isso é possível graças ao uso do processador de imagem Bionz X, que proporciona uma ampla faixa de sensibilidade ISO (de 50 até 409.600), o que permite manter a velocidade de disparo relativamente alta ao mesmo tempo que mantém o nível de ruído baixo. Por isso, o sufixo "S" no nome do modelo não tem nada a ver com 4K, e sim com a alta sensibilidade do sensor.

Esse recurso combinado com um sistema de foco rápido e de alta precisão é particularmente útil na hora de fotografar em interiores ou cobrir eventos esportivos em locais mal iluminados, situações onde a maioria das outras câmeras sofre para conseguir uma boa imagem. Fora isso, a 7S conta com uma sapata de acessórios multifunção, compatível com os adaptadores para microfones profissionais da série XLR. E monitores externos podem ser conectados via porta HDMI. A empresa ainda não divulgou o preço (especula-se algo em torno de US\$ 1.900) nem a data oficial de lançamento dessa câmera.



Fotos: Divulgação

A nova Alpha 7s tem forte apelo para uso em vídeo, pois filma em 4K, tem sensor full frame e conta com conexões para acessórios como microfone e monitor externo





Conheça a nova Pentax 645Z, uma médio formato de 51 MP

Para quem gosta de câmeras realmente grandes, a nova Pentax 645Z é um modelo digital de médio formato equipado com um sen-



A nova médio formato 645Z tem sensor que mede 3,3 x 4,4 cm

sor CMOS de 3,3 x 4,4 cm (70% maior que um sensor *full frame* de 35 mm) e resolução nativa de 51 MP, capaz de produzir imagens de até 8.256 x 6.192 pixels nos formatos JPEG, TIFF e RAW e até vídeos em *full HD* 60p no formato MP4.

Apesar das dimensões avantajadas do peso (1,55 kg sem a lente), ela se comporta como uma DSLR cheia de superlativos. Por exemplo: vem com um processador de imagem Prime III, sensibilidade ISO de até 204.800, sistema de foco de 27 pontos, espaço para dois slots de cartões SDXC (compatível com o padrão UHS-1), porta USB 3.0, botão de trava geral dos controles e suporte para HDR, cartões Eye-Fi e

O-FC1 Flucard, que permitem a conexão direta, e controle remoto via *tablet* ou *smartphone*.

Fora isso, a 645Z conta com sistema de alerta e eliminação de poeira no sensor por meio de um filtro ultrassônico. Já o sistema de estabilização de imagens está disponível apenas nas lentes do tipo SR. E o uso de liga de magnésio no corpo e um chassi interno de alumínio fundido proporcionam, além de rigidez estrutural, um meio mais eficiente para dispersar o excesso de calor gerado pelo sensor. Ela ainda é selada contra as intempéries, e os painéis LCD são protegidos contra riscos por uma camada de vidro temperado.

Segundo a Ricoh Imaging, dona da marca Pentax, o obturador foi projetado para suportar acima de 100 mil ciclos – o preço médio nos EUA é de US\$ 8.500 (só o corpo).

Hasselblad com sensor de 50 MP

A H5D-5c vem com sensor de tamanho igual ao da Pentax 645Z



A Hasselblad iniciou as vendas da nova H5D-5c, modelo que a empresa afirma ser a primeira câmera de médio formato da casa a adotar um sensor de 50 megapixels com tecnologia CMOS, o que melhora significativamente o seu desempenho em ambientes com baixa luminosidade.

O novo sensor tem uma área de 3,3 x 4,4 cm e é capaz de capturar imagens de até 8.272 x 6.200 pixels

no formato TIFF de 8 bits ou RAW 3FR. A sensibilidade ISO varia de 100 a 6.400, e a velocidade do disparador, de 12 minutos a 1/8000s.

A câmera incorpora um monitor de 3 polegadas, com alta velocidade de atualização, que permite visualizar a cena em tempo real com mais conforto, dispara até 1,5 foto por segundo e pode armazenar imagens em cartões CF com tecnologia U-DMA ou ligado diretamente num PC ou Mac via conexão FireWire. Ela é compatível com a família de lentes Hasselblad H System, e o preço é de cerca de US\$ 28.700 (só o corpo).

Nikon tem nova mirrorless e câmera com Android

A Nikon 1 J4 pode ser considerada uma versão mais simples e menos complicada que a 1 V3, lançada no início de 2014. A nova *mirrorless* vem com sensor CMOS de 18,4 MP no formato CX e incorpora o mesmo sistema de foco híbrido da V3, impulsionado pelo processador Expeed 4, que permite capturar até 60 imagens no modo normal ou 20 com o modo de foco contínuo ativado.

Ao contrário da V3, a J4 não tem encaixe para visor EVF e o monitor de 3 polegadas não é articulado. Ela vem com *wi-fi* embutido, armazena os dados em um cartão micro SD e grava vídeos em 1.080p/60p ou em alta velocidade a 720/120p (até a metade de maio, o preço dela ainda não havia sido divulgado).

Já a Coolpix S810c é o segundo

modelo da Nikon a vir com o sistema operacional Android. Mantém o sensor BSI CMOS de 16 MP da S800c, mas vem com lente zoom mais longa, equivalente a 25-300 mm f/3.3-6.3, com estabilizador de imagem VR. Conta com monitor *touch screen* de 3,7 polegadas, suporte para gravação de vídeos em full HD 1080/30p, *wi-fi* e GPS.

Mas maior atrativo da câmera é ela poder funcionar como um *hand-held* com Android 4.2.2 Jelly Bean, ou seja, é possível tirar proveito de quase todos os produtos e serviços disponíveis para o SO Android, como capturar fotos e vídeos e encaminhá-los da câmera diretamente para sites como Flickr, Youtube ou para as redes sociais. Deve chegar ao mercado com preço de US\$ 350 nos EUA.



A *mirrorless* 1 J4 (acima) e a compacta Coolpix S810c



Fotos: Divulgação

Samsung NX 3000 é toda conectada

Depois de lançar a NX Mini, a Samsung anuncia mais uma DSLM compacta, dessa vez compatível com o tradicional padrão de lentes NX. Batizada de NX3000, vem com sensor APS-C CMOS de 20 MP, tela LCD basculante de 3 polegadas capaz de rebater para frente (o que facilita a captura de *selfies*), capacidade de fazer até 5 fotos por segundo no modo contínuo e capturar vídeos em full HD a 30p. E como nos *smartphones* e *tablets*, conta com slot para cartões Micro SDHC/SDXC.

Um dos grandes esforços da Samsung nas suas câmeras mais recentes é o de facilitar a interação

e transferência das imagens para *smartphones* e *tablets*. Para isso, a NX3000 incorpora um recurso chamado Tag & Go, que usa a tecnologia NFC para estabelecer uma conexão *wi-fi* entre a câmera e o dispositivo móvel, e, a partir daí, o usuário pode selecionar e transmitir imagens para o seu aparelho (e repassá-las para até outros quatro por meio do recurso *group share*) ou controlar a câmera remotamente.

A NX3000 chega ao mercado nas cores branco, preto e marrom na forma de kit junto com flash externo e uma nova lente compacta Samsung NX 16-50 mm (equivalente a 24-75

O monitor de 3 polegadas pode ser rebatido para frente



mm) f/3.5-5.6 Power Zoom ED OIS (US\$ 529, nos EUA). Uma opção mais em conta vem com a lente NX 20-50 mm (30-77 mm) f/3.5-5.6 (US\$ 479).



Leica cria o padrão T de câmeras mirrorless



Fotos: Divulgação
A mirrorless Leica-T tem design avançado e visor eletrônico como opcional

A Leica AG anunciou recentemente o T-System, um novo padrão de câmeras DSLM que estreia com o modelo Leica-T, cuja concepção parece ter sido fortemente influenciada pela Apple, o que faz algum sentido, pois o público-alvo é parecido. Exemplos: o corpo foi criado a partir de um único bloco de alumínio e o painel traseiro é dominado por um enorme monitor de 3,7 polegadas de 2.360.000 pontos com interface de toque (*touch screen*).

Internamente, a Leica-T vem

equipada com um sensor APS-C de 16 MP, sensibilidade ISO de 125 a 12.500, suporte para RAW (formato DNG), flash embutido e gravação de vídeo em HD ou *full HD* a 30p no formato MP4. A empresa anunciou ainda duas lentes compatíveis com o novo padrão T (com fator de corte é 1,5x): a zoom Vario-Elmar-T 18-56 mm f/3.5-5.6 ASPH (equivalente a 28-84 mm) e a fixa Summicron-T 23 mm f/2 ASPH (equivalente a 35 mm).

A câmera chega ao mercado com preço médio de US\$ 1.850, nos EUA. Já a Vario-Elmar-T sai por US\$ 1.750 e a Summicron-T por US\$ 1.950. A Leica também oferece um visor EVF opcional por US\$ 595.

Lytro mostra a nova câmera Illum

Depois de quase dois anos do lançamento da primeira câmera Lytro, a empresa anunciou um novo modelo, melhor e mais avançado: a Illum. Ao contrário da original (que lembrava uma lunetinha quadrada ou um porta-batom), o novo modelo se parece com uma câmera convencional, equipada com lente zoom equivalente a 30-250 mm f/2 e sensor de 1 polegada capaz de capturar até 40 "megarays", curiosa escala que conta "raios de luz", que serão usados posteriormente para gerar imagens (no computador) cuja zona de foco pode variar de acordo com o desejo do usuário. Daí seu *slogan* "fotografe primeiro, faça foco depois".

A Illum vem ainda com monitor articulado de 4 polegadas e sensível ao toque. O novo desenho oferece uma melhor ergonomia e é mais fácil de usar, pois conta com alguns modos conhecidos, como Program (P), prioridades de velocidade e de

ISO e manual. Uma curiosidade é o sistema operacional: uma versão do Android.

Apesar do conceito inovador, a primeira Lytro não "pegou". Já a Illum introduz a ideia de interatividade, batizada de *living pictures*, criada por meio de um aplicativo próprio que permite visualizar imagens em 3D, fazer animações e até exportar imagens 2D de até 5 MP em formatos comuns, como JPEG, e compartilhá-los na web ou em redes sociais.

A câmera está em pré-venda no site <http://goo.gl/l6uELL> por US\$ 1.500, mas o comprador precisa adiantar US\$ 250 para garantir o lugar na fila.

A Lytro Illum tem desenho arrojado e vem com uma luminosa zoom 30-250 mm f/2



Acessórios originais para sua Nikon

Facilidade e preço baixo para todo o Brasil



FOTO ESPECIALIZADA



Compras online: bellaphoto.com.br
Entrega em todo Brasil.

R.Conselheiro Crispiniano, 19 - República
São Paulo - SP | (11) 3256.1780





Shutterstock

Truques para uma **exposição eficaz**

Com as possibilidades de tratamento via computador, em muitos casos, usar a super ou subexposição pode ser uma saída para capturar a melhor imagem

POR DIEGO MENEGETTI

Para que uma foto seja registrada com a melhor iluminação possível, não é sempre que o fotômetro da câmera deve estar “zerado” durante o ajuste de sensibilidade ISO, abertura de diafragma e velocidade de obturador. Essa é a maneira mais conhecida e segura de se “fazer a exposição”. Mas essa ação tem alguns limites e não tira muito proveito do processamento digital que

a foto pode ter, seja na própria câmera ou depois, no computador.

Além de fotografar no formato RAW, principalmente, há outros truques de como regular a câmera para captar a luz disponível na cena de forma mais eficaz, cada um motivado por diferentes aspectos de como a imagem digital é registrada. De forma geral, são maneiras de se contornar problemas e limitações do sensor.





Um dos principais é bem conhecido: áreas escuras da imagem tendem a gerar mais ruído digital. Na outra ponta, após certo limite, os tons mais brilhantes da cena não são gravados com detalhes, gerando pixels com branco puro (fato conhecido como “estouro” ou “clipagem” das altas luzes) ou cores chapadas.

Nos casos em que isso ocorre, a foto fica com a qualidade prejudicada e demanda muito mais trabalho para correção no computador. O pior é que em algumas situações de estouro de branco não há tratamento que resolva o problema, e a foto fica inutilizável.

Outra peculiaridade da fotografia é que o sensor não consegue registrar todos os tons que o olho humano identifica na cena. Assim, o limite entre a região mais escura e a mais clara registrada pela câ-

mera, denominado de alcance dinâmico da imagem, é sempre menor que o limite da visão humana.

Há diversas formas de se contornar essas questões, que envolvem *bracketing* de exposição e processamento de várias fotos, como HDR. Contudo, é possível obter bons resultados mesmo com uma única imagem, lidando de maneiras diferentes na hora de ajustar a exposição.

As duas estratégias mais conhecidas são “expor para a direita” (ETTR, na sigla em inglês para *expose to the right*) e registrar a imagem com a fotometria levemente subexposta. Não é sempre, portanto, que uma captura em RAW precisa estar com a própria luminosidade “correta” na hora do clique – considerando ainda que o fotômetro da câmera é enganado pelas cores dos objetos (veja box).

Em cenas com predominância de branco, o cuidado com a exposição deve ser maior para evitar o “estouro” das altas luzes



Áreas mais escuras da imagem tendem a gerar ruído digital com o uso de um ISO mais alto, e esse problema deve ser evitado na exposição

Ao conhecer os limites do sensor e as possibilidades de tratamento digital, o alcance dinâmico da imagem pode ser ampliado, o ruído digital minimizado ou as áreas de baixas luzes (sombras) podem conter mais nuances.

ETTR

A técnica mais popular é a *exposure to the right*, ou ETTR. Essa estratégia de “expor para a direita” consiste em ajustar a câmera para que o histograma fique deslocado o máximo possível para a direita do gráfico, sem que haja recorte das altas luzes, ou seja, estouro

dos brancos. Posteriormente, no computador, a luminosidade da cena é corrigida, compensando a superexposição inicial dos tons.

A principal vantagem dessa estratégia é gerar uma imagem com maior brilho, fazendo com que as áreas escuras da cena, que são mais problemáticas, sejam registradas com maior sinal luminoso. Assim, depois da correção, a imagem ficará com menos ruído nessas regiões, que foram escurecidas no tratamento.

Tecnicamente, o que ocorre é que a imagem superexposta tem maior proporção sinal-ruído: quan-

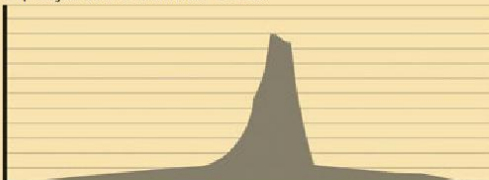
to mais luz atinge o sensor, maior é a voltagem calculada pela câmera e, assim, ocorre menos problema de interpretação de dados, ou seja, menos ruído na imagem. A redução de ruído vai depender de quanto a cena pode ser superexposta sem estourar as altas luzes.

Outro ganho da ETTR é o aumento geral dos tons registrados na imagem. Ao converter a luz para a informação digital, a câmera usa mais níveis para identificar a região que tem mais brilho. De forma simplista, ela “gasta mais espaço” para gravar os pixels claros do que os pixels escuros. Por isso, uma

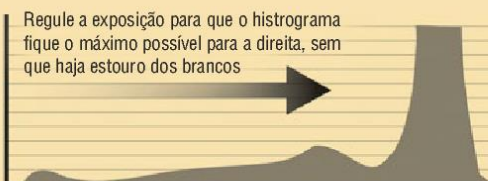
Aprenda a usar a exposição ETTR na prática

1 Durante um dia de sol, fotografe em RAW uma cena que mostre o céu com algumas nuvens e áreas medianas do chão, como grama e partes de sombras. Faça a fotometria e a exposição convencional, ou seja, zere o fotômetro para a luz da cena. Veja o histograma da imagem.

Exposição com o fotômetro “zerado”

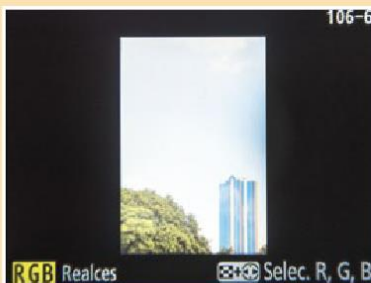


2 Repita a foto deixando o fotômetro com +1 ponto (ou mais), mas evite estourar as altas luzes da cena (as nuvens, por exemplo). Confira no histograma se não há regiões recortadas na imagem, considerando que reflexos e fontes de luz podem ter estouro aceitável. Repare que o histograma está mais à direita do gráfico que o da primeira foto.



Regule a exposição para que o histograma fique o máximo possível para a direita, sem que haja estouro dos brancos

Evite que a curva exceda o limite do gráfico ↑

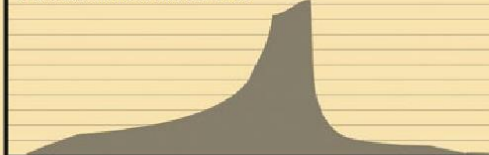


DICA PRÁTICA

Outra forma de conferir se a exposição provocou algum estouro nas altas luzes é habilitar o recurso de realce dessas áreas, como na tela ao lado. De acordo com a câmera, o recorte de brancos é exibido em cores contrastantes (preto ou vermelho) ou com efeito listrado na imagem (conhecido como “zebra”).

3 No computador, abra os dois arquivos usando um processador de RAW (como o software da marca da câmera, o Adobe Camera RAW ou o Lightroom) e faça a devida correção de exposição na imagem superexposta. Compare as duas imagens e repare como a foto feita em ETTR apresenta menos ruído e mais detalhes nas áreas de sombra.

Após a correção, o histograma se normaliza e há mais detalhes nas sombras



Fotos: Diego Meneghetti

imagem mais clara (sem estouros) terá mais informação para ser trabalhada no computador do que uma imagem mais escura.

Mas a técnica de ETTR tem desvantagens, como o risco iminente de haver estouro das altas luzes, o qual é incorrigível no computador. Um pouco de estouro, porém, nos brilhos especulares (reflexos na água e metais) e nas fontes de luz, como no sol e lâmpadas, é aceitável e normal.

Outra desvantagem é que para dominar a técnica é preciso gastar certo tempo para que se consiga o máximo de superexposição sem



Shutterstock

Com o uso da técnica de ETTR há menos chances de estouro de altas luzes, principalmente em fotos *high-key* como esta

estourar o brilho. Além disso, será preciso mais luz que o normal – em alguns casos, o aumento da sensibilidade ISO pode ser necessário, minimizando a redução de ruído da ETTR.

Ao se fotografar em JPEG, a

técnica de ETTR também pode não gerar o resultado esperado após o tratamento. Como o formato compacta dados da imagem, o arquivo tem menos informações nas altas luzes para o trabalho do software de correção. Dessa forma, é

possível que a imagem não possa ser corrigida de forma satisfatória, ocasionando superexposição em cenas com pouco contraste e subexposição com cenas de muito contraste.

SUB INTENCIONAL

Outra estratégia de como trabalhar a fotometria de maneira diferente é registrar a imagem levemente subexposta, em torno de $-1/3$ a $-1/2$ ponto, em relação ao que o fotômetro da câmera informa (considerando também a compensação necessária para a luz refletida).

Opostamente à técnica de ETTR, essa estratégia é uma maneira de prevenir estouros de brancos e cores chapadas. Além disso, como demanda menos luz, serve para lidar com algumas limitações, como a falta de aberturas de diafragma mais claras (como nas lentes zoom $f/3.5-5.6$) ou o ajuste de velocidades mais rápidas de obturador para evitar trepidações. Posteriormente, a correção da exposição é realizada via computador, que tem um processamento melhor que o feito na

Compensação corrige erros de fotometria

Como o fotômetro da câmera faz a leitura da luz refletida, é possível que ele seja enganado pela cor dos objetos da cena. Na maioria das vezes, com cenas coloridas e cotidianas, o acessório de medição de luz permite uma leitura que funciona a contento. Mas há várias situações em que isso não ocorre.

Cenas com predominância de objetos claros, como um retrato de uma noiva sobre um fundo branco ou uma paisagem com neve, por exemplo, refletem mais luz do que a câmera está programada para medir como padrão. Esses casos são conhecidos como *high-key* e não podem ser medidos da mesma forma que uma cena cotidiana e

colorida.

Por outro lado, cenas à noite, em ambientes com muita sombra ou com objetos escuros sobre fundo preto refletem menos luz do que o esperado pela câmera. Essa situação é conhecida como *low-key*. Da mesma forma, exigem mais cuidado na fotometria.

Nos dois casos, o fotômetro da câmera precisa ser compensado para se fazer uma exposição equilibrada: na prática, com predominância de objetos brancos na cena, o fotômetro deve marcar +2 pontos; com objetos escuros, -2 pontos. Com essa lógica em mente, é possível associar as outras estratégias de exposição, como a ETTR e a subexposição intencional.

INTENSIVO DE CASAMENTO

COM ANDERSON MIRANDA

21 a 24 de julho

www.iif.com.br

No curso Intensivo de Fotografia de Casamento, os alunos vão explorar todas as variáveis do registro de um casamento: ensaio pré-casamento, cerimônia, festa e Trash the dress. O objetivo é mudar o olhar "tradicional" aplicado à fotografia de casamento nos últimos tempos, por uma inovação. Renomado fotógrafo e precursor do Trash the dress no Brasil, Anderson Miranda fala sobre equipamentos, técnicas de iluminação, pós-produção, diagramação, marketing e vendas.

ESPECIALIZAÇÕES

JUNHO



5

7

NEWBORN: SOMBRA E LUZ
COM CRISTIANO BORGES
5 e 6 de junho / 7 e 8 de junho

14

CULINÁRIA: FOTOGRAFIA E PRODUÇÃO
14 e 15 de junho

20

FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E INTERIORES
20, 21 e 22 de junho

21

RETRATO DE FAMÍLIA
COM SIMONE DI DOMENICO
21 e 22 de junho

25

TRATAMENTO DE IMAGEM PARA NEWBORN
25 de junho a 7 de julho

JULHO



15

AVANÇADO DE ILUMINAÇÃO
15, 16 e 17 de julho

19

E-COMMERCE: MODA E ACESSÓRIOS
19 e 20 de julho

21

INTENSIVO DE CASAMENTO
COM ANDERSON MIRANDA
21 a 24 de julho

26

FOTOGRAFIA DE GESTANTE
26 e 27 de julho

26

FOTOGRAFIA DE PET
26 e 27 de julho

AGOSTO



23

BOOK LIFE STYLE
23 e 24 de agosto

23

TÉCNICA DE VENDAS PARA FOTÓGRAFOS
23 e 24 de agosto

30

DIAGRAMAÇÃO DE ÁLBUNS DE CASAMENTO
30 e 31 de agosto

30

FOTOGRAFIA DE PARTO
30 e 31 de agosto

NEWBORN
em agosto

FUNDAMENTAIS

JUNHO



14

OFICINA DE FLASH
14 e 15 de junho

24

FOTOGRAFIA DIGITAL
24 de junho a 29 de julho

JULHO



19

FOTOGRAFANDO MELHOR
19 e 20 de julho

19

ILUMINAÇÃO E ESTÚDIO
19 e 20 de julho

AGOSTO



4

FOTOGRAFIA DIGITAL
4 de agosto a 3 de setembro

16

OFICINA DE FLASH
16 e 17 de agosto



Em cenas em que há mistura de luzes e contrastes fortes, como na paisagem acima, a técnica do ETTR pode ser a solução

câmera e, por isso, gera menos problemas do que simplesmente aumentar a sensibilidade ISO.

Muitos fotógrafos também preferem usar essa técnica para ampliar o alcance dinâmico e deixar as cores da imagem mais intensas e saturadas. Uma foto de paisagem subexposta, por exemplo, pode fazer com que o azul do céu fique mais intenso, contrastando com as nuvens. Da mesma forma, uma imagem levemente mais escura tende a intensificar os tons de vermelho.

Contudo, também há problemas nessa estratégia. Como as imagens irão estar mais escuras do que o desejado, as desvantagens incluem

maior possibilidade de ruído digital após o processamento e menos detalhes nas áreas de sombras. Por outro lado, o escurecimento de algumas cores faz com que o tom dela mude: um amarelo escurecido pode se tornar ocre.

Diante de cenas muito contrastadas (com muita diferença de altas e baixas luzes, sol e sombra, por exemplo), o melhor é optar pela técnica de ETTR em vez da subexposição intencional, já que o escurecimento em excesso de áreas de sombra pode ser tão prejudicial e irreversível quanto o estouro de brancos.

O ideal é o fotógrafo ter uma boa compreensão dos fatores envolvidos

na exposição, como ruído digital, níveis tonais, estouro de branco e até a conveniência do registro: ter de lidar com o ruído digital em uma situação em que não há tempo para regular a exposição pode ser menos penoso do que o estouro de branco, que pode inutilizar a foto.

Com isso em mente, a escolha de uma ou outra estratégia, assim como desconsiderar as duas e manter a fotometria indicada pela câmera (útil para cenas pouco contrastadas), vai depender do assunto a ser fotografado e das circunstâncias do disparo. Basta julgar qual a melhor estratégia para a situação antes de apertar o disparador.





Para cada finalidade há uma impressora HiTi.

Eventos, quiosques de auto-atendimento, revelações de alta produtividade, fotodocumento, etc.
Para nós, não importa o tipo de serviço e sim a qualidade do serviço.
E com as impressoras HiTi, a qualidade é garantida.

IMPRESSORA P510L

- A impressora de rolo mais econômica e de melhor custo-benefício do Brasil.
- Basta conectar a um computador.
- Impressão fosca e brilhante no mesmo papel.
- Formatos: 10x15, 13x18, 15x20, 15x23cm.
- Tempo de impressão: cerca de 12 segundos no formato 10x15cm.
- Peso: 13,6kg.



P720L + T570



P510K



P510S



P110S



S420

Entre em contato e saiba mais sobre nossas impressoras.

Importador e distribuidor Oficial HiTi no Brasil
Telefone: 14 3201-6300 | Nextel ID 96*70950
www.guaracidigital.com.br





RAIO X

Nos cursos de fotografia que ministrei, sempre considerei importante pedir aos alunos que levassem fotos para ser comentadas. Além de dar pistas para melhorar o trabalho de cada um, essa prática torna possível abordar assuntos variados e mostrar exemplos práticos. Os leitores têm entendido essa proposta na seção "Raio X". Além dos comentários que saem na revista, muitas análises são enviadas por e-mail, já que não há espaço para publicar todas as fotos selecionadas. Se você quer participar, envie, no máximo, três fotos para que uma delas seja comentada. O objetivo dos comentários é dar dicas para melhorar sua técnica fotográfica e apurar seu olhar. Veja na página 130 os critérios da seção.

1 Gilmar Lima, Santos Dumont (MG)

Foto linda, sem crítica a ser feita. A verticalidade dos troncos, quebrada pelas linhas do caminho, e os contrastes entre luz e sombra rendem uma imagem muito atraente, cujo destaque final é o raio de luz. Parabéns.

Equipamento: Nikon D7000 com objetiva Nikkor 18-105 mm

Exposição: f/3.5, 1/160s e ISO 400

2 Martinho Costa, Resende (RJ)

A foto ficou muito atraente, com cores, ponto de foco e composição ótimos. Só vejo um detalhe que melhoraria mais o resultado: se você tivesse se movimentado um pouquinho, poderia ter conseguido posicionar os pistilos na parte clara do fundo e a parte superior da flor na parte escura, o que os destacaria mais ainda.

Equipamento: Canon EOS 5D Mark II com objetiva macro Canon 100 mm

Exposição: f/4, 1/160s e ISO 100



3 Ednaldo Semprebom, Curitiba (BA)

A foto é bonita. Você acertou a exposição, apesar da contraluz, e o contraste não ficou excessivo. O tema quase centralizado não incomoda, já que o gavião está olhando direto para o observador, captando o olhar dele. Só acho que deveria ter reduzido um pouco o espaço acima da cabeça da ave.

Equipamento: Nikon P510 com objetiva equivalente a 24-1000 mm

Exposição: f/5.9, 1/40s e ISO 100

4 Gabriel Silva, Joinville (SC)

Um retrato de boa qualidade do rapper Gabriel, o Pensador, com foco preciso nos olhos, e que não provoca muitos comentários. Só incomoda o pedaço de camiseta amarela no canto inferior direito, que desvia a atenção.

Equipamento: Nikon D7000 com objetiva Nikkor 55-200 mm

Exposição: f/5.3, 1/80s e ISO 2000

5 Apolo Sales, São Paulo (SP)

A foto é boa, de fácil leitura e bem composta. Achei interessante publicá-la para dar um exemplo de como destacar de maneira eficiente o tema (a vendedora no primeiro plano) em um fundo inicialmente confuso, sem ser pelo desfoque: nessa foto, a iluminação faz a diferença. A luminosidade menor no fundo permitiu evitar que ele desviasse a atenção e valorizou o tema, cujo rosto está bem posicionado em um ponto de ouro.

Equipamento: Nikon D3000 com objetiva Nikkor 18-105 mm

Exposição: f 5.6, 1/100s e ISO 1600

6 Toninho Júnior, Macapá (AP)

A ideia é interessante e atraente. Por causa das cores do pôr de sol, as ondas até parecem dunas. A repetição agrada. Porém, o posicionamento das ondas, centralizado no eixo vertical, não é o mais harmonioso. Recomendaria dispô-las no terço superior para enfatizar a distância e a imensidão do mar (ou inferior para destacar o céu).

Equipamento: Canon G11 com objetiva equivalente a 24-140 mm

Exposição: f/5, 1/2000s e ISO 80



7 Ederson Godoy, Poços de Caldas (MG)

O céu estrelado é lindo e oferece um quadro muito bonito à foto. Você acertou também a exposição. Só acho que o paiol ocupa um espaço demasiado na imagem, pois o céu merecia mais destaque ainda. Como você usou uma grande angular, acredito que o jeito era recuar para conseguir uma proporção mais harmoniosa entre o tamanho do paiol e a paisagem.

Equipamento: Canon EOS 5D Mark II com objetiva Canon 16-35 mm
Exposição: f/4, 49s e ISO 640



7

8 Antonio Bezerra Júnior, Natal (RN)

A foto ficou atraente, bem exposta, com cores e composição agradáveis. A centralização da gruta não incomoda porque o comprimento da imagem está quebrado pela árvore que emoldura a foto à esquerda. Talvez você pudesse tentar também um enquadramento que deixasse aparecer mais do poço de água embaixo.

Equipamento: Nikon D7000 com objetiva Nikkor 18-300 mm
Exposição: f/22, 1/6s e ISO 100

9 William Pamplona, Florianópolis (SC)

O contraste entre os elementos bem nítidos e o efeito vaporoso do movimento do mar ficou atraente, ainda mais com os elementos na areia, que chamam a atenção no ponto de ouro inferior direito. Porém, acredito que a acentuação de cor ficou puxada demais. E a composição renderia melhor se tivesse deixado mais espaço à direita: pois o restaurante no fundo corta a foto inteira, sem deixar respiração nenhuma.

Equipamento: Canon EOS 6D com objetiva Canon 24-105 mm
Exposição: f/8, 25s e ISO 100

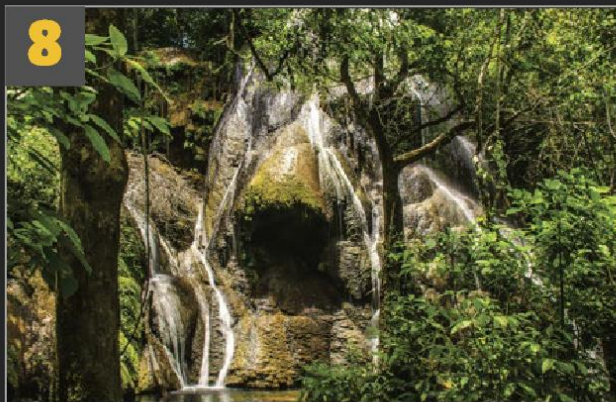


9

10 Guilherme Pereira, Porto Alegre (RS)

Céu uniforme, sem nuvem ocupando dois terços da imagem, e montanhas totalmente pretas no primeiro plano. Faltam elementos de destaque: são espaços vazios demais. Acredito que um formato panorâmico, conforme sugerido, combinaria melhor com a cena, focando a atenção nas silhuetas das árvores e eliminando o elemento perturbador no canto inferior esquerdo.

Equipamento: Nikon D5300 com objetiva Nikkor 18-55 mm
Exposição: f/11, 1/500s e ISO 100



8

10



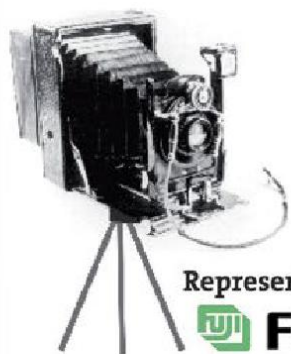


Foto Ótica Crispiniano

TUDO EM ÓTICA E FOTOGRAFIA

Representante:



FUJIFILM

Fotografia - Serviços Digitais - Ótica - Acessórios

Rua Conselheiro Crispiniano, 108 - CEP: 01037-000 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3259.0918 - Fax: (11) 3259-5403

E-mail: focrispiniano@uol.com.br - www.fotocrispiniano.com.br

17 anos de Tradição

Enviamos para todo Brasil via:

Cameras Digitais



Canon 7D



Canon 70D



Canon T3i



Canon T5i



Nikon D7000



Nikon D800

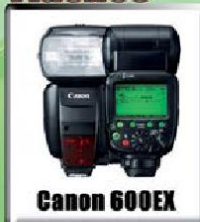


Nikon D5200



Nikon D3200

Flashes



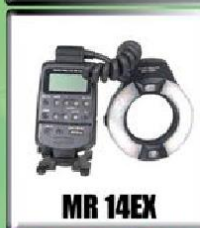
Canon 600EX



430 EX II



EF610 DG ST



MR 14EX



SB700



SB910

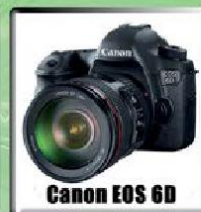
Lançamentos



Nikon D7100



Canon EOS 5D Mark III



Canon EOS 6D

Acessórios



Filtros



Baterias



Grip

Objetivas



SIGMA
Canon



Cartões de memória



SanDisk

Boisas e Mochilas



lowepro

Tripés



VANGUARD

Velbon

Binóculos



VANGUARD

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO
PROFISSIONAL

Condições especiais
para fotógrafos

11 Vaulber Pellegrini, Campinas (SP)

O ambiente não é atraente nem valoriza o tema. Mesmo tendo acertado a exposição, apesar da dificuldade entre o tema branco e o fundo escuro, o bico da garça se confundiu com o fundo escuro. O lixo no plano de trás desvia a atenção. Um enquadramento mais fechado teria sido mais indicado, justamente porque a falta de graça do fundo não justifica um plano tão aberto.

Equipamento: Nikon D90 com Nikkor 55-300 mm

Exposição: f/8, 1/500s e ISO 500

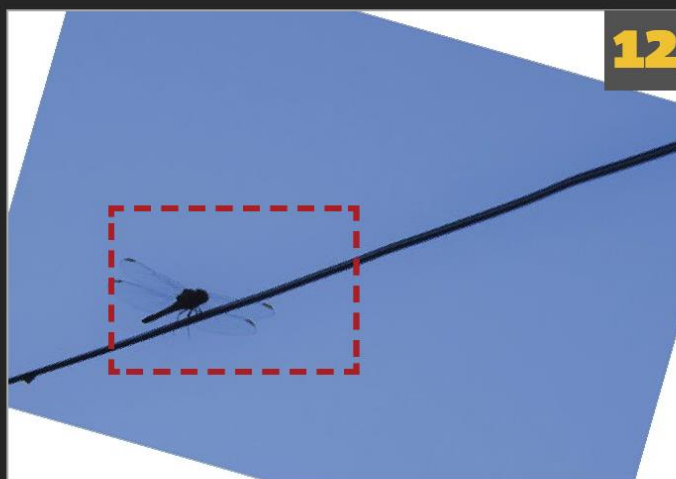


12 Ingo Gilmar Krelling, Porto União (SC)

Um plano mais fechado poderia ter sido mais impactante, mas a nitidez precisaria ser perfeita (veja sugestão de corte). Também teria recomendado inclinar mais a câmera para que a diagonal ficasse mais "horizontal". Mas será que essa cena valia o clique? Não ficaria melhor registrar a libélula em ambiente natural?

Equipamento: Nikon D7100 com objetiva Nikkor 18-105 mm

Exposição: f/5.6, 1/1250s e ISO 100



13 Igor Goulart, Rio de Janeiro (RJ)

O céu que você registrou é muito belo, com essas cores, as nuvens e até o raio de luz. Para não perder a cena, você procurou incluir alguns elementos a fim de captar o olhar do observador. É provavelmente melhor que sem nada. Mas essas antenas não agradam. Talvez um enquadramento um pouco mais aberto, incluindo outros tetos para emoldurar a imagem por baixo, tivesse rendido um resultado melhor.

Equipamento: Canon EOS T3i com objetiva Canon 50 mm

Exposição: f/1.8, 1/800s e ISO 100



Fine Art

IMPRESSÃO



Imprima suas imagens com o que há de melhor
em tecnologia e qualidade.

O requinte dos museus e galerias, agora ao seu alcance.

Tintas especiais



Piezography®

EPSON®

Hahnemühle
FINEART

www.icolor.com.br
Rua Muniz de Souza, 1005 - Aclimação
Tel: (11) 3885-0900

Atendemos todo o Brasil.

Novo horário de funcionamento:
De segunda à sexta-feira:
Das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h
Não abriremos mais aos sábados.
Email: digital@icolor.com.br

 **INSTANCOLOR**
IMAGE CENTER

14 Isabel Cristina da Silva, Santos (SP)

A cena é bastante confusa. Os planos se confundem no meio do quadro (com espaços livres em cima e embaixo). A moça sentada no segundo plano até ficou meio escondida pelos produtos do vendedor: é sempre recomendável evitar cortar pessoas, seja via enquadramento ou por elementos que as escondem, a menos que a ideia seja obter um efeito específico, como desfocá-las suficientemente para que o observador entenda que elas não têm importância na cena fotografada.

Equipamento: Sony DSC-HX300 com objetiva equivalente a 24-1200 mm

Exposição: f/5.6, 1/125s e ISO 100



15 Nelson Luiz, Osasco (SP)

Vários elementos incomodam o observador, e poderiam ter sido melhorados. Primeiro, você cortou o pé das garotas logo em cima do tornozelo, apesar de haver um espaço demasiado em cima. Bastaria abaixar um pouco a câmera. Segundo, a inclinação da câmera, bem perceptível pelas linhas tortas no fundo, não agrada. Terceiro, o rosto do homem à direita perturba a leitura da imagem. A foto seria bem mais impactante se as pessoas estivessem olhando para a câmera.

Equipamento: Nikon D200 com objetiva Nikkor 18-70 mm

Exposição: f/5, 1/50s e ISO 800



16 Marcos Júnior Souza, Belo Horizonte (MG)

A cena, as cores e o fundo renderam uma boa foto. Porém, pelo tema ser completamente imóvel, havia como caprichar mais. Primeiro, seria preciso abaixar a sensibilidade ISO para evitar o ruído (usando o tripé para não tremer). Segundo, o enquadramento poderia ter sido melhorado para aproveitar os elementos do fundo, que fazem todo o destaque da imagem, posicionando o "casal" no terço oposto da foto, bem mais harmonioso que no centro. E a inclinação da coluna no fundo incomoda. Veja o enquadramento sugerido.

Equipamento: Canon 60D com objetiva Canon 50 mm

Exposição: f/1.8, 1/160s e ISO 1600



“Do amador ao profissional, aqui você encontra tudo pra foto.”

Impressora Fotográfica Hiti P510s

Papel para 330 fotos 10x15
+ Cortador de fotos 3x4

por
R\$ 5.490,00
ou
12x **R\$ 518,84**



Impressora Fotográfica Hiti P510L

Papel para 330 fotos 10x15
+ Cortador de fotos 3x4

por
R\$ 4.490,00
ou
12x **R\$ 424,33**



Impressora Fotográfica Hiti P510k Kiosque

Papel para 330 fotos 10x15
+ Cortador de fotos 3x4

por
R\$ 6.999,00
ou
12x **R\$ 661,45**



Impressora Fotográfica HiTi S420

Papel para 50 fotos 10x15
+ Cortador de fotos 3x4

por
R\$ 799,00
ou
12x **R\$ 75,51**



OS MELHORES
PREÇOS EM ATÉ

12x
NO CARTÃO



Qualidade, atendimento
e melhor preço

www.tudoparafoto.com.br

www.fb.com/tudoprafoto

vendas@tudoprafoto.com

(19) 3326.0122 - 3326.0120 - Nextel ID 14*1005892

TUDOPRAFOTO
equipamentos fotográficos

17 Marcos Pereira Tavares, Ribeirão Preto (SP)

O fundo verde combina muito bem com a cor amarela da abelha e da flor. Tecnicamente, a nitidez não ficou perfeita e o ponto mais nítido é a terceira pata da abelha, enquanto o foco deveria ter sido feito precisamente no olho do inseto. Em termos de composição, você poderia ter deslocado um pouco mais a abelha para a esquerda do quadro e apontado a câmera um pouco mais para baixo, reduzindo o espaço inútil em cima.

Equipamento: Nikon D5100 com objetiva macro Nikkor 60 mm

Exposição: f/5.6, 1/125s e ISO 560



18 Aquenáton Barbosa, Gama (DF)

Difícil de conseguir um bom registro por causa do ponto de vista e do horário, que não eram adequados. Primeiro, o céu totalmente preto não ajuda, obrigando a limitar o espaço em cima da ponte, já que ele não apresenta interesse nenhum. O primeiro plano também não é atraente e mostra vários elementos perturbadores. O resultado é uma imagem onde a parte interessante (a ponte) fica pequenina, perdida no meio de um ambiente escuro, sem elementos atraentes. Talvez uma tele tivesse permitido um melhor enquadramento, mas ainda teria sido necessário chegar mais cedo, logo depois do pôr do sol, enquanto a sobra de luz ainda ilumina as nuvens, dando uma textura mais bonita ao céu.

Equipamento: Canon EOS 60D com objetiva Canon 18-135 mm

Exposição: f/6.3, 1/8s e ISO 100

18



19 Daniel Ramos, São Paulo (SP)

Ação atraente, que valeu o clique. Contudo, você cortou a imagem bem no limite do tijolo, o que incomoda o observador, que sente falta de enxergar melhor a ação: seria preciso abaixar um pouco a câmera para que o suporte do tijolo também ficasse visível. Isso deixaria a ação mais "completa". E, ao contrário, o espaço à esquerda não é nulo. Você poderia ter virado a câmera mais para a direita a fim de incluir melhor o esportista. Seria melhor ter evitado a sobreposição do lutador com a pessoa em pé ao fundo, posicionando-se um passo mais para a sua esquerda (mas isso é detalhe, já que o fundo ficou bem desfocado).

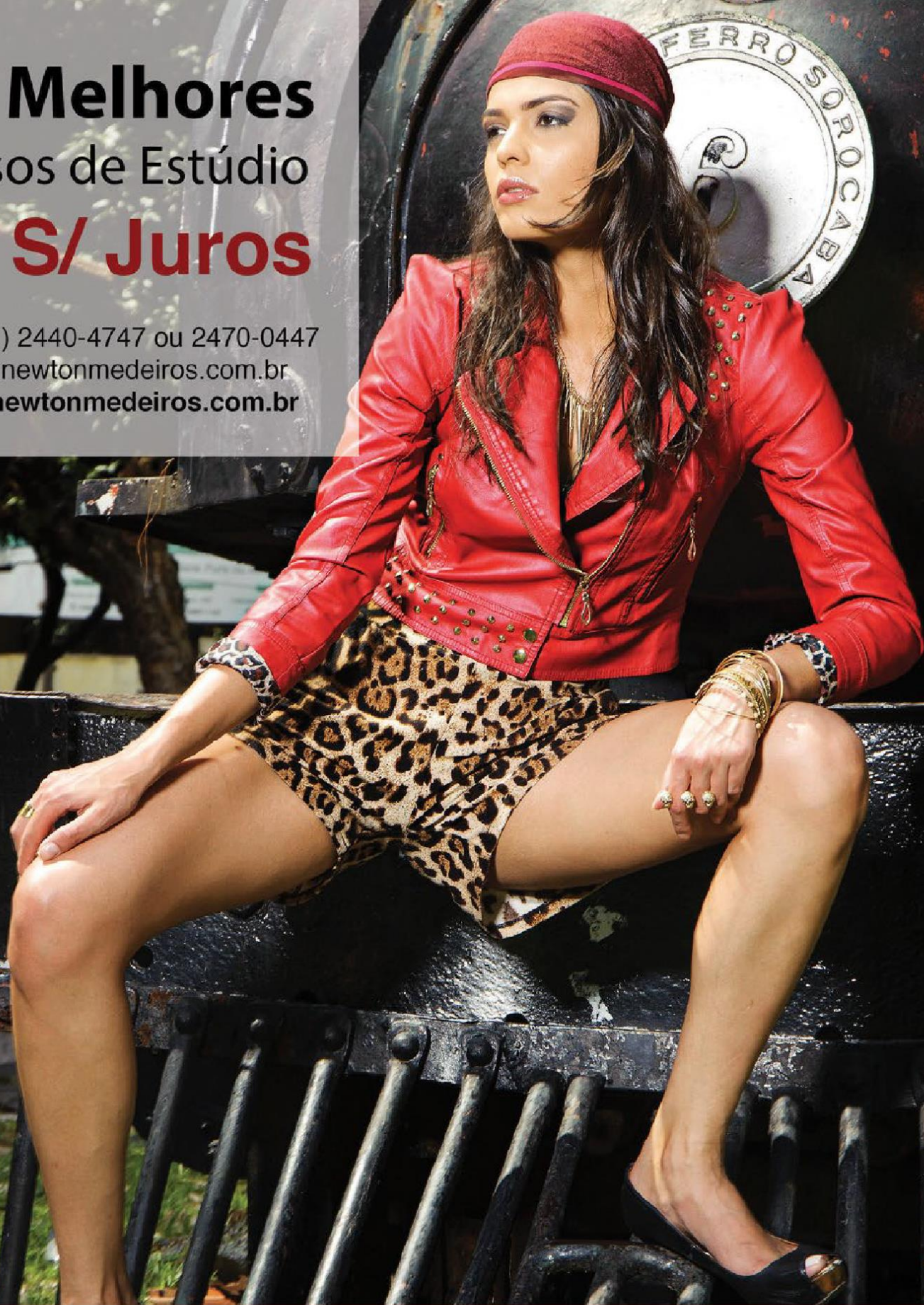
Equipamento: Canon Rebel T3 com objetiva Canon 50 mm

Exposição: f/1.8, 1/1600s e ISO 400



Os Melhores Cursos de Estúdio **4x S/ Juros**

Info: (11) 2440-4747 ou 2470-0447
info@newtonmedeiros.com.br
www.newtonmedeiros.com.br



Apoio



Mako

RADIOFLASH

Newton Medeiros
estúdio fotográfico

20 Luís Passan, Resende (RJ)

A foto é bonita, mas falta originalidade, o toque do fotógrafo. O corte embaixo incomoda, pois não deixa aparecer o chão. Contudo, embora a imagem possa ter seu lugar dentro de uma reportagem sobre Paris, valia a pena procurar outro ângulo ou algum ponto de vista original quando quiser apresentar uma única foto que resuma seu trabalho.

Equipamento: Nikon D7100 com objetiva Nikkor 18-105 mm

Exposição: f/7, 1/200s e ISO 200

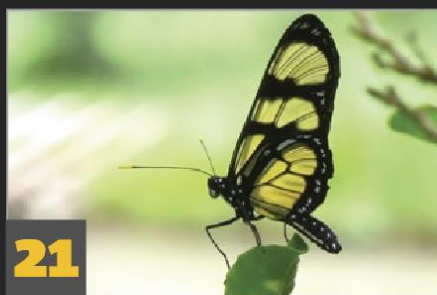


21 Newton Cobucci, Barbacena (MG)

A composição é boa e o fundo verde desfocado destaca bem a borboleta amarela. Contudo, ela ficou um pouco subexposta por causa da falta de iluminação (no tema) e da contraluz, devido ao fundo mais luminoso. E isso enganou a medição automática da câmera. O modo de exposição central, medindo a luz nas asas, poderia ter resolvido. Uma iluminação boa (que faltou na cena registrada) poderia ter enfatizado a transparência das asas.

Equipamento: Canon SX50 HS com objetiva equivalente a 24-1200 mm

Exposição: f/5.6, 1/60s e ISO 200



22 Maria C. Vieira, São Paulo (SP)

Difícil entender qual foi seu propósito com a foto. Não é uma imagem abstrata porque o elemento principal (e único) é bem reconhecível. Também não mostra a paisagem nem relata um acontecimento, pois não há interação de elementos. Para comentar a estética, a linha clara no canto inferior esquerdo é um elemento perturbador. E o céu unicolor ocupa um espaço demais.

Equipamento: Panasonic Lumix DMC-ZS1 com objetiva equivalente a 25-300 mm

Exposição: f/3.3, 1/30s e ISO 800



Como participar

O objetivo desta seção é dar ao leitor informações e dicas que sirvam para um aprimoramento do ato de fotografar. Ela é aberta a qualquer tipo de fotógrafo: amador, expert ou profissional. Antes de enviar suas fotos para análise, você precisa ler e aceitar as regras a seguir:

- É importante ressaltar que um comentário é necessariamente subjetivo. Não é um julgamento, mas apenas uma apreciação pessoal que, portanto, pode ser contestada e criticada. Já que o objetivo de uma foto é agradar ao observador, qualquer crítica, mesmo formulada por uma só pessoa, aponta um elemento que pode ser melhorado ou ao menos discutido. Assim, a crítica é sempre de caráter construtivo.

- Quem envia as fotos para análise com a finalidade de comentários e dicas para melhorar a técnica o faz sabendo disso.

- A publicação das fotos enviadas não é garantida. As imagens publicadas serão escolhidas pelo mérito do comentário que permitirem, não por sua qualidade. Apenas uma foto de cada leitor será comentada.

- Alguns comentários poderão até parecer duros, porque o que vai ser avaliado é a qualidade técnica da imagem (enquadramento, composição, foco, exposição...), sem levar em conta o aspecto afetivo que pode ter para o autor que registrou uma pessoa, um momento ou uma cena importante e emocionante da sua vida.

Como enviar

Envie até três fotos em arquivo no formato JPEG e em arquivo de até 3 MB cada um para o seguinte e-mail: fotografe@europenet.com.br. Escreva "Raio X" no assunto e informe o seu nome completo, cidade onde mora e os dados da foto (câmera, objetiva, abertura, velocidade, ISO, filme, se for o caso, e a ideia que quis transmitir). É importante que os dados pedidos sejam informados para ajudar na avaliação das fotos e na elaboração dos textos que as acompanham.



Photo
EXTREME

IMAGEM EM AÇÃO



ACESSE:



www.photoextreme.com.br

PHOTOEXTREME - Rua 7 de Abril, 125 - loja 09 - São Paulo - SP - Centro -
01043-000 - Fones: (11) 3259-8296 / 3120-5943 - vendas@photoextreme.com.br

SEU ESTÚDIO EM CASA - PARTE 2

Continuando a nossa conversa sobre o que é importante para se iniciar um estúdio em casa, vamos responder a mais algumas perguntas que são frequentes entre nossos alunos da FullFrame.

1. Que tipo de fundo podemos usar?

Não importa o tipo de fotografia que você pretende realizar, é fundamental o uso de um fundo. Não dá para mostrar a sua casa na grande maioria das fotografias. Quando fazemos retratos ou books, ainda é possível usarmos parte da casa ou da decoração mas, de forma geral precisamos de um fundo que isole o modelo. Nesses casos temos algumas opções. Fundo de papel ou de tecido presos a uma haste horizontal podem funcionar bem mas, cuidado. Usar um lençol com as dobras aparecendo é muito feio e pouco profissional. No mercado de equipamentos fotográficos podemos encontrar rolos de papel com aproximadamente três metros de largura que funcionam bem. A escolha das cores é também um problema. O branco é provavelmente o mais usado junto com um cinza médio. Se você tem um bom recuo, é possível escurece-los mudando a distância até as fontes de luz.

Claro que, com o uso, o papel vai sujando e devemos levar seu custo em consideração. Quem fotografa muito vai gastar bastante, pense nisso ao fazer um orçamento.

Na fotografia de produtos pequenos como joias ou produtos de tamanho médio como um computador ou uma impressora, fundos de fórmica ou acrílico funcionam muito bem. Uma “folha” de fórmica é muito grande, pesada e difícil de ser controlada, use a metade de uma “folha”, guarde a outra parte enrolada mas, tome cuidado para não se cortar. O melhor é comprarmos fórmica fosca, sem brilho exagerado.

A outra alternativa é construirmos ou comprarmos uma mesa de acrílico que existem em diversos tamanhos. A vantagem de uma mesa de acrílico é que podemos iluminar nossos produtos por baixo evitando o aparecimento de sombras. Como curiosidade veja as fotografias feitas por Lee Friedlander da Madona (a própria) em 1979 no apartamento do fotógrafo em Nova York. É fácil encontrar no Google! Nessas imagens Lee Friedlander não usou nenhum tipo de fundo, apenas o próprio apartamento.

*Fundo “infinito” de acrílico
que permite a iluminação por
baixo evitando sombras.*



2. Tripé é fundamental?

O uso do tripé não é possível em todos os tipos de trabalhos, isso é evidente. Na fotografia de moda, retratos e books, o tripé pode até atrapalhar mas, na fotografia de produtos, arquitetura, decoração ou paisagens é um bom aliado do fotógrafo.

No estúdio e mesmo nas externas o tripé nos dá segurança. Você pode deixar sua câmera estática, parada, enquanto olha, analisa, muda a iluminação, ajusta a posição de objetos de cena e faz tudo o que deve ser feito antes de se fotografar. Quando a câmera está em nossas mãos, é difícil voltarmos a exatamente ao mesmo lugar, ao mesmo ponto.

Comprar um tripé é um investimento que deve ser bem pensado. Normalmente temos que investir no tripé propriamente e também em uma “cabeça”. A cabeça vai presa ao tripé e sustenta a câmera permitindo seus movimentos.

Nossa primeira sugestão é: não compre um tripé muito leve e frágil.

Pense que parte do seu equipamento e patrimônio pode estar em perigo permanente. Vale a pena comprar um tripé mais caro mas que você poderá usar durante anos, mesmo depois que seu equipamento “crescer”, ficar mais robusto, pesado e caro!

As opções são muitas, desde os mais sofisticados de fibra de carbono aos também ótimos de alumínio. Analise sempre qual é o peso suportado pelo tripé e a altura que ele alcança. Observe também como são as travas das pernas do tripé. Existem muitos modelos e alguns são melhores e mais práticos. Uma outra dica importante é, se possível, compre um tripé onde a coluna central possa ser



Thales Trigo

Fotógrafo profissional e diretor
da Fullframe Escola de Fotografia.



Rodrigo Zugaib

Fotógrafo profissional e diretor
da Fullframe Escola de Fotografia.



colocada na horizontal. Quando isso acontece podemos fazer imagens de “topo”, isto é fotografar objetos bem de cima.

A possibilidade de fotografarmos de “topo” é uma vantagem nas reproduções de quadros ou fotografias mas, atenção, quando a câmera está presa a uma coluna na horizontal o tripé pode ficar muito instável. Nesses casos, use pesos presos às pernas do tripé. Um saco de tecido cheio de bolinhas de chumbo funciona bem para isso.

A escolha da cabeça do tripé é também uma questão; além das cabeças de três eixos, mais antigas, estão na moda as ballheads e os joysticks. Todas funcionam bem, é apenas uma questão de prática. Apenas uma observação, as cabeças de três eixos nos permitem ajustar cada um dos eixos separadamente e isso proporciona mais de precisão aos ajustes na posição da câmera.

3. E o fotômetro, é a hora de comprar?

Mesmo que muitos colegas pensem que um fotômetro é dispensável no mundo digital, aqui na FullFrame não pensamos assim. O fotômetro nos permite mais controle na exposição e a possibilidade de medirmos a diferença na iluminação de pontos da cena. Nos permite controlar melhor a nossa iluminação e o contraste da cena.

Claro que um fotômetro para luz contínua e flash (flashmeter) não é barato. Se você ainda não pode fazer esse investimento, vamos lá, use um pouco de bom-senso e estime a exposição mais correta a partir dos testes práticos. Quando chegar a hora, compre um fotômetro. Pelo menos é o que nós recomendamos.

4. E na computação, o que precisamos?

É claro que não dá para trabalharmos na fotografia atual sem auxílio da computação, na verdade, somos cada vez mais dependentes dos computadores e da Internet. Para se trabalhar em fotografia profissionalmente temos dois tipos de necessidades; o trabalho de tratamento de imagens e o trabalho de armazenamento e indexação das imagens.

No tratamento das imagens os dois programas mais usados são o Lightroom e o velho Photoshop, cada vez mais o Lightroom ocupa o espaço pois é mais amigável e prático apesar de não resolver todas as questões de tratamento.

Computadores da linha PC que, antigamente eram inferiores aos MAC são, atualmente muito bons e eficientes. É verdade que os MAC são mais bonitos e provavelmente mais estáveis, mas não se preocupe muito com isso. Se a verba estiver curta compre um PC de boa marca ou bem montado. A outra questão é sobre o uso de notebooks ou desktops. Cada vez mais as pessoas fazem a opção por notebooks, mesmo nas empresas, dá para entender. São rápidos, portáteis e dão conta do recado.

Na fotografia os notebooks são muito usados, a única questão delicada é a calibração dos monitores.

Qualquer mudança no ângulo de inclinação do monitor modifica as cores das imagens e isso é um problema.

Para o armazenamento das imagens são algumas as opções; HDs grandes, gravações em CD/DVDs e armazenamento em “nuvem”.

Cada uma das opções tem suas vantagens, o mais importante é termos cópias de nossos arquivos.

Para quem gosta de ter imagens gravadas em HDs, recomendo analisar o uso de um sistema chamado DROBO.

www.fullframe.com.br

Dicas para você encontrar a melhor luz

A iluminação natural é a mais fácil de ser usada, porém ela impõe alguns desafios. Saiba como aproveitá-la

POR LAURENT GUERINAUD

E escrever com a luz, frase que virou clichê no meio fotográfico, reflete uma grande responsabilidade para o fotógrafo, pois, ao contrário do que alguns acham, a captação digital não faz milagres, transformando uma iluminação sem graça em luz atraente. É possível aperfeiçoar uma imagem graças aos ajustes de níveis e curvas, aumen-

tando, por exemplo, um contraste fraco demais ou saturando sombras apagadas – o que era quase impossível no tempo dos filmes. Porém, aperfeiçoar não significa transfigurar. E não há nada que supere a escolha da luz certa no momento do clique.

Durante o verão, o sol parece estar mais alto no céu. Para se beneficiar desse ângulo de iluminação,

ou seja, de uma luz oblíqua que destaca os contornos e volumes dos elementos fotografados, enfatizando o relevo, você precisa acordar cedo ou esperar as últimas horas do dia. No inverno, o imperativo é menor, já que o sol “sobe” menos, mesmo ao meio-dia.

As luzes do amanhecer e do entardecer oferecem outra vantagem:

As luzes do amanhecer e do anoitecer devem ser bem exploradas, pois são quentes, de cores fortes, em que predominam tons amarelos e vermelhos



Marcelo Miguel

O leitor Marcelo Miguel, de São Paulo (SP), esperou a luz do fim do dia em Paraty (RJ) para registrar o barco (acima); a leitora Renata Furlanetto, de São Paulo (SP), aproveitou o pôr do sol na janela de casa e clicou seu gato em contraluz



Renata Furlanetto

filtradas por uma camada maior da atmosfera, perdem o componente frio, azul, em favor dos raios amarelos e vermelhos. Essas luzes quentes, envolventes e cativantes têm um potencial fotográfico muito favorável.

Assim, as luzes do nascer e do pôr do sol têm muitas semelhanças. Contudo, existe uma grande diferença entre as duas: a manhã segue a noite, geralmente mais fria que o dia. A atmosfera é menos turbulenta nesse momento, a umidade é maior, e isso contribui para que haja menos

partículas de poeira suspensas, melhorando a visibilidade do horizonte (desde que a neblina do amanhecer não se meta).

Ao passar do dia, o chão é aquecido, e as diferenças de temperatura, o ar seco e o vento mexem com a poeira, deixando a atmosfera bem menos transparente.

TEMPERATURAS DE COR

Até o nascer do sol, o ambiente está iluminado somente pela luz refletida na abóbada celeste. É uma

luz muito fria, com uma temperatura de cor frequentemente superior a 10.000 Kelvin. Com isso, a reprodução das cores sofre uma forte predominância do azul.

Não é necessariamente desagradável, mas é preciso ter isso em mente e conhecer as consequências dessa situação. Com as câmeras de filme, não havia opção. O resultado sempre tendia para o azul e para isso não ocorrer era preciso usar um filtro apropriado. Com as câmeras digitais, é possível fazer várias fotos alterando a temperatura de cor para obter uma dominante mais ou menos fria.

Muitas câmeras reflex têm ajuste da temperatura de cor por valor Kel-



Shutterstock



vin: nada mais fácil que fazer várias fotos alterando o equilíbrio de branco, mudando a temperatura de cor de 1.000 em 1.000 Kelvin, por exemplo. Já algumas câmeras só oferecem modos meio automáticos de ajustes do equilíbrio das cores. Nesse caso, o mais adequado à obtenção de uma temperatura de cor elevada seria “sombra”.

Dica: tome cuidado com o modo de medição do branco. A proposta desse ajuste é personalizar a temperatura de cor para conseguir a melhor neutralidade cromática possível. Aqui o objetivo é outro: o próprio efeito frio é que contribui para o sucesso da imagem antes do nascer do sol e, por isso, eliminá-lo seria uma perda.

Cores frias são raras: saia do comum (do efeito clássico quente, vermelho/ama-

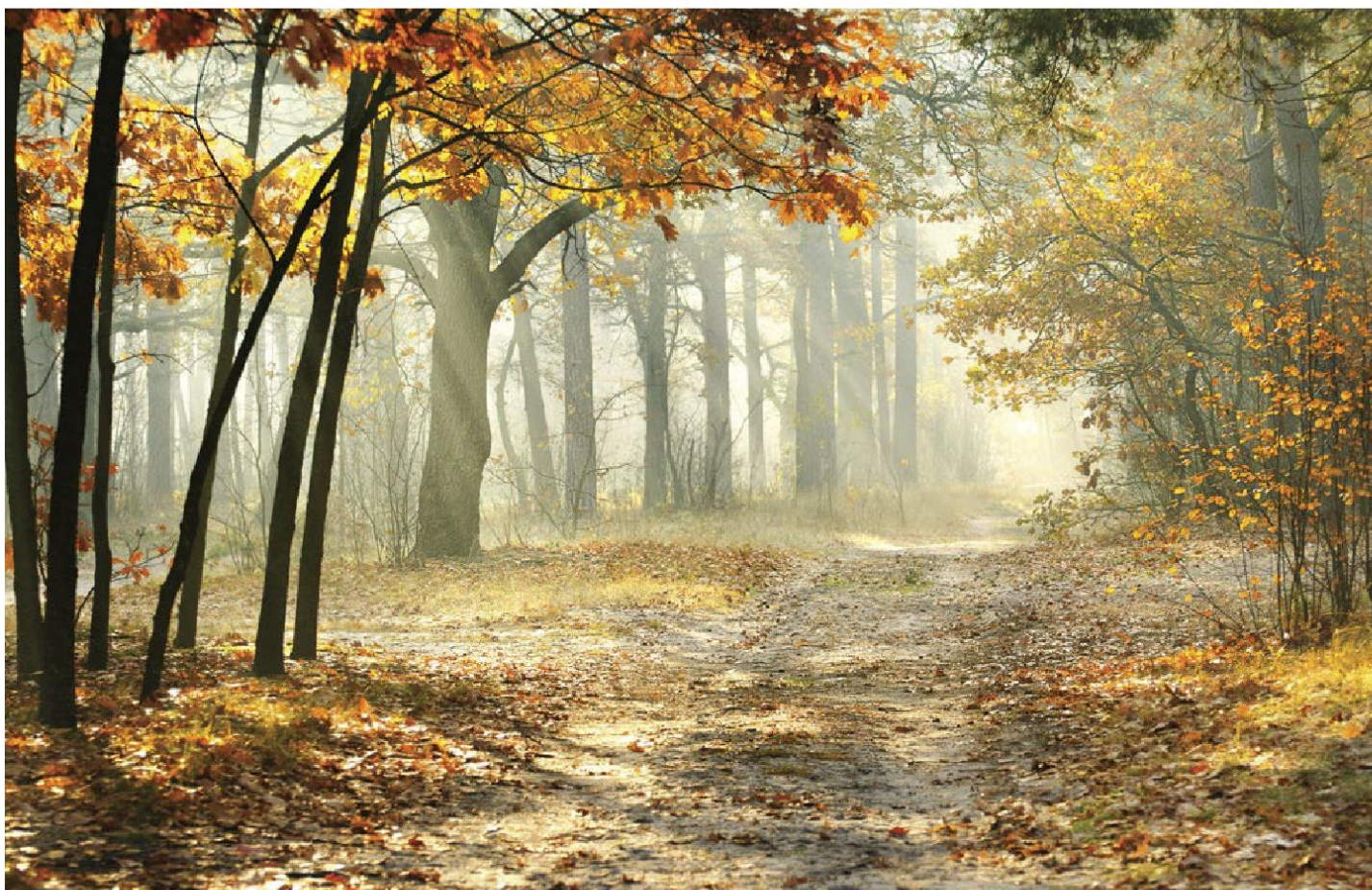
relo), levante bem cedo e esteja pronto para disparar no mínimo 30 minutos antes do levantar do sol, câmera já no tripé com todos os ajustes certos.

NÉVOA DA MANHÃ

A névoa é típica do amanhecer. É o resultado do esfriamento noturno, que causa a condensação da água em suspensão no ar, resultante da evaporação devido ao calor do dia anterior. Esse fenômeno ocorre em zonas mais frias: ao longo de um rio ou riacho, à beira do mar, acima de uma lagoa, em um vale fresco na sombra...

O fotógrafo pode aproveitar a névoa de duas maneiras: privilegiando uma posição elevada para registrar o véu branco que serpenteia nos relevos da paisagem ou

Em regiões mais frias, o amanhecer pode vir acompanhado de uma névoa que gera tons mais próximos do azul; isso pode gerar imagens muito atraentes



Shutterstock

Raios de luz que penetram entre árvores devem ser valorizados na paisagem, mas exposição da cena exige cuidado

usando o efeito de atenuação progressiva da nitidez nos elementos mais afastados quando estiver mergulhado na névoa.

A paisagem fotografada de cima não necessita de nenhum cuidado técnico específico: somente o talento gráfico para escolher o melhor enquadramento. A situação é diferente quando o fotógrafo está em meio à névoa. Nesse caso, há perda progressiva dos detalhes nas zonas afastadas devido à redução do contraste causada pelo véu atmosférico.

Esse efeito já foi amplamente reproduzido pelos pintores desde o Renascimento italiano. Todavia, eles tinham a chance de poder escolher o nível de detalhes que querem apagar e o contraste global dos planos de fundo. Com câmera é mais complicado, mas o ajuste de contraste pode ajudar. O histo-

grama permite conferir o resultado de imediato, ressaltando as zonas estouradas, que ficam piscando.

Com o uso do formato RAW é possível ajustar os contrastes com mais precisão no monitor (calibrado) do computador. Essa é a melhor solução para evitar os buracos no histograma, que são a tradução de rupturas de tonalidades bem visíveis nos degradês sutis de uma paisagem enevoada.

RAIOS DE LUZ

Um efeito muito proveitoso são os raios de luz filtrando entre as árvores na névoa do amanhecer ou furando as nuvens para iluminar a paisagem. Esse fenômeno pode ocorrer a qualquer momento do dia. Basta que o sol encontre um buraco suficientemente estreito para que a luz seja focalizada e se materialize ao atravessar uma atmosfera carregada

de poeira ou vapor de água. Na floresta, é no final da tarde ou de manhã bem cedo, enquanto ainda há névoa, que surgem esses jogos de luz com mais frequência. Mais um motivo para acordar cedo.

Mas é o tipo do tema que exige cuidado, pois é preciso acertar a exposição com precisão de maneira a ressaltar as sutis variações de luz: a superexposição estoura as zonas mais claras, enquanto a subexposição pode apagar o brilho atraente das altas luzes. Por isso, não há espaço para falhas – ainda bem que nas câmeras digitais é possível conferir o resultado no histograma.

Para apurar o resultado, o modo de medição pontual (*spot*) é de muita ajuda: permite medir a luminosidade em zonas mais claras para restituir perfeitamente as altas luzes, sacrificando, se precisar, as partes mais escuras. ►



Thomaz Pires



Cristina Ferreira

ENTARDECER

Nada mais lógico que terminar um belo dia fotográfico pelo pôr do sol. As técnicas para registrá-lo são simples, mas necessitam de um pouco de prática para evitar as falhas mais comuns: desfoque e subexposição. Seja com uma grande angular para envolver a paisagem ou com uma teleobjetiva para enquadrar um plano fechado do sol se pondo, acer-

Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Na próxima edição não haverá Lição de Casa. Na edição 215, o tema será **o mar**. Caso você tenha uma boa foto sobre o assunto, envie-a para a redação pelo e-mail fotografe@europenet.com.br até o dia 12 de julho de 2014 e coloque no assunto "**Lição de Casa**". Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas como exemplos no artigo de Laurent Guerinaud. A ideia é que, a cada edição, os leitores ilustrem as informações passadas pelo especialista. Apenas as fotos selecionadas serão publicadas.

tar a exposição é complicado.

Para planos gerais abertos, o modo de medição multizona geralmente dá resultados corretos, embora possa falhar por causa do ponto luminoso do sol no quadro. A subexposição resultante, moderada, se corrige com facilidade aumentando de + 0,3 ou + 0,6 pontos.

Com a teleobjetiva, até que o sol esteja muito baixo e bem vermelho, a subexposição pode ser muito forte, o que necessita de várias tentativas (com verificação do resultado no histograma). Nessa situação, cuidado: não é recomendável mirar o sol com a tele até ele estar muito baixo no horizonte e atenuado pela atmosfera. Caso contrário, há risco de danos ao seu olho.

A correção da exposição nem sempre é necessária, já que um pôr do sol mais escuro ressalta as cores. Cabe ao fotógrafo decidir o efeito que quer dar à imagem.

A falta de nitidez é a segunda falha técnica mais comum nas fotos de pôr do sol. Com uma grande angular e um primeiro plano bem próximo,

A luz do fim do dia é em geral a preferida dos fotógrafos, como nos exemplos acima enviados pelos leitores Thomaz Pires, de Brasília (DF), que registrou o céu do Planalto Central (à esq.), e Cristina Ferreira, que clicou o Rio de Janeiro (RJ)

a dificuldade é alcançar uma velocidade adequada para poder fechar o diafragma a fim de obter uma profundidade de campo ampla o suficiente para que todos os planos fiquem nítidos... Estabilizadores (na lente ou no corpo) levam uma grande vantagem nessa situação. Se não, o tripé é imprescindível.

Com a teleobjetiva, é possível usar uma abertura maior, já que a profundidade de campo necessária é menor. Todavia, com uma 300 mm, não é recomendável usar velocidades menores que 1/300s ou 1/450s (em sensores com fator de corte). Para evitar imagens tremidas, é possível usar sensibilidades ISO mais altas, embora o ruído digital possa ser desagradável em alguns casos. Mas o melhor mesmo é ter um bom tripé. 📷

- ✓ **Layout:** renovado
- ✓ **Informação:** dinâmica
- ✓ **Você:** por dentro do que interessa

Nova Revista Locaweb.

Leia e mantenha-se up to date em tecnologia.



Assine já!

São Paulo: 11 3038 5050
Demais localidades: 0800 888 5088
www.europanet.com.br/Locaweb

LOCAWEB

Locaweb.com.br

A FOTOGRAFIA ANTES E DEPOIS DO CLICK.



A ESCOLA DEFINITIVA DE FOTOGRAFIA.

Confira a programação de cursos no site:

www.fullframe.com.br



Foto realizada pela aluna Fernanda Porchat

Av. Pedroso de Morais, 99 - **Pinheiros** • Tel: 11.3097.9448 - atendimento@fullframe.com.br
Rua Alexandre Dumas, 995 - **Santo Amaro** • Tel: 11.5182.1119 - atendimentosantoamaro@fullframe.com.br
Rua Dr Ângelo Vita, 380 - **Tatuapé** • Tel: 11.2093.6751 - atendimentotatuape@fullframe.com.br



Agora você pode levar sua criança à praia

Outex é uma bolsa estanque que protege sua câmera da água, poeira, lama, neve e o que mais aparecer.

Simples e Inteligente.

Adquira já e descubra como é fotografar sem restrições.

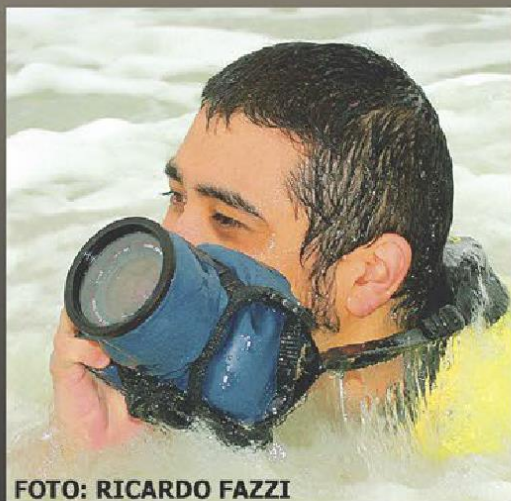


FOTO: RICARDO FAZZI

11 7123 8053
web@outex.com
www.outex.com



DÚVIDAS E COMENTÁRIOS DOS LEITORES

CORREIO



Retratos em estúdio

Sou fã do fotógrafo curitibano Manoel Guimarães, e aprendi bastante com a reportagem, publicada na edição 212, sobre retratos com apenas uma fonte de luz. Esse tipo de dica facilita mui-

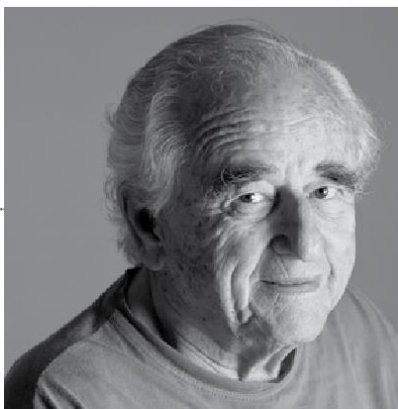
to a vida de quem está começando na profissão, que é o meu caso. Que venham mais matérias assim.

Gustavo Oliveira,
Rio de Janeiro (RJ)

German Lorca

Parabéns pela reportagem sobre German Lorca publicada na edição 212. Sem dúvida alguma um marco na fotografia com uma entrevista bem dirigida, trazendo casos gostosos que nos remetem a uma era quase romântica na fotografia. Parabéns também para a redação pelas notas entre parênteses que muito contribuíram para a excelência do texto.

José Américo Mendes,
via e-mail



Juan Esteves

Teste de smartphones

Não tenho o hábito de escrever para revistas, mas não consegui me conter ao ler a reportagem sobre os

smartphones na edição 212. Como leitor de **Fotografe** e praticante de fotografia, não posso deixar de observar dois pontos nesta matéria. O primeiro e mais importante é o fato de a reportagem ter citado que os smartphones estão "até rivalizando com modelos *mirrorless* e DSLR". Acho que não devemos fazer esse tipo de comparação, com categorias tão diferentes de câmeras, sensores, recursos etc. É o mesmo que dizer que um Fiat Palio Sport está "rivalizando" com um Nissan GT-R R35. Não faz muito sentido. Já o segundo ponto é o resultado da escolha da redação. Se a revista é direcionada à fotografia e sempre avalia câmeras fotográficas, a avaliação deveria ter sido mais direcionada ao recurso fotográfico, ou seja, à câmera fotográfica. Pelas notas atribuídas, ficou claro a tendência e preferência do fotógrafo Alexandre Urch pelo produto da Apple. Não estou pedindo nenhuma explicação ou correção. Gostaria apenas de expor um ponto de vista compartilhado por vários amigos, leitores da revista, e que tiveram a mesma opinião.

Edgar Hamada,
via e-mail

A redação reconhece o direito do leitor de manifestar sua opinião, tanto que a publica. Porém, vale registrar que nossos testes são feitos sempre pontuados pela ética e que o resultado do teste não foi uma mera "tendência ou preferência" do colaborador convidado Alexandre Urch. Outras duas pessoas, além dele, deram suas notas para a composição que foi a média publicada. E na análise da equipe, e não unicamente de Urch, o iPhone levou uma boa vantagem sobre os demais.

Lente errada

Quero registrar que na edição 212, na seção "Metadados", há uma informação incorreta sobre o equipamento usado pelo autor da foto, pois foi escrito que ele usou uma lente 24-700 mm f/2.8. Desconheço essa lente e acho que foi erro de digitação, correto?

Thiago Neiva,
via e-mail

Sim, foi um erro de digitação que acabou passando pela revisão. O certo é 24-70 mm f/2.8, uma zoom muito popular entre os profissionais. Para uma lente de DSLR

seria quase inviável essa configuração. Mas é possível em compactas: a Panasonic DMC-FZ200 tem zoom com lente Leica equivalente a 25-600 mm f/2.8.

Compra e venda

- **Vendo revistas *Fotografe Melhor***, da edição 151 a 207, por R\$ 220 o conjunto. Vendo também exemplares da extinta publicação *Fotografe Digital*, do número 12 a 22, por R\$ 50. Tratar com Julio pelo fone (11) 98965-1671 ou pelo e-mail cardoso-julio@hotmail.com.
- **Vendo Nikon D7100** pouco usada, com nota fiscal, caixa

original, bolsa Lowepro, flash Mecablitz 52 AF-1 digital, duas baterias, carregador, filtros kit Tiffen, UV Hoya e polarizador circular de 58 mm, e as lentes Nikkor AF 50 mm f/1.8 D, Nikkor 55-300 mm e Nikkor 18-105 mm. Preço a combinar com o vendedor. Tratar com Marcos pelo e-mail naskamar@gmail.com.

Envie correspondência ou anúncio (seção "Compra e Venda") para o endereço ou para o e-mail abaixo. Por questão de espaço, as cartas e as mensagens podem ser publicadas resumidamente. No caso de e-mail, coloque o nome completo e a cidade onde mora. Escreva para: **Redação Fotografe Melhor**, Rua MMDC, 121, Butantã, São Paulo (SP), CEP 05510-021. E-mail: fotografe@europanel.com.br

Total precisão nos movimentos de avanço e giro com controle de velocidade.



► New Slider

Precision Motorizado
Manual com base Motion Head

Video demonstrativo
[youtube.com/watch?v=iPoJWr1HIqM](https://www.youtube.com/watch?v=iPoJWr1HIqM)

Mais informações e vendas:

19 3444.1121 | 19 3701.4038
19 3444.1255

WWW.DIMTEC.COM.BR



Equipamentos para Filmagem

COMPRA PELO BNDES





FIQUE POR DENTRO

Exposições

SÃO PAULO (SP) Teoria da Cor

Quarenta obras de Miguel Rio Branco feitas desde o começo da carreira do fotógrafo, na década de 1960, até o ano de 2012, estão na mostra *Teoria da cor*. Há fotografias, videoinstalações, objetos e pinturas — às vezes, a mistura de alguns desses elementos, traço característico do fotógrafo.

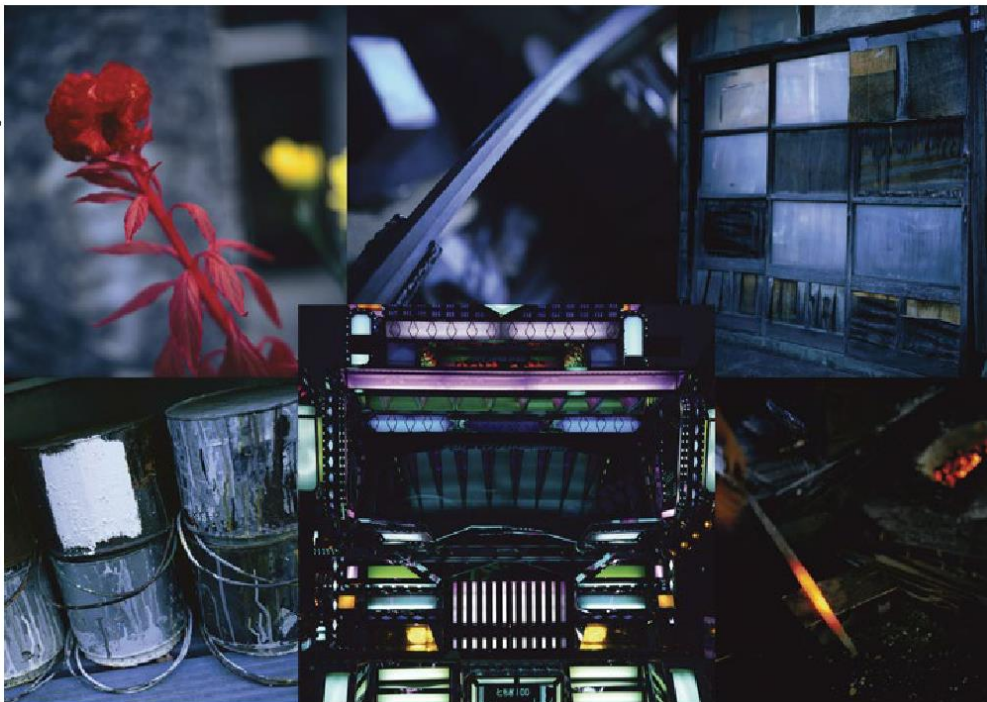
Data: até 19 de julho de 2014

Local: Pinacoteca de São Paulo – Praça da Luz, 2 – Luz

Informações: (11) 3324-1000

www.pinacoteca.org.br

Miguel Rio Branco



Trabalho *Truckdriver Samurai*, de 2008, integra a individual de Miguel Rio Branco

Fábio Astolpho

SÃO PAULO (SP) Happy Mountain

Refletindo sobre o isolamento das pessoas nas cidades grandes, o paulistano Fábio Astolpho fez 19 fotos em cidades como Madri e Toledo (Espanha), Veneza e Milão (Itália), São Paulo (SP) e Morretes (PR). Essa é a segunda mostra do programa Nova Fotografia 2014 do MIS, que pretende revelar novos nomes na área.

Data: até 22 de junho de 2014

Local: Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Pinheiros

Informações: (11) 2117-4777

www.mis-sp.org.br

A solidão nas grandes cidades é tema de mostra no MIS-SP





Acima, obra *Peladas Noturnas*, da dupla Dias e Riedweg; ao lado, *In the Company*, de Simon Gush

SÃO PAULO (SP)

Futebol: o jogo só acaba quando termina

É ano de Copa do Mundo no Brasil, e o curador Alfons Hug usou isso como gancho para a mostra *Futebol: o jogo só acaba quando termina*. Com vídeos, fotos e trabalhos sonoros, que tentam buscar visões diferentes sobre o tema. A exposição traz artistas como Simon Gush, Dias &

Riedweg, Fernando Gutiérrez, Gianfranco Foschino e Lela Ahmadzai.

Data: até 29 de junho de 2014

Local: Sesc Vila Mariana – R. Pelotas, 141 – Vila Mariana

Informações: (11) 5080-3000
www.sescsp.org.br



FLORIANÓPOLIS (SC)

Harmonia — Expresso Rural

Eduardo Trauer apresenta mais uma exposição, dessa vez sobre uma das bandas mais tradicionais de Florianópolis: Expresso Rural. São 33 fotos feitas desde 2007 e expostas agora em comemoração ao aniversário de 33 anos da banda.

Data: até 27 de junho de 2014

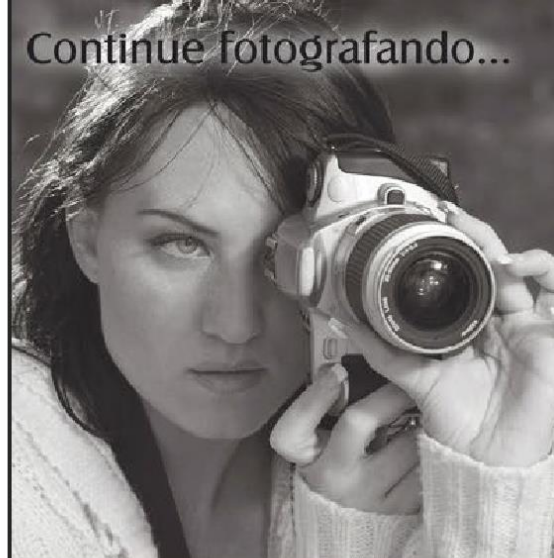
Local: Museu da Imagem e do Som – Av. Governador Irineu Bornhausen, 5.600 – Agrônômica

Informações: (48) 3664-2650
www.fcc.sc.gov.br

Banda comemora 33 anos com mostra de fotos sobre a carreira



Continue fotografando...



Nós cuidamos do
Seguro do seu
Equipamento.

KERTZMANN
seguros

Seguro de Equipamentos
Para Fotógrafos
Profissionais e Amadores

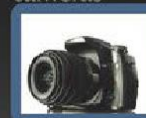
Cobertura ampla,
nacional e internacional

Fácil de contratar,
atendimento pessoal
e on-line

www.kertzmann.com.br

Equipamentos Fotográficos
que podem ser segurados:

câmeras



lentes



flashes



Equipamentos
de estúdio



acessórios
diversos



computadores
e notebooks



11 3259-2244

kertzmann@kertzmann.com.br

Av. São Luiz, 140 - Loja 3 - Centro
São paulo - SP - CEP: 01046-908

Cursos

SÃO PAULO (SP)

A **Focus Escola de Fotografia** disponibiliza três modalidades de curso: presencial, em sete módulos; VIP com aula individual, em dez módulos; e a distância, com aulas individuais e personalizadas. As modalidades são complementares e compatíveis entre si.

Data: a partir de 4 de junho

Preço: a partir de R\$ 456

Local: R. Riachuelo, 265, cj. 12 – Sé

Informações: (11) 3107-2219

www.focusfoto.com.br

O **Espaço da Fotografia** apresenta o workshop Fotografia de Crianças, com duração de sete horas. Estão previstos assuntos relacionados a iluminação, montagem de estúdio, contrato e direção de crianças.

Data: 28 de junho

Preço: consultar na escola

Local: Av. Santo Amaro, 3.092 – Brooklin

Informações: (11) 5531-9947

www.espacodafotografia.com.br

Os cursos que a **Fullframe** traz em junho são: Digital Básico e Tratamento de Imagem Básico e Intermediário.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: a partir de R\$ 756

Local: Av. Pedroso de Moraes, 99 – Pinheiros

Informações: (11) 3097-9448

www.fullframe.com.br

O **Estúdio Newton Medeiros** oferece os cursos Estúdio Book/Moda, Fotografia Digital, Estúdio Gestante, Photoshop com Tratamento de Imagem, Fotografia de Produtos e Newborn.

Data: a partir de 7 de junho

Preço: a partir de R\$ 560

Local: R. Marajó, 113 – Guarulhos

Informações: (11) 2440-4747

www.newtonmedeiros.com.br

O **Instituto Internacional de Fotografia** apresenta os cursos Newborn: Sombra e Luz; Culinária: Fotografia e Produção; Arquitetura e Interiores; Tratamento de Imagem para Newborn; Retrato de Família; Fotografia Digital e a Oficina de Flash.

Data: a partir de 5 de junho

Preço: consultar na escola

Local: R. Eng. Francisco Azevedo, 807 – Vila Madalena

Informações: (11) 3021-3335

www.iif.com.br

CAMPINAS (SP)

O **Ateliê Cromo** planeja ministrar os cursos Fotografia Básica, Intermediária, Tratamento de Imagem, Iluminação Básica em Estúdio e Laboratório Preto & Branco.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: R. Álvaro Müller, 151 – Vila Itapura

Informações: (19) 3234-8148

www.ateliēcromo.com

RIO DE JANEIRO (RJ)

A escola **Imagens & Aventuras** oferece os cursos Básico de Fotografia Regular e Expresso, Prática, Iluminação I e II, Photoshop Básico e Avançado e Lightroom 5. Há ainda os workshops HDR e Fotografia Noturna. Está prevista a expedição para Papua-Nova Guiné, de 10 a 20 de agosto de 2014.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: Imagens & Aventuras – Av. das Américas, 500, bloco 4, loja 106 – Barra da Tijuca

Informações: (21) 2494-5250

www.imagenseaventuras.com.br

A **Escola de Imagem** prevê os cursos Básico, Photoshop, Flash Externo, Lightroom e Iluminação em Estúdio.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: R. São João Batista, 95 – Botafogo

Informações: 0800-601-3264

www.escoladeimagem.com.br

BRASÍLIA (DF)

A **Escola Brasileira de Fotografia** promove os módulos I a IV (básico a

avançado), além de disponibilizar atividades coletivas e acesso ao laboratório P&B e estúdio fotográfico a alunos. Há ainda o workshop Luz Sem Segredo, com Eduardo Fuli, e Oficinas de Lomografia aos fins de semana.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: SCLN 302, bloco A, Lj. 63, subsolo – Asa Norte

Informações: (61) 3327-0238

www.ebfoto.com.br

O **Espaço f/508 de Fotografia** apresenta o Básico de Fotografia, Intermediário, Avançado e Profissionalizante, com duração de seis meses.

Data: a partir de 3 de junho

Preço: a partir de R\$ 560

Local: SCLN 413, Bloco D, sala 113 – Asa Norte

Informações: (61) 3347-3985

www.f508.com.br

FLORIANÓPOLIS (SC)

A **Escola de Fotografia Saulo Fortkamp** promove os cursos Básico de Fotografia, Iluminação em Estúdio e Lightroom. Está programado ainda o workshop Photoshop para Fotógrafos, com Sandro Sampaio.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: R. Djalma Moellmann, 80 – Centro

Informações: (48) 8404-6269

www.saulofortkamp.com.br

BELO HORIZONTE (MG)

A **Escola de Imagem** oferece os cursos Básico, Luz e Composição, Flash Externo, Lightroom, Book Externo, Photoshop e Iluminação em Estúdio. Há ainda os workshops Cinco Dias com Vinícius Matos e Produtividade para Fotógrafos, com Henrique Ribas.

Data: a partir de 2 de junho

Preço: consultar na escola

Local: R. Colômbia, 375 – Sion

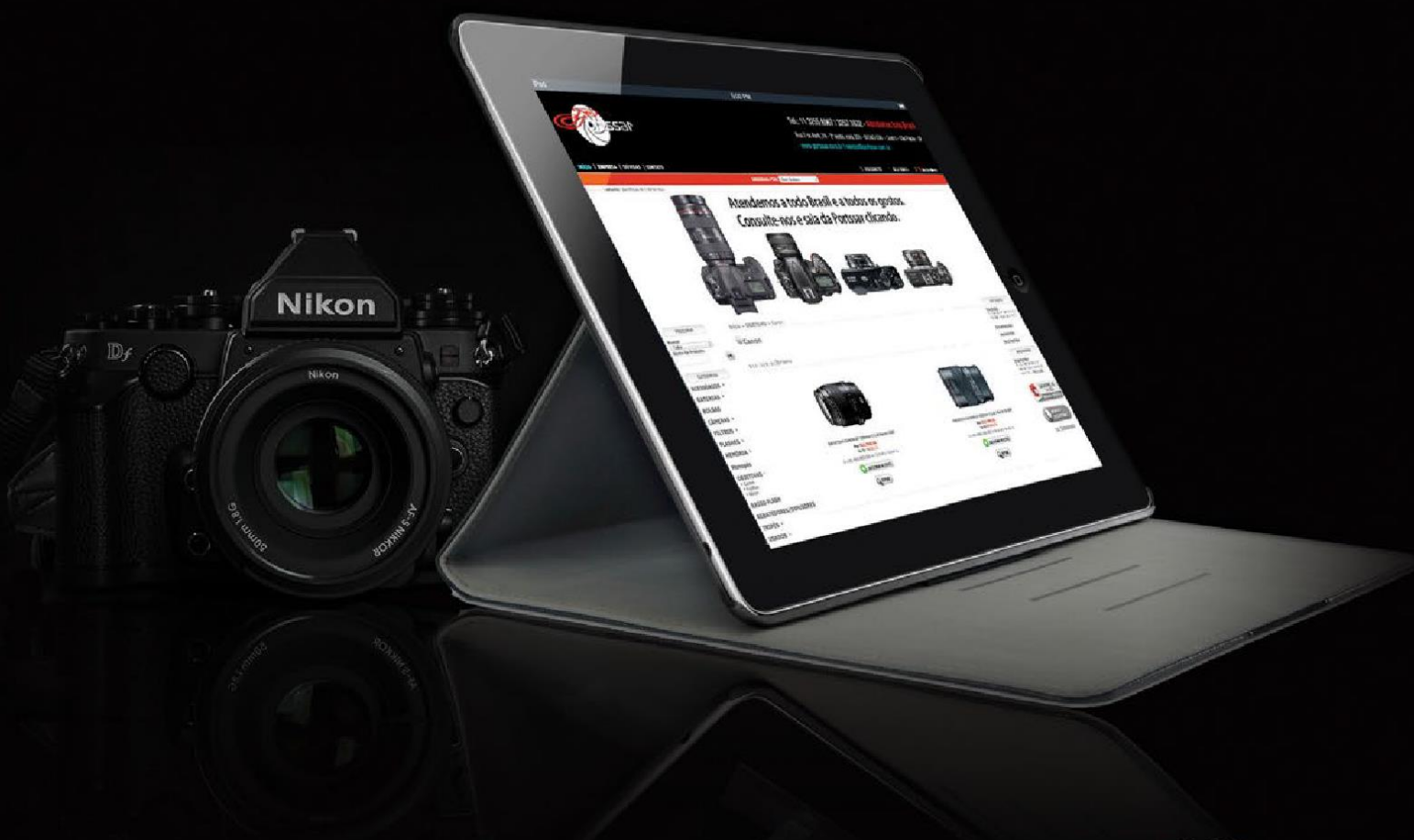
Informações: (31) 3264-6262

www.escoladeimagem.com.br

ATENÇÃO: para participar desta seção, envie a programação para a redação de **Fotografe Melhor** até o dia 5 do mês anterior ao evento, pelo fax (11) 3819-0538 ou pelo e-mail fotografe@europenet.com.br

Tenha acesso as melhores marcas onde você estiver
e com a comodidade que merece 24 horas por dia.

Acesse o nosso site www.lojaportssar.com.br e
conheça a nossa variedade de produtos.



Tel.: 11 3255.6067 | 3257.1632 | Atendemos todo Brasil

Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201 - CEP. 01043-000 - Centro - São Paulo - SP

www.lojaportssar.com.br | vendas@portssar.com.br





Lançamentos

Compre aqui: bit.ly/detonakit

Nikon DSLR D5300



CENSURADO

Nikon Coolpix P600



CENSURADO

SLR Nikon D3300



CENSURADO

Kits Câmeras

Compre aqui: bit.ly/detonakit

Kit Canon Sx50



CENSURADO

Kit Canon T3



CENSURADO

Kit Nikon D7000



CENSURADO

MELHORES LENTES

CONFIRA NOSSA
COLEÇÃO



FRETE
GRÁTIS
SUL E SUDESTE

15%
DESCONTO*

5 ANOS
DE CONFIANÇA

Central de Atendimento

11 2227 5050



DetonaShopLoja



DetonaShop



www.detonablog.com.br

Case Logic

Compre aqui: bit.ly/detonakit

Sling TBC-410



Por: R\$ 169,15
À vista no boleto

Sling SLRC 205



Por: R\$ 169,00
À vista no boleto

SLRC 206



Por: R\$ 344,00
À vista no boleto

Manfrotto

Compre aqui: bit.ly/detonakit

390 Series MK393-H



Por: R\$ 357,00
À vista no boleto

128RC QR Micro



Por: R\$ 322,15
À vista no boleto

562B-1 com Prato Corrediço



Por: R\$ 755,65
À vista no boleto

FLASH



Confira
nossos
Acessórios

CARTÕES



VENHA SABOREAR AS DELÍCIAS DA
COZINHA ITALIANA
NOS MELHORES ENDEREÇOS
GASTRONÔMICOS DE SÃO PAULO



Fior d'Italia
RESTAURANTE

Il Papavero
RESTAURANTE

La Terrina
RESTAURANTE

La Forchetta
ristorante

Av. Luíz Dumont Villares, 400
Santana - São Paulo/SP
55 11 2950-4323

Al. Campinas, 540
Jardins - São Paulo/SP
55 11 3141-9963
3541-1259

Rua Capote Valente, 500
Pinheiros - São Paulo/SP
55 11 3064-1155

Rua Santa Justina, 210
Vila Olímpia - São Paulo/SP
55 11 3237-0717



REVENDEDOR OFICIAL E AUTORIZADA DAS PRINCIPAIS MARCAS

SIGMA

SanDisk



Canon

JOBY

lowepro



BENRO

VANGUARD

OLYMPUS
FOCUS ON LIFE

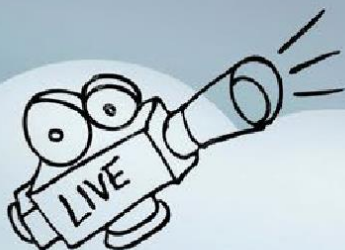
SEKONIC



Rua voluntários da Pátria, 212, Loja O/N • Botafogo • RJ
www.wiimports.com.br • (21) 2246-6384 / 3624-8981

20ª EDIÇÃO

RIBEIRÃO PRETO-SP



**O MAIOR EVENTO SOBRE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL E FOTOGRAFIA.**

**EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS
PALESTRAS E WORKSHOP**



5 A 8 DE AGOSTO
ENTRADA GRATUITA, INSCREVA-SE!

www.merlinroadshow.com.br

Realização:

merlinvideo
merlinvideo.com.br

Apoio:

Fotografe



ROADSHOW
MERLIN VIDEO

www.reycameras.com.br



A MAIOR VARIEDADE DE LENTES OBJETIVAS DO RIO DE JANEIRO

CANON - NIKON - SIGMA - TOKINA - TAMRON

A LOJA MAIS INDICADA PELOS CURSOS DE FOTOGRAFIA

Faça um curso de fotografia e aproveite o máximo de sua câmera!

Av. Rio Branco, 156, Loja 242 A - 2º Piso, Centro - Rio de Janeiro (Edifício Avenida Central)

(21) 2544-5506

(21) 2220-5491

(21) 7821-0455

reycameras@gmail.com



© DAVID ALAN HARVEY



FREQUENTE FESTIVAIS!

PARATY 10 ANOS EM



DE 24 A 28 DE SETEMBRO DE 2014

www.paratyemfoco.com

Evento filiado a 



PATROCÍNIO



PARCEIROS



APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura





imagem é conteúdo

PHOTOIMAGE[®]
22ª Feira Internacional de Imagem
BRASIL

A Photolmage traz tudo
o que você procura:



Veja como foi
a Photolmage
Brasil 2013



**Visite a Photolmage e tire
suas próprias impressões.**

26 a 28.ago/2014

EXPO CENTER NORTE - pavilhão verde
R. José Bernardo Pinto, 333 - São Paulo - SP

Faça seu credenciamento pelo site e agilize sua entrada
www.photoimagebrasil.com.br

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK  /photoimagebrasil 

INSTAGRAM  #photoimagebrasil2014

Evento
Simultâneo: **ESTÚDIO BRASIL**
2014

Local:  **EXPO CENTER NORTE**
CENTRO DE EXPOSIÇÕES E CONVENÇÕES

Organização
e Promoção:  **Reed Exhibitions**
Alcantara Machado

PROIBIDA A ENTRADA DE MENORES DE 16 ANOS, MESMO ACOMPANHADOS. O EVENTO, EXCLUSIVO PARA PROFISSIONAIS DO SETOR, É GRATUITO PARA AQUELES QUE FIZEREM SEU PRÉ-CREDENCIAMENTO PELO SITE OU APRESENTAREM O CONVITE NO LOCAL. DOS DEMAIS SERÁ COBRADO O VALOR DE R\$ 55,00 PELA ENTRADA, A SER ADQUIRIDA NO BALCÃO DE ATENDIMENTO.

RECUPERE SEU SONHO

Quem tem uma câmera digital talvez já tenha enfrentado problemas em perder registros de momentos importantes de sua vida: as lembranças de suas viagens de férias, aniversários, lua-de-mel... Sonhos podem ser recuperados!



Trabalhamos profissionalmente na **Recuperação de Dados** de todos os tipos de mídias, desde memórias fotográficas à HDs, SSDs, CDs, DVDs, Pen Drives. Temos uma solução sob medida para suas necessidades. Faça um orçamento sem compromisso.

Visite o nosso site na seção de "Dicas e Ajuda" e saiba como prevenir imprevistos!



www.proelbra.com.br • proelbra@proelbra.com.br
Av. Rouxinol, 1041, Cj. 1503 • Moema • CEP: 04516-001
São Paulo / SP • (11) 5052-8044 / 3473-8044
Nextel: (11) 7737 9692 • ID: 55*11*25100

Proelbra®
Tecnologia Eletrônica Ltda

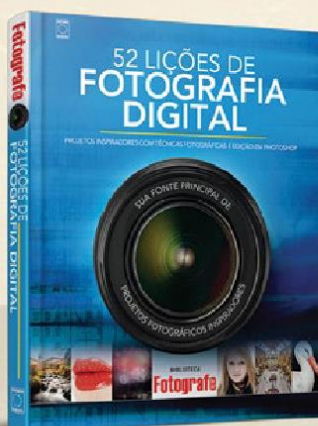
Compre 15 livros de fotografia e ainda receba **1 ano** de revista **Fotografe**



Guia Definitivo para DSLR Canon - Volume 2



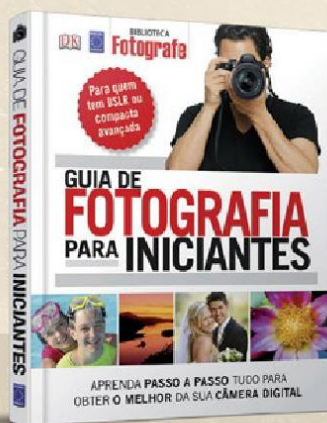
Fotojornalismo 2014



52 Lições de Fotografia Digital



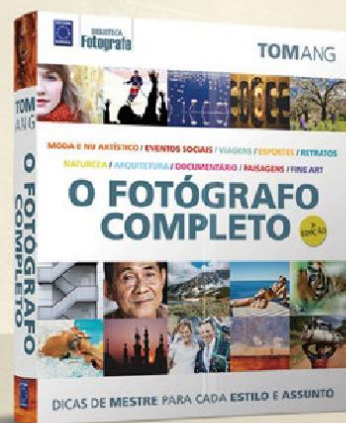
Fotografia Digital Sem Segredos



Guia de Fotografia para Iniciantes



Fotografia Digital Passo a Passo



O Fotógrafo Completo



Guia Definitivo de Iluminação de Estúdio para Fotógrafos



Coleção Photoshop & Fotografia - 7 Livros

De: R\$ 948,⁴⁰
 Por: **R\$ 540,00** +frete
 em 12x de: R\$ 45,00 +frete

15 + **1** ano
 Livros de assinatura
 12 exemplares

Compre pelos telefones **(11) 3038-5050** e **0800 8888 508** (demais localidades) ou pelo site **www.europanel.com.br**

* Promoção válida até 15/07/2014. Sujeita à disponibilidade de estoque. Frete não incluso. Para informações sobre o frete, entre em contato por telefone ou acesse www.europanel.com.br



Metacrilato

é no Espaço Visual!



Exposição Heróis Urbanos - Fotógrafa Katia Arantes - Espaço Cultural Porto Seguro.

Com 27 painéis em METACRILATO 150 x 100 cm produzidos pelo Espaço Visual, foi uma das exposições mais visitadas do Espaço Cultural Porto Seguro. (Já encerrada)



- Impressão em papel Hahnemühle
- Acrílico importado - 3 ou 6 mm de espessura
- Acabamento com placa de acrílico ou PS
- Chassi em alumínio



www.espacovisual.com

Qualidade reconhecida e certificada pela

≡ Hahnemühle ≡
FINEART



Rua Tangará, 337 - Vila Mariana - São Paulo - SP - 04019-030 - Tel: (11)5084-6255 (11) 5084-2008



Com o equipamento correto, suas imagens ganham **VIDA**

O equipamento certo está aqui!

Usados e câmeras clássicas em ótimo estado.

Leica | Rolleiflex | Hasselblad | Lentes.

Avalliamos seu equipamento • Usados com garantia de 90 dias.



ANGEL
EQUIPAMENTOS
FOTOGRAFICOS

Compre também pelo nosso site:
www.angelfoto.com.br

Use o seu scan
para ler o QR code



Rua 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 - Centro - São Paulo - SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br



incoflash

IND. E COM. DE EQUIP. FOTOGRAFICOS

Equipamentos profissionais
para fotografia e filmagens



RIO GRANDE DO SUL
Rua Espírito Santo, 536 - Centro
Erechim/ RS
CEP: 99700-000
Fone/ Fax - (54) 3321-2100

SÃO PAULO
Av. Rio Branco, 633 - Salas 03 e 04
Campos Elíseos (Centro)
São Paulo / SP- CEP: 01205-000
Fone/ Fax: (11) 3223 - 7836

ATENDIMENTO:
De Segunda a Sexta - feira das 08:00h
às 12:00h e das 13:30h às 18:00h



INCOFLASH MUITO MAIS: INCOFLASH UMA EMPRESA CONSOLIDADA. MILHARES DE PROFISSIONAIS SATISFEITOS. QUALIDADE GARANTIDA. PRODUTOS NACIONAIS. TECNOLOGIA INCOFLASH.

CONJUNTOS COMPLETOS PARA ESTÚDIOS



Possuímos diversos
modelos
para atender
qualquer
necessidade

MESAS PARA STILL



Ideal para fotos
digitais ou
convencionais de
produtos

CONJUNTOS COMPLETOS E ACESSÓRIOS NEWBORN



Ideal para fotos
de Newborn em
estúdio. Suporta
acessórios para
produção
fotográfica como
Puff, tapetes,
cestos, entre
outros.

FLASHES



Vários modelos para
suprir qualquer
expectativa
Recarga Rápida
Fotocélula Embutida
Variações de Potência
Bi-Volt

TRIPES E SUPORTES



Tripés de vários
tamanhos
Girafas
Suportes para fundo
Braços telescópicos
Tripés para projetores
Mesas móveis para
Notebooks

LUZ FRIA



Ideal para
fotografar ou
filmar produtos
e pessoas.

LED LIGHT



luminador portátil
para filmadoras
e câmeras
fotográficas.
Baixo consumo e
iluminação de alto
rendimento.

ACESSÓRIOS PARA SPEEDLIGHT



Acessórios para
os principais
speedlight do
mercado.
Proporcionando
maior controle da
intensidade e
distribuição.

ACESSÓRIOS

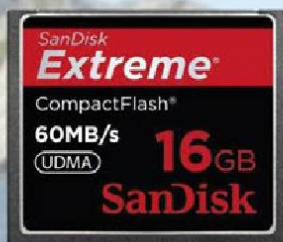


Cabos e Adaptadores
Rebatedores
Refletores
Sombrias
Bags p/ transporte
Radio Flash.
Confira maiores
detalhes em
nosso site.



Visite: **www.incoflash.com.br**
Vendas: vendas@incoflash.com.br

Beephoto e Você registrando os melhores momentos da suas férias

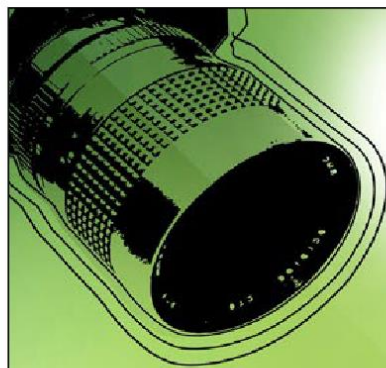


Todas as Marcas
Melhores Produtos
Menores preços



Calçada dos Lírios, 12
Centro Comercial - Alphaville
Barueri - SP

www.beephoto.com.br (11) 4191-8856



virtualfoto

Equipamentos Fotográficos

www.virtualfoto.com.br



**À VISTA COM
DESCONTO OU
EM ATÉ 12X
NO **b!**
cash**



VENDAS@VIRTUALFOTO.COM.BR

Telefones: (11) 2061-8554 | 2061-3202

Atração inteligente.

Conecte o Sensor IR com facilidade. Agora, flash e cabo fixam-se rapidamente por magnetismo.

Prático e sem falhas, com ele você mantém o seu olhar atraído pelo que realmente importa, a fotografia.

Já possui o Radioflash Digi8 TTL?

Adquira o Kit Cabo do Sensor IR e faça esse upgrade no seu Radioflash.

NOVIDADE

CABO COM
ATRAÇÃO
MAGNÉTICA

conheça | radioflash.com.br

adquira

proflash.com.br
(51) 3588 2478

flashcenter.com.br
(11) 3822 3001

PROFLASH
EQUIPAMENTOS



Assistência técnica
para todo Brasil.
2 anos de garantia.

RADIOFLASH

treehaus.com.br

ABERTO
TODOS OS DIAS
DA SEMANA
24H POR DIA

www. **consigo** .com.br

o clique da fotografia na internet



stonemkt.com.br

Comprar com quem
tem credibilidade
faz você ter confiança
e segurança
na hora de receber
seus equipamentos.

**Mais estável.
Mais leve.
Mais resistente.**

Novos tripés para câmera BENRO.
Alta tecnologia, com liga de magnésio.
Acompanha bolsa reforçada.



THE PROFESSIONALS' CHOICE

Distribuidor exclusivo: www.tecnocroma.com.br
tel: (11) 3258 2332

NEW PHOTO

Há 6 anos com o melhor preço e qualidade em equipamento fotográfico

Tel.: (11) 3564.9131



D3200 18-55 VR
12 x R\$ 132,00



D800 (só corpo)
12 x R\$ 665,00



D5300 18-55 VR
12 x R\$ 220,00



D7100 18-105 VR
12 x R\$ 325,00

Temos o melhor valor
parcelado do mercado

PayPal™



T5i 18-55 IS
12 x R\$ 180,00



70D 18-135 IS
12 x R\$ 369,00



5D Mark III (só corpo)
12 x R\$ 738,00



6D (só corpo)
12 x R\$ 440,00

Canon
advanced simplicity®

Preços sujeitos a alterações, consulte nosso site para valores atualizados.
Trabalhamos com Sedex a Cobrar Para Todo Brasil. (onde o cliente só paga quando receber o produto)

Consulte-nos para Grip, Lentes, Baterias Extras, Cartões de Memória, etc.

TEMOS DESCONTOS PARA PAGAMENTO À VISTA

www.newphotosp.com.br

comercial@newphotosp.com.br

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Troca • Venda • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais



Nikon • Canon • Leica • Hasselblad
Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss

www.fotoglobal.com.br

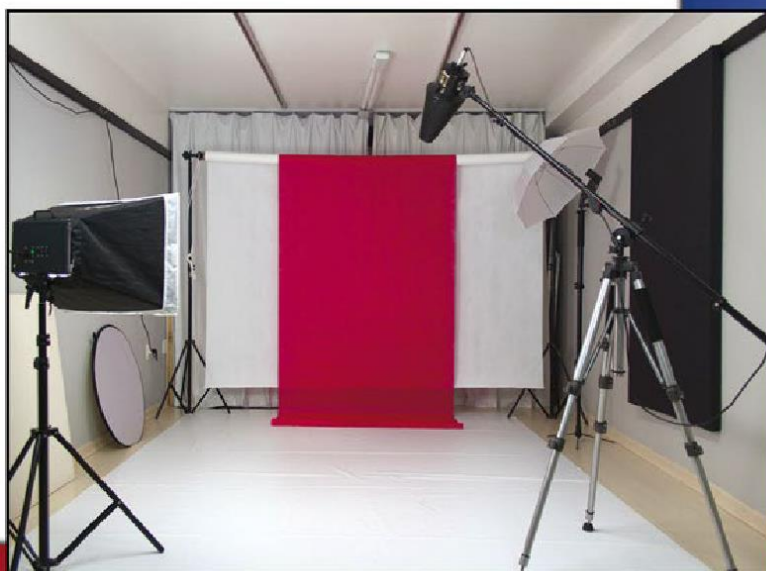
fotoglobal@gmail.com

Fones: 11.3037.7070 • 3815.9000

Av. Pedroso de Moraes 99, Pinheiros • São Paulo - SP

Auluz

Estúdio Fotográfico



LOCAÇÃO DE ESTÚDIO

- O espaço ideal para você fazer suas fotos, profissional ou amador.
- Um confortável estúdio de 30m², no coração do centro do Rio de Janeiro.
- Local de fácil acesso, com estacionamento próximo; em frente ao Santos Dumont.
- Equipamentos novos.
- Todo pintado em cinza médio com teto branco.
- Não exigimos tempo mínimo de horas contratadas nos dias úteis.
- E o melhor: Estamos disponíveis para locação fora do horário comercial, nos fins de semana e feriados.
- Visite nosso site, confira e faça sua reserva.

Centro Empresarial Charles De Gaulle - Edifício Orly
Av. Marechal Câmara, 160/1226 • Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.auluz.com
auluz@auluz.com
21 991114672

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Troca • Venda • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais



Nikon • Canon • Leica • Hasselblad
Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss

www.fotoglobal.com.br

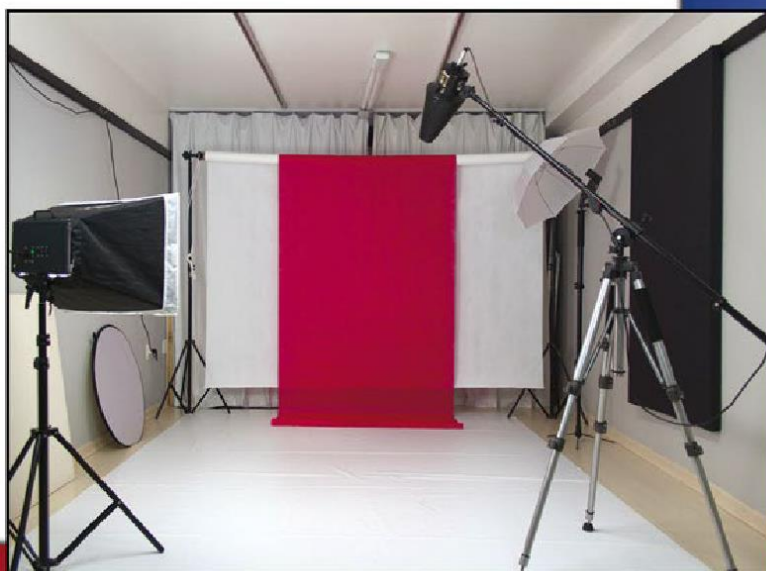
fotoglobal@gmail.com

Fones: 11.3037.7070 • 3815.9000

Av. Pedroso de Moraes 99, Pinheiros • São Paulo - SP

Auluz

Estúdio Fotográfico



LOCAÇÃO DE ESTÚDIO

- O espaço ideal para você fazer suas fotos, profissional ou amador.
- Um confortável estúdio de 30m², no coração do centro do Rio de Janeiro.
- Local de fácil acesso, com estacionamento próximo; em frente ao Santos Dumont.
- Equipamentos novos.
- Todo pintado em cinza médio com teto branco.
- Não exigimos tempo mínimo de horas contratadas nos dias úteis.
- E o melhor: Estamos disponíveis para locação fora do horário comercial, nos fins de semana e feriados.
- Visite nosso site, confira e faça sua reserva.

Centro Empresarial Charles De Gaulle - Edifício Orly
Av. Marechal Câmara, 160/1226 • Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.auluz.com
auluz@auluz.com
21 991114672



PHOTONEWS



Compre online
em até
18X



Despachamos
para
todo o Brasil

www.photonews.com.br

e-mail: vendas@photonews.com.br

TELEVENDAS (11)

3255-4142

3255-4176

Rua 7 de Abril, 125 - loja 40 - Centro - São Paulo - SP - cep 01043-000 (Galeria da Foto)



PHOTO CÂMARA DHM EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

Fone/Fax: (11) 3214.3473 - Fone: (11) 3237.2717

Rua 7 de Abril, 125 - Lj. 30/32 - Centro - São Paulo

contato@photocamaradhm.com.br - www.photocamaradhm.com.br



Canon EOS
Rebel T5i
18.0 MP



Canon EOS 6D
20.2 MP



Canon 5D Mark III
22.3 MP



Canon 70D
20.2 MP



Nikon D5300
24.2 MP



Nikon D7100
24.1 MP



Nikon D800
36.3 MP



Nikon D610
24.3 MP



- ✓ CÂMERAS
- ✓ OBJETIVAS
- ✓ FLASHES
- ✓ ILUMINAÇÃO
- ✓ ACESSÓRIOS
- ✓ TRIPÊS
- ✓ FILTROS
- ✓ BATERIAS
- ✓ MEMÓRIAS
- ✓ BOLSAS



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA
WWW.DHMSERVICE.COM.BR
SEU EQUIPAMENTO EM BOAS MÃOS!
Ligue DHM SERVICE: (11) 3259.4249

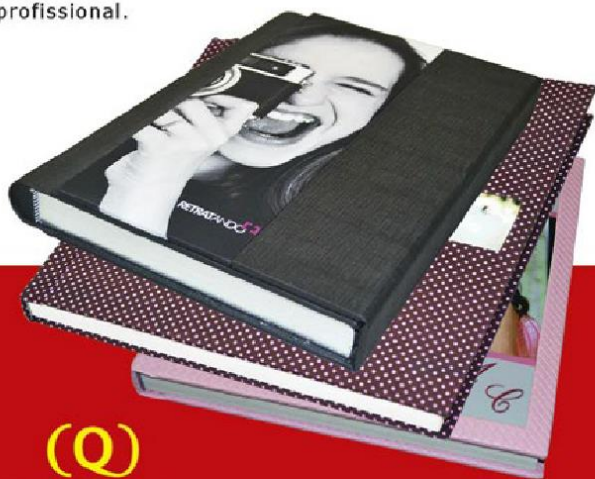


Visite nossa Loja Virtual
WWW.FOTODHM.COM.BR
atendimento@fotodhm.com.br
Temos muitas opções de
câmeras, lentes e acessórios.



Encadernação de qualidade, história de sucesso.

Há 22 anos a Quality atende o mercado de fotografia profissional, buscando sempre a melhor qualidade, melhor atendimento, melhor prazo de entrega e custo/benefício. Entre em contato conosco e conheça todas as vantagens de ser parceiro Quality Fotografia e Encadernadora, a empresa ouvidora do fotógrafo profissional.



QUALITY
Fotografia • Encadernadora

www.qualityfotografia.com.br



CENTER TÉCNICA
CINE . FOTO
www.centertecnica.com.br

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



CÂMERAS
OBJETIVAS
FLASHES
BINÓCULOS

TODAS AS MARCAS

VENDA DE CAMERAS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS COM GARANTIA

☎ 19 3232.3329 / 3236.0284

f facebook.com/centertecnica

R. Dr. Quirino, nº1.320, Centro, Campinas, SP.



GoPro
Be a HERO.

Revendedora
Autorizada

Canon

SERVIÇO AUTORIZADO



CineCameraService / Namba

Fone: (11) 3259.7888

www.namba.com.br

atendimento@namba.com.br

FOTO SHOPPING

MAIS DE 100 MIL LEITORES

Para anunciar entre em contato:

☎ (11) 3038-5093 ou 3038-5097

✉ publicidade@europanet.com.br

ULTRASONIC

Anuncie no Guia de Compras & Serviços da Revista Fotografe Melhor

Contato: (11) 3038-5093

publicidade@europenet.com.br



16 ANOS de tradição

Com o equipamento correto, suas imagens ganham **VIDA**

Confira em nosso site!

Tripés Velbon e Manfrotto

Conheça nossa loja virtual: www.angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS



CT CENTER TÉCNICA
CINE.FOTO

VENDA DE CAMERAS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS COM GARANTIA

30 ANOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
CÂMERAS- OBJETIVAS- FLASHES- BINÓCULOS- TODAS AS MARCAS

www.centertecnica.com.br
facebook.com/centertecnica

19 3232.3329 / 3236.0284

R. Dr. Quirino, nº1.320, Centro, Campinas, SP.

GoPro Redeclube Autômatas



TEMA
Assistência Técnica

Toda linha de equipamentos fotográficos.
Especializada em câmeras digitais

Todas as Marcas
Atendemos todo o Brasil

20 Anos de Experiência

(19) 3232-0814
(19) 3232-7255
www.tematecnica.com.br

Rua Dr. Quirino, 844
Campinas - S.P. CEP 13015-081



Comprar com quem tem credibilidade faz você ter confiança e segurança na hora de receber seus equipamentos.

www.
consigo
.com.br



WWI
FOTO E VIDEO

REVENDEDOR OFICIAL E AUTORIZADA
DAS PRINCIPAIS MARCAS

Canon lowepro Nikon SIGMA
NATIONAL GEOGRAPHIC SanDisk JOBY OLYMPUS
Manfrotto BENRO KATA SEKONIC

Canon
EOS 5D Mark II

www.wwiimports.com.br



Recuperação de Dados

A melhor solução para fotos digitais perdidas!

Compact Flash, Secure Digital, Memory Stick, IBM Micro Drive, Picture Card (XD), Flash Card, HDs, CDs, DVDs, Disquetes, etc

Nossos serviços carregam muito mais tecnologia!

(0xx11) 5052 8044 / 3473 8044
Nextel: (11) 7737 9692 - ID: 55*11*25100
www.proelbra.com.br

PRÊMIO QUALITY TOP OF QUALITY OPL

Credibilidade
Sigilo
Competência

Proelbra
Tecnologia Eletrônica Ltda

Av Rouxinol, 1041 - CJ1503 - Moema
CEP 04516-001 - São Paulo - SP

LINHA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS PARA FOTOGRAFIA E FILMAGEM

Há mais de 7 anos no mercado




www.centrald.com.br

Acesse o nosso site e confira a linha completa.






Canon EOS 1 Mark IV Canon EOS 5D Mark III Nikon D800 Nikon D4

Tudo em até 12 vezes no cartão de crédito.

(41) 3018-6123

CNPJ: 07.702.610/0001-86 - Rua Padre Anchieta, 1691 sala 1308 - Curitiba - PR - CEP 80.730-000

MESAS COM ILUMINAÇÃO PARA FOTOGRAFIA DIGITAL DE PRODUTOS

MINI MESA STILL II COM LUZ FRIA

Mesa com 4 braços articuláveis, 4 iluminadores com lâmpadas e difusores

ILUMINAÇÃO PROFISSIONAL PARA FOTOGRAFIA



CONJUNTO BABY 150 PHOTOBOOK

Studio com 4 flashes Baby 150 bivoit, luz principal e enchimento, luz de cabelo, luz de fundo e suporte com fundo fotográfico



atek **www.atek.com.br**
Fone: 11 3272-0366 - 3209-3131

PHOTONEWS
Equipamentos Fotográficos



Compre online em até **18X**

www.photonews.com.br
e-mail: vendas@photonews.com.br
(11) 3255-4142

virtualfoto
Equipamentos Fotográficos

www.virtualfoto.com.br
(11) 2061.8554 | 2061.3202



GANHE DESCONTO À VISTA!

Foto Ótica Crispiniano

**Cameras Digitais
objetivas
Flashes**



Acesse o nosso site :
www.fotocrispiniano.com.br

Rua Conselheiro Crispiniano, 106 - CEP 01037-000 São Paulo
Fone: (11) 3259-0918 Fone/Fax: (11) 3259-5403

Enviamos para todo Brasil Via Sedex

email: focrispiniano@uol.com.br

Portssar
www.portssar.com.br

- Assistência técnica profissional a câmeras digitais, flashes e objetivas
- Todas as marcas
- Utilizamos somente peças originais conforme recomendado pelos fabricantes
- Importação própria de peças
- Limpeza de sensor (CCD) em curto prazo
- Atendemos todo Brasil

Há 15 anos no mercado atendendo profissionais exigentes

Fone: 3255-6067 Fax: 3257-1632
E-mail: portssar@portssar.com.br
Rua Sete de Abril nº 79, 2 ANDAR CONJ. 201
CEP. 01043-000 - Centro - São Paulo - SP

WWW.FLASHPOINTER.COM.BR
www.photostore.com.br

FLASHES, ACESSÓRIOS, EQUIPAMENTOS PARA ESTÚDIOS FOTOGRAFICOS

KIT POINTER VARIOLIGHT 166



R\$ 699,00

Compre no site em 5X s/ juros ou em até 12 X

Rua Doutor Flores, 105 sala 403 - centro- Porto Alegre - RS
fone/fax: 51- 32274236 - 30294236 - 32861766
Canoas- RS - 51 - 34274616

e-mail: photostore@terra.com.br
skype: telmoag@hotmail.com - tecnitocha@hotmail.com

Tecnikon
câmeras
www.tecnikon.com.br

AUTORIZADA
Yashica, Praktica, Mitsuca, Mirage e Zenit.

ESPECIALIZADA
Pentax, Tron, Vivitar, Nikon, Canon, Olympus e câmeras digitais

tecnikoncameras@uol.com.br
tecnikon1@gmail.com

Rua D. José de Barros, 17 - cj. 84 - SP CEP 01038-100
Fone: (11) 3123.0077 e 3255.1267

LABORATÓRIO FOTOGRAFICO DIGITAL

Espaço Visual
10 anos
www.evisual.com.br
(11) 5539-6731 / 5084-6255

PersonalBOOK®
www.personalbook.com.br

LHPA
fotografia.com

Aluguel de estúdio fotográfico

lhperal@gmail.com
Tel. 11 98250-5555

O seu equipamento fotográfico pelo melhor preço da WEB

bellaphoto.com.br



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA CÂMERAS DIGITAIS PROFISSIONAIS

DHM
SERVICE
www.dhmservice.com.br

EDITORA EUROPA

(11) 3038-5093
publicidade@europanet.com.br

Luz sob controle.
Reinvente a fotografia.



Photo Light Set
Conjuntos de Iluminação Mako



Fotografia: Hannamariah | Fonte: Shutterstock

Mako Photo Light Set Quartz

Quartz light 300/600 | Barndorf 135 | Tripé Compact Black

R\$ 573⁴⁰ à vista ou

5% de desconto sobre o preço à vista para pagamento antecipado
(depósito ou transferência bancária).

6 x R\$ 95⁵⁶

Sem juros no cartão de crédito

para compras por telefone
pagamento por cartão de crédito
Visa, Master Card e Diners.

12 x R\$ 57⁵⁷

Compre na loja:

www.makostore.com.br

pagamento por cartão de crédito
Sistema PagSeguro Uol.
Parcelamento com juros de 2,99% a.m.
Total a prazo: R\$690,84

em até 24 x

no Cartão BNDES. Compre por telefone

Parcelamento com juros de 9,98% a.a. Juros sujeito à reajuste a critério do BNDES.
Consulte outros planos de parcelamento para pagamento com cartão BNDES.



Consulte lista de produtos disponíveis para compra com Cartão BNDES.



Mako® **PHOTO LIGHT SYSTEM**

www.mako.com.br



Ligue e Compre: 47 3641 6888

vendas@mako.com.br



Loja Virtual: www.makostore.com.br

REVENDEDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Belo Horizonte-MG Centro Fotográfico Tel.: 312 101 0898 Site: www.cfoto.com.br • Brasília-DF Tecnofoto Tel.: 61 3345 6230 • Brasília-DF Rai-Tai Centro Oeste Tel.: 61 3963 1692 Site: www.raitai.com.br • Brusque-SC Fama Com. de Artigos Fotográficos Tel.: 47 3350 6803 Site: www.fama.fotografia.com.br • Campinas-SP Tema Técnica Tel.: 19 3232 0814 Site: www.tematecnica.com.br • Campo Grande-MS AxaFoto Tel.: 67 3384 2185 • Curitiba-PR Mako Store Curitiba Tel.: 41 312 105 15 Site: www.mako.com.br • Foz de Iguaçu-PR ALFA TEC FOT Tel.: 45 3025 7740 Site: www.alfatech.com.br • Goiânia-GO Fotomaq Tel.: 62 3225 9555 • Goiânia-GO Flash Camera Assistência Técnica Tel.: 62 3225 9493 • Itajaí-SC Fototech Repair Service Tel.: 47 3348 5697 Site: www.fotech.com.br • Porto Alegre-RS PSD Photo Tel.: 51 3276 1390 Site: www.psdphoto.com.br • Rio de Janeiro-RJ Eletrônica Vieira Tel.: 21 2240 2085 • São Paulo-SP Photostudio Tel.: 11 3208 8515 Site: www.photostudio.com.br • São Paulo-SP Ekoban Tel.: 11 3337 1664 Site: www.ekoban.com.br • São Paulo-SP Consigo Tel.: 11 3214 2660 Site: www.consigo.com.br • Sapiranga-RS Delta Video Tel.: 51 3599 3890 Site: www.deltavideos.com.br • Várzea Grande-MT Mojika Com. e Rep. Ltda Tel.: 65 3684 2344 • Vila Velha-ES Goveia Equipamentos Fotográficos Tel.: 27 3063 8998